

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

LUCIANA DERMANI DE AGUIAR

SER E FAZER-SE DOCENTE NO ENSINO MÉDIO MEDIADO POR TECNOLOGIA:
o caso do Professor Presencial de Rondônia

JUIZ DE FORA
2018

LUCIANA DERMANI DE AGUIAR

SER E FAZER-SE DOCENTE NO ENSINO MÉDIO MEDIADO POR TECNOLOGIA:

O caso do Professor Presencial de Rondônia

Dissertação apresentada como requisito parcial para a defesa do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. André Bocchetti

JUIZ DE FORA

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Aguiar, Luciana.

SER E FAZER-SE DOCENTE NO ENSINO MÉDIO MEDIADO POR TECNOLOGIA : o caso do Professor Presencial de Rondônia / Luciana Aguiar. -- 2018.

192 f.

Orientador: André Bocchetti

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2018.

1. Ensino Médio com Mediação Tecnológica. 2. Mediação Pedagógica. 3. Professor Presencial. 4. Rondônia. I. Bocchetti, André, orient. II. Título.

LUCIANA DERMANI DE AGUIAR

**SER E FAZER-SE DOCENTE NO ENSINO MÉDIO MEDIADO POR TECNOLOGIA:
O caso do Professor Presencial de Rondônia**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Prof. Dr. André Bocchetti
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Orientador

Prof. Dr. Francisca Cristina de Oliveira Pires
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Membro avaliador interno

Prof^a. Dr^a. Camila Gonçalves Silva Figueiredo
Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEEMG)
Membro avaliador externo

Eterna gratidão a Deus pela conquista. Dedico este trabalho à minha honrosa mãe, Helena Dermani de Aguiar, exemplo de luta, dignidade, perseverança e muitas vitórias, dedico meu amor. À minha família, pelo carinho, paciência e capacidade de trazer paz no decorrer desta jornada e, principalmente, aos meus pais, pelo incentivo constante, sem o qual jamais teria concluído este mestrado. Que conhecimentos compartilhados possam tornar-se ações compartilhadas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o autor e mantenedor da vida: que me permitiu chegar até aqui, concedeu-me sabedoria e entendimento, dando-me capacidade de prosseguir num caminho tão desafiador. Nunca poderei esquecer que tudo o que tenho, tudo o que sou e o que vier a ser, vem Dele e para Ele serão todas as coisas! Obrigada, Deus!

A minha família, em especial, minha mãe, Helena Dermani de Aguiar, que sempre acompanhou de perto os meus passos, me incentivando e conduzindo-me pelos caminhos desta vida, como amiga, companheira e mentora. Amo-te, mãe! E ao meu pai, Francisco das Chagas Aguiar, Maiara Ferreira e Myrlla Mainara, por compreenderem meus momentos de isolamento e ausências. Vocês são os motivos do meu sorriso, inspiração e força para continuar lutando. Amo todos vocês!

Ao meu orientador, Prof. Dr. André Bocchetti, e o assistente de suporte acadêmico, Prof. Dr. Vitor Figueredo, pela ajuda, orientação, incentivo e por me fazer enxergar além do que conseguia ver, com muita paciência, dedicaram-se para me ajudar nessa tarefa. Suas orientações foram imprescindíveis!

À Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, por reconhecer a importância e incentivar a formação continuada de seus profissionais e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP), aos docentes, e tutores do PPGP que contribuíram com seus saberes, propiciando desenvolvimento profissional e pessoal, fundamentais à minha formação. De igual modo, agradeço à equipe da Gerência do Centro de Mídias, Professores Presenciais e Ministrantes do EMMT, que forneceram informações importantes na pesquisa de campo e que subsidiaram as análises deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos!

À Soraya Chediak por sua amizade, respeito e pelas valiosas contribuições trazidas durante a leitura do meu texto. Imensamente, grata!

Aos colegas da Turma 2016, como foi bom conhecê-los e partilhar conhecimentos. Imensamente grata pela trajetória junto a vocês, turma abençoada, valeu turma!

Enfim, aos meus amigos que direta ou indiretamente me ajudaram, estimularam-me, mantiveram-se ao meu lado, encorajando-me e fazendo-me enxergar a possibilidade de reconhecer que posso ser sempre mais forte do que imaginava. A todos, sempre, minha gratidão!

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, Esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (FREIRE, 2014, p.110).

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, o caso de gestão aborda o exercício da docência em uma iniciativa educacional mediada por tecnologia no estado de Rondônia, mais especificamente no chamado Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMT). A pesquisa tem a seguinte questão norteadora: *como é exercida a docência dos Professores Presenciais no Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia?* Assumimos como hipótese as possibilidades do exercício docente em um projeto mediado por tecnologias em que o Professor Presencial presente na sala de aula atua com dificuldades técnicas e que tende, em várias situações, a exercer mais atribuições técnicas do que pedagógicas. O objetivo geral do estudo é investigar as práticas docentes resultantes desta iniciativa educacional, assim como as dificuldades enfrentadas pelos Professores Presenciais que atuam no Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMT). Para tanto, será necessário: i) descrever o Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia, ii) analisar a atuação do Professor Presencial frente aos procedimentos de operacionalização dos instrumentos técnicos e de mediação pedagógica no contexto da sala de aula e iii) propor um plano de ação educacional (PAE) para que este profissional tenha uma atuação mais significativa quanto aos aspectos teórico-pedagógicos e que não se limite apenas na operacionalização de equipamentos tecnológicos e reprodução de conteúdo. A fim de responder a esta questão, o estudo se pauta em uma metodologia qualitativa. Para tanto, os dados analisados foram obtidos por pesquisa documental e pela aplicação de questionários e realização de entrevistas. Para fundamentação teórica foram utilizadas as reflexões de autores como Maia (2010), Campos (2011) e de Costa (2015) que discorreram sobre o projeto EMPMT no Amazonas. Também foram importantes as reflexões de Belloni (2012), Masetto (2013), Kenski (2003, 2007, 2009, 2012, 2013), Almeida (2004, 2006, 2010) e Teixeira (2010), pois abordam as especificidades da Educação à Distância e os desafios no contexto educacional nessa modalidade de ensino. A pesquisa dialoga também com os estudos de Moran (2005, 2009, 2008, 2013) e Tardif (2002, 2012, 2014), que expõe sobre a atuação do professor no espaço escolar, os saberes necessários à docência e reforçam a importância da formação dos professores que atuam na modalidade de ensino à distância. Os resultados da pesquisa apontaram para três problemáticas principais: i) as dificuldades dos Professores Presenciais quanto aos procedimentos de mediação pedagógica; ii) a necessidade de implementação de um sistema de maior controle das visitas de acompanhamento e monitoramento pedagógico que abarque todo o processo do EMMT no Estado; iii) a dificuldade em receber os Planos de estudo dos componentes curriculares em tempo hábil, a rotatividade do Professor Presencial, a infraestrutura inadequada e a falta de computadores e insumos. Portanto, fatores que acarretaram em sérias dificuldades na implementação e consolidação da política no Estado. Dessa forma, foram indicadas as seguintes propostas no Plano de Ação Educacional: Constituição da Comunidade de prática nas CREs; Implementação de sistema de monitorias; Potencializar a interação entre os atores do Projeto EMMT.

Palavras-chave: Ensino Médio com Mediação Tecnológica. Mediação pedagógica. Professor Presencial. Rondônia.

ABSTRACT

The present dissertation is developed within the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF), the case of management addresses the exercise of teaching in a technology-mediated educational initiative in the state of Rondônia, more specifically in the so-called Secondary School with Technological Mediation. The research has the following guiding question: How is the teaching practice of Presential Teachers in Secondary School with Technological Mediation in Rondônia? We assume as hypothesis the possibilities of the teaching exercise in a project mediated by technologies in which the Present Teacher present in the classroom acts with technical difficulties and that tends, in several situations, to exercise more technical attributions than pedagogical. The general objective of the study is to investigate the teaching practices resulting from this educational initiative, as well as the difficulties faced by the Presence Teachers who work in Secondary School with Technology Mediation (EMMT). To do so, it will be necessary to: i) describe the Secondary Education with Technological Mediation in Rondônia, ii) analyze the presence of the Presencial Teacher in relation to the procedures for the operationalization of technical instruments and pedagogical mediation in the context of the classroom, and iii) propose a plan of educational action (PAE) so that this professional will be able to have a more significant performance in the didactic-pedagogical aspects and that is not limited to the operation of technological equipment and reproduction of content. To do so, the data to be analyzed will be obtained by documentary research and by the application of questionnaires and interviews. For the theoretical basis, the reflections of authors such as Maia (2010), Campos (2011) and Costa (2015) were used to discuss the EMPMT project in Amazonas. The reflections of Belloni (2012), Masetto (2013), Kenski (2003, 2007, 2009, 2012, 2013), Almeida (2004, 2006, 2010) and Teixeira (2010) were also important here, as they address the specificities of Distance education and the challenges in the educational context in this modality of education. The research also discusses the studies of Moran (2005, 2009, 2008,2013) and Tardif (2002, 2012, 2014), that presents about the performance of teacher on the ground of school, the knowledge necessary to teaching and reinforce importance of teacher's training who work with technology-mediated educational. The results of this research pointed to three main problems: i) difficulties of Presential Teachers regarding pedagogical with Technological Mediation procedures; ii) need to implement a system of greater control of follow-up visits and pedagogical monitoring that contemplate all EMMT process in the State; iii) difficulty in receiving curriculum components in a timely manner, turnover of the Presential teacher in classroom, factors that have led to serious difficulties in the implementation and consolidation of adequate infrastructure and lack of computers and supplies. Therefore, factors to have led into serious difficulties to implementation and consolidation of this State policy. This way, the following proposals were indicated in the Educational Action

Plan: Constitution of the Community of practice in the CREs; Implementation of monitoring system; Potentialize an interaction among actors of the EMMT Project.

Keywords: Secondary Education with Technological Mediation. Pedagogical mediation. Presential Teacher. Rondônia.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Mapa rodoviário do estado de Rondônia.....	24
Figura 2 - A operacionalização do Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia	36
Figura 3 - Organograma do Centro de Mídias de Rondônia.....	37
Figura 4 - Sala de aula da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alkindar Brasil de Arouca do EMMT no município de Guajará-Mirim/RO.	39
Figura 5 - Aula do componente de Língua Portuguesa do EMMT	40
Figura 6 - Fluxograma da Coordenação Pedagógica do EMMT.....	41
Figura 7 - Organograma da estrutura da proposição de Potencializar a interação entre os atores do Projeto EMMT.....	155

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo entre as iniciativas de ensino mediado por tecnologia no Brasil (2007-2016).....	57
Quadro 2 - Matriz Curricular do Ensino Médio com Mediação Tecnológica	62
Quadro 3 - Relatório Circunstanciado desenvolvido pelo Centro de Mídias de Rondônia (2016).....	66
Quadro 4 - Recomendações do CEE/RO à GCM/SEDUC quanto à implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica	68
Quadro 5 - Perfil dos Professores Ministrantes e Presenciais entrevistados que atuam no Ensino Médio com Mediação Tecnológica	75
Quadro 6 - Formações para Professores Presencias do Ensino Médio com Mediação Tecnológica oferecidas pela Gerência do Centro de Mídias nos anos de 2016 e 2017	109
Quadro 7 - Resultado das análises e Ações propositivas	146
Quadro 8 - Proposta de constituição da Comunidade de práticas nas CREs	149
Quadro 9 - Proposta da Implementação do Sistema de Monitoria	151
Quadro 10 - Sistematização das atividades para realização da monitoria	152
Quadro 11 - Melhorar a qualidade do sinal de internet entre os envolvidos no Projeto EMMT.....	157
Quadro 12 - Aquisição de <i>netbooks</i> para atender o Projeto EMMT	158
Quadro 13 - Aperfeiçoar o registro e resolução de demandas por materiais com a criação do Sistema Dialoga Mediação	160

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Percentual de professores do Ensino Médio de Rondônia com licenciatura na área em que atuam (2013 – 2015).....	27
Tabela 2 -	Horário Escolar do EMMT no ano de 2018	44
Tabela 3 -	Evolução dos números do Ensino Médio com Mediação Tecnológica entre 2016 e 2018 em Rondônia.....	55
Tabela 4 -	Rendimento escolar do Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia (2016-2017)	59
Tabela 5 -	Habilitação dos Professores Presenciais no Ensino Médio com Mediação Tecnológica	92
Tabela 6 -	Identificação pelo tempo de docência do Professor Presencial na Rede Estadual de Ensino de Rondônia	95
Tabela 7 -	Satisfação dos Professores Presenciais em relação às suas atribuições no Ensino Médio com Mediação Tecnológica	97
Tabela 8 -	Valorização dos Professores Presenciais	98
Tabela 9 -	Limitações do Professor Presencial	103
Tabela 10 -	Quantitativo de Professores Presenciais para atender o EMMT e relação professor por aluno (2016-2018)	106
Tabela 11 -	Quantitativo de Professores Ministrantes para atender o EMMT e relação professor por aluno (2016-2018)	107
Tabela 12 -	Dificuldade que o Professor Presencial enfrenta no Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia	113

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formação continuada dos Professores Presenciais do EMMT	111
Gráfico 2 - A utilização via chat para responder dúvidas dos estudantes	116

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEMEAM	Centro de Mídias do Amazonas
CF	Constituição Federal
CH	Carga Horária
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
CTIC	Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
DGE	Diretoria Geral de Educação
DL	Dia Letivo
DLI	Dinâmica Local Interativa
EAD	Educação à Distância
EMMT	Ensino Médio com Mediação Tecnológica
FETAGRO	Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia
GCAE	Gerência de Controle Avaliação e Estatística
GCM	Gerência do Centro de Mídias
GFCT	Gerência de Formação e Capacitação Técnica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPTV	<i>Internet Protocol Television</i>
LCP	Liga dos Camponeses Pobres
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MEC	Ministério da Educação
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
NAC	Núcleo de Apoio à Coordenadoria Regional de Educação
NBAZ	Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia”

PAE	Plano de Ação Educacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional de Livros Didáticos do Ensino Médio
PPGP	Programa de Pós-Graduação Profissional
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
SEGEPI	Superintendência Estadual de Gestão de Pessoas
SIPAM	Sistema de Proteção da Amazônia
RO	Rondônia
TICs	Tecnologias da informação e comunicação
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
VSAT	<i>Very Small Aperture Terminal</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 O PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM RONDÔNIA	22
1.1 OS FATORES QUE LEVARAM À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM RONDÔNIA	22
1.2 A OPERACIONALIZAÇÃO E OS ATORES DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM RONDÔNIA.....	34
1.3 O PERCURSO E A EVOLUÇÃO DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA.....	50
1.4 ABORDAGEM PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA.....	61
2 ATUAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL E O ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	71
2.1 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA DE CAMPO	71
2.2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA.....	77
2.3 DOCÊNCIA EM INICIATIVAS PAUTADAS EM RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	84
2.4 PROFESSOR PRESENCIAL: SABERES DA DOCÊNCIA E SUA IDENTIDADE (PERFIL, FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO).....	88
2.5 A PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOCENTE NO ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIAS	98
2.6 ATUAÇÃO DOCENTE: OS DESAFIOS E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR PRESENCIAL DO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	105
2.7 RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DO ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS.....	117
2.7.1 O fazer docente do Professor Ministrante no Ensino Mediado pelas Tecnologias	118
3 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA POTENCIALIZAR O PROJETO EMMT	145
3.1 APRESENTAÇÃO DO CONJUNTO DAS AÇÕES	145
3.2 PROPOSTA DE CONSTITUIÇÃO DA COMUNIDADE DE PRÁTICA NAS CRES.....	147
3.3 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORIAS	150

3.4	POTENCIALIZAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROJETO EMMT	155
3.4.1	Melhorar a qualidade e distribuição do sinal de internet entre os envolvidos com o EMMT	156
3.4.2	Aquisição de netbooks como ferramenta pedagógica para atender o Projeto EMMT	158
3.4.3	Criação do “Sistema Dialoga Mediação”	159
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	162
	REFERÊNCIAS	167
	APÊNDICE A - FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PRESENCIAIS DO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	180
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES PRESENCIAIS QUE ATUAM NO EMMT EM RONDÔNIA	188
	APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES MINISTRANTES QUE ATUAM NO EMMT EM RONDÔNIA.....	190

INTRODUÇÃO

O presente caso de gestão analisa a implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMT) no Estado de Rondônia, com foco nas práticas docentes resultantes de uma iniciativa educacional pautada no uso da tecnologia, e que atribui uma atuação diferenciada para o professor que acompanha os alunos em sala de aula.

O EMMT foi criado pela Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC/RO) após um levantamento de demanda escolar realizado em 2014. Pelos apurados nesta pesquisa, verificou-se que uma significativa parcela (34,9%) dos alunos que vivem na zona rural concluíam o ensino fundamental e não continuavam os estudos devido às dificuldades de acesso de alunos e de professores às escolas (RONDÔNIA, 2016b).

O estado possui diversos distritos, reservas extrativistas, assentamentos de reforma agrária e comunidades indígenas que vivem às margens dos rios e espalhadas por seu território (BRASIL, 2016). Em boa medida devido a estas características, que tornam as localidades do interior de difícil acesso, não era possível oferecer o ensino médio para considerável parcela dos jovens das áreas rurais. Assim, em decorrência desses aspectos, muitos migravam do campo para as cidades na esperança de continuar os estudos e, conseqüentemente, concluir a Educação Básica. Porém, devido às dificuldades para se manterem nos centros urbanos, uma grande quantidade abandonava a escola.

Mediante tal panorama, a SEDUC/RO buscou implementar o Ensino Médio com Mediação Tecnológica como política pública educacional para atender a necessidade de ampliação do atendimento aos estudantes do ensino médio residentes em áreas distantes e de difícil acesso, além da dificuldade em manter professores habilitados em todos os componentes curriculares dessa modalidade de ensino.

O modelo de educação adotado em Rondônia foi pioneiramente implementado no Amazonas, em 2007, e se tornou uma referência para a iniciativa da SEDUC/RO. A implementação do Projeto em Rondônia vem acontecendo de forma gradativa desde 2016. A expansão das turmas do EMMT se dá mediante a

identificação da demanda de alunos pelas Coordenadorias Regionais de Educação,¹ que é repassada à Coordenação Pedagógica do EMMT na SEDUC/RO, mediante solicitação, para análise da possibilidade de atendimento de acordo as especificidades e necessidades da comunidade. O atendimento inicial, em 2016, foi de 1.960 alunos no ensino médio de 36 municípios. Os atendidos foram especialmente os residentes das comunidades localizados na zona rural e, excepcionalmente, os das áreas urbanas que não possuem professores para atender à demanda educacional. Já em 2017, 40 municípios foram contemplados com a iniciativa, o que representa atendimento a 4.306 alunos (RONDÔNIA, 2016c).

A metodologia do Projeto prevê aulas ao vivo, transmitidas via satélite e proferidas por dois Professores Ministrantes dos estúdios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), localizado em Porto Velho. Os alunos assistem a essas aulas na sala da escola de sua comunidade, mediante a obrigatoriedade dos estudantes estarem em sala no horário em que são transmitidas as aulas, por meio de um televisor. Sob a orientação do Professor Presencial o aluno interage com o Professor Ministrante, por meio de um *chat*. Além disso, os Professores Presenciais são os responsáveis pela orientação aos alunos em sala de aula e as atividades a serem realizadas pelos estudantes, como: exercícios individuais e em grupos, avaliações, atividades de reforço, extraclasse e recuperação escolar (RONDÔNIA, 2016a).

Torna-se importante salientar no EMMT a figura dos Professores Presenciais, que desempenham atribuições técnicas e pedagógicas de suma importância, pois são profissionais responsáveis pela funcionalidade da política no *lôcus* da sala de aula. Cabem a eles orientar e incentivar os alunos sobre o cumprimento das normas pedagógicas e sobre as especificidades do dia a dia da sala de aula nessa modalidade de ensino. Além disso, eles também possuem a tarefa de sanar as dúvidas dos estudantes, referentes aos conteúdos trabalhados na aula e, quando necessário, enviá-las para os Professores Ministrantes – especialistas em cada disciplina e responsáveis por ministrar as aulas para todos os alunos do projeto a partir de um estúdio localizado em Porto Velho.

¹As Coordenadorias Regionais de Educação I e II (CRE) e o Núcleo de Apoio à CRE (NAC), atuam como instâncias administrativas de atuação intermediária subordinada à SEDUC, e responsáveis nas unidades educacionais da área de abrangência da Coordenadoria Regional municípios sob sua jurisdição, agindo diretamente com os professores, coordenadores e demais atores da educação do Estado em atividades nas unidades de ensino.

O interesse em desenvolver esta pesquisa partiu de minha experiência profissional, mais especificamente quando atuei em 2016 no Projeto como Professora Ministrante de Língua Portuguesa. Nesta função percebi nas discussões e reuniões realizadas com os profissionais da equipe da Gerência do Centro de Mídias vários problemas e dificuldades enfrentadas pelos Professores Presenciais quanto à implementação e operacionalização do EMMT nas escolas da rede estadual de ensino e também nas das redes municipais, já que a operacionalização do Projeto prevê a parceria entre estados e municípios, o primeiro responsável pelo ensino e o segundo pela cessão de salas de aula e logística dos discentes.

Na prática de Professora Ministrante no EMMT pude verificar que, mesmo diante da possibilidade de universalização do acesso ao Ensino Médio permitido pelo Projeto, existem críticas a ele, provenientes, sobretudo, dos problemas de sua implementação na sala de aula e fora dela, da falta de infraestrutura para mediação pedagógica, além das dificuldades no exercício das atividades dos Professores Presenciais, por exemplo, em relação à demora no envio do pacote pedagógico², tendo em vista que os materiais de ensino são enviados e recebidos pela plataforma educacional e por *e-mail* instantes antes da transmissão das aulas, recurso que necessita de boa conexão de *internet*. Situação que chama a atenção, pois interfere diretamente na atuação do Professor Presencial quanto ao planejamento e preparo das aulas com antecedência.

Outras dificuldades enfrentadas pelos Professores Presenciais são em relação as dúvidas frente as atividades propostas nos componentes de Matemática, Química e Física, além da baixa interatividade entre os Professores Ministrantes e alunos; a falta de insumos (tonner, impressora, papel); a demora na manutenção e substituição de equipamentos tecnológicos; as formações oferecidas pela Gerência do Centro de Mídias (GCM), além da perda de sinal, pane, falta de energia elétrica, infraestrutura precária, entre outros.

Outro ponto que merece destaque se refere às dificuldades e as peculiaridades de um projeto de ensino mediado pelas tecnologias que implica, diretamente, na atuação docente singular do Professor Presencial, apontando para

²O pacote pedagógico, elaborado pelo Professor Ministrante, contém os planos de ensino que são roteirizados e produzidos com formato televisivo, além dos roteiros das aulas para orientar os Professores Presenciais, o cronograma de aulas do componente curricular, os planos de estudos, atividades extraclasse, avaliações, orientações de estudo e pesquisa, que são enviados para cada Professor Presencial, pelo *e-mail* institucional, com o objetivo de auxiliá-lo durante as aulas (RONDÔNIA, 2016a).

um tipo de docência diferenciada. Este novo tipo de docência exige um redimensionamento e/ou realinhamento em sua prática pedagógica que merece análise frente as novas possibilidades de ensino. Diante do contexto apresentado e da relevância da atuação do Professor Presencial no Ensino Médio com Mediação Tecnológica, toma-se como questão norteadora desta pesquisa: *como é exercida a docência do Professor Presencial gerada a partir do modelo de ensino mediado pelas tecnologias denominado Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia?*

Assumimos como hipótese que os Professores Presenciais, em sua atuação docente, desenvolvem práticas didático-pedagógicas diferenciadas, geradas a partir dessa nova modalidade de ensino e das dificuldades do contexto em que atuam. Neste sentido, o objetivo geral do estudo é investigar as práticas docentes resultantes desta iniciativa educacional, assim como as dificuldades enfrentadas pelos Professores Presenciais que atuam no Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMT). São os objetivos específicos: i) descrever o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Rondônia, ii) analisar a atuação do Professor Presencial frente aos procedimentos de operacionalização dos instrumentos técnicos e de mediação pedagógica no contexto da sala de aula e iii) propor um Plano de Ação Educacional (PAE) que se configure como um dispositivo de apoio para que este profissional aprimore e potencialize sua atuação quanto aos aspectos didático-pedagógicos e que não se limite apenas à operacionalização de equipamentos tecnológicos ou à reprodução de conteúdos.

A metodologia da pesquisa deste estudo tem caráter qualitativo e foi desenvolvida em dois momentos: o primeiro de pesquisa exploratória, por meio de aplicação de questionário aos Professores Presenciais; o segundo foi a realização de pesquisa documental, que permitiu a análise de registros e dados, por meio dos textos oficiais (Leis, Decretos, Resoluções, Portarias, entre outros) e de entrevistas com Professores Ministrantes, Presenciais, além da realização de observação nas salas de aula do Projeto.

Com relação ao referencial teórico, nos pautamos nas reflexões de Maia (2010), Campos (2011) e de Costa (2015), que discorreram sobre o projeto EMPMT no Amazonas, realizando estudos que permitem associações diversas com as dificuldades encontradas pelo Projeto em Rondônia. Dialogamos também com as reflexões e abordagens sobre educação à distância e mediação tecnológica de Belloni (2012), Masetto (2013), Kenski (2003, 2007, 2009, 2012, 2013), Almeida

(2004, 2006, 2014) e Teixeira (2010) que analisam sobre o uso, as características, o papel das tecnologias na educação e os desafios no contexto educacional nessa modalidade de ensino. A pesquisa dialoga também com os estudos de Moran (2005, 2009, 2008, 2013) e Tardif (2002, 2012 e 2014), que expõe sobre a atuação do professor no espaço escolar, os saberes necessários à docência e reforçam a importância da formação dos professores que atuam na modalidade de ensino à distância. Quanto aos fundamentos teóricos sobre a implementação e análise de políticas educacionais, com ênfase na implementação do EMMT, apresentaremos discussões apoiadas nas análises de Condé (2012).

Diante do aporte teórico apresentado, buscamos analisar as potencialidades, limites e o surgimento de práticas docentes aplicadas pelo Professor Presencial e geradas a partir de uma nova proposta de ensino Mediado por Tecnologia em Rondônia.

A dissertação está organizada em três capítulos. No primeiro apresentamos o caso de gestão, seu percurso de implementação e evolução. Nele discutimos ainda a estrutura pedagógica e topológica do EMMT, a proposta curricular e também as dificuldades, limitações e os desafios dos Professores Presenciais frente a esse modelo de ensino, com foco maior em sua atuação. No segundo capítulo, são apresentados os referenciais teóricos, os aspectos metodológicos da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, sendo feita ainda a discussão dos dados obtidos. Por fim, o terceiro capítulo é dedicado à proposição de um Plano de Ação Educacional (PAE) que contempla propostas a serem desenvolvidas pela GCM/RO. O PAE tem a função de propor alternativas para os problemas analisados.

1 O PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM RONDÔNIA

O objetivo deste capítulo é descrever o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Rondônia com foco nas dificuldades e práticas docentes de um professor que atua nesta modalidade de ensino. Para isso, foi estruturado em sete seções, no qual apresentamos o contexto, os atores e as peculiaridades do Projeto. Em seguida, explana-se sobre a necessidade de oferta do Ensino Médio (nesse modelo de ensino), sua estrutura organizacional, trajetória e a operacionalização.

1.1 OS FATORES QUE LEVARAM À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM RONDÔNIA

A universalização do Ensino Médio é assunto de destaque na pauta das discussões educacionais contemporâneas, e representa um desafio, principalmente considerando o atendimento às populações que residem em regiões afastadas dos centros urbanos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado de Rondônia tem, em 2017, a população estimada em 1.805.788 habitantes, sendo 1.149.180 (73,22%) residentes em área urbana, e 417.853 (26,78%) em área rural. Dos 27 estados brasileiros, Rondônia ocupa uma extensão territorial de 237.576,17 km², e possui 52 municípios. Portanto, é o 13º do Brasil em extensão territorial, e na Região Norte é o terceiro estado mais populoso, atrás apenas do Pará e do Amazonas (IBGE, 2016). De acordo com o Atlas Geoambiental de Rondônia (2014), o uso da terra no estado pode ser agrupado em floresta e cerrado (77,61%); áreas de serviços, expansão de cidades e vilas (0,14%) e áreas produtivas (21,35%). As Unidades de Conservação e as Áreas Indígenas correspondem a 19,8% e 20,1%, respectivamente.

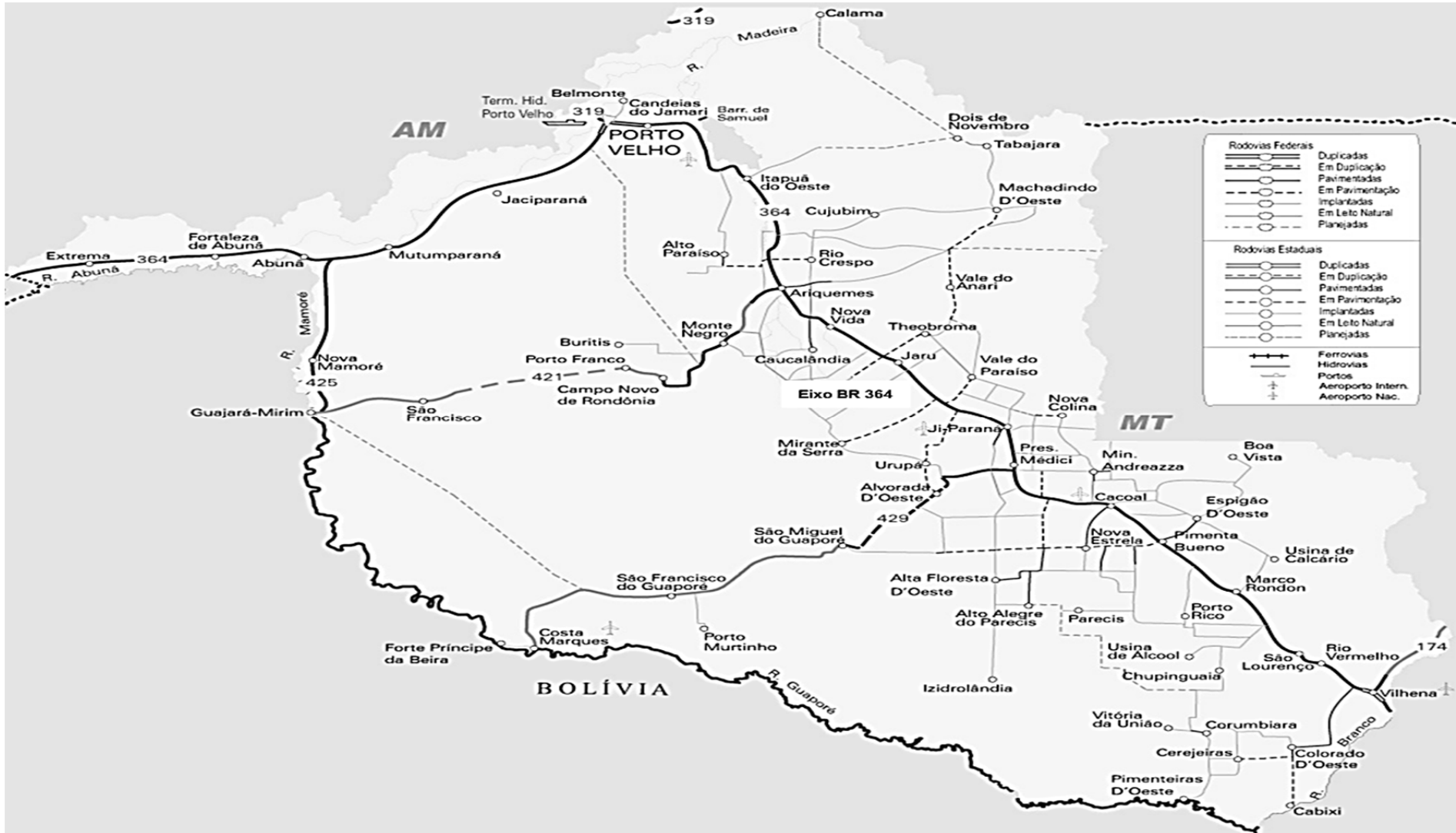
Desse modo, toda esta extensão territorial é recortada por vários rios, furos³ e igarapés⁴, e muitos alunos residem nas cabeceiras e margens de rios, portanto,

³ Furos: são córregos ou riachos que unem rios maiores entre si ou adentram as matas de várzeas e igapós amazônicos.

⁴ Igarapé: braço estreito de um rio por onde navegam pequenas embarcações e canoas. Existem em grande número na Bacia amazônica. Caracterizam-se pela pouca profundidade e por correrem quase no interior da mata.

utilizam-se deles diariamente como via de transporte para chegarem às escolas. Além de estradas sem pavimentação com problemas de atoleiros na época das chuvas (concentradas no quadrimestre de dezembro a março), áreas alagadas, grande extensão de terras destinadas a reservas e unidades de Conservação com dificuldades de locomoção e acesso. No mapa rodoviário da Figura1, podem ser visualizados os municípios de Rondônia, a localização e as rodovias que dão acesso a estes municípios.

Figura 1 - Mapa rodoviário do estado de Rondônia



Fonte: Martins (2014).

Na Figura 1 podemos identificar um número maior de municípios ao longo da rodovia BR 364. Nos 11 municípios que compõem o eixo da rodovia o acesso é facilitado, o que contribui para que sejam mais populosos e abarquem 1.130.078 habitantes, ou seja, quase 63% da população de Rondônia, segundo o IBGE (2016). Esses aspectos fazem com que o Estado tenha diferentes cenários quanto ao atendimento educacional, pois quanto mais distantes as comunidades, mais difícil o acesso dos estudantes à escola, o que obrigava os jovens a abandonarem a escola ou a migrarem para outros centros urbanos em busca do acesso a essa etapa de ensino. Casos dessa natureza são comuns na região de Nova Dimensão, Guajará-Mirim, Cerejeiras, Costa Marques, Pimenteiras e nos distritos do Alto e Baixo Madeira, em Porto Velho, onde a principal forma de deslocamento é o transporte fluvial para se chegar às escolas, e que sofre alterações em períodos de vazante dos rios.

Os obstáculos mencionados, somados a outros (infraestrutura das estradas vicinais, extensão geográfica e transporte escolar), dificultam e, em alguns casos, impossibilitam a oferta educacional do Ensino Médio Presencial no Estado. De acordo com os dados da Gerência de Controle, Avaliação e Estatística (GCAE), da SEDUC/RO o número de matrículas no ensino médio regular, em 2017, totaliza 52.791 alunos. Cabe chamar atenção para o fato de que a situação do segmento que é formado por adolescentes entre 15 e 17 anos no estado é desfavorável, pois a taxa de matrículas alcançou apenas 54,5% dos jovens de Rondônia.

Segundo dados do IBGE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2016 o ensino regular na rede pública estadual contava com 217.316 estudantes, atendendo, portanto, a 51% da demanda da Educação Básica em Rondônia. Nas duas últimas décadas, os indicadores de acesso dos adolescentes de 15 a 17 anos melhoraram: de 47,5% em 2011 para 59,5% em 2015. No entanto, cerca de 1,7 milhão de adolescentes de 15 a 17 anos (16,3% dessa população) ainda estão fora da escola e não concluíram a Educação Básica, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2014). Portanto, cerca de 70 mil adolescentes de 15 a 17 anos ainda estão fora da escola em Rondônia (INEP, 2015). Assim, universalizar o acesso ao ensino médio com qualidade permanece um dos principais desafios no campo das políticas educacionais. Em face desse contexto, há a necessidade de oferta e ampliação do atendimento escolar para população de 15 a 17 anos, e de elevar a taxa líquida de

matrículas do Ensino Médio de 77,1% em 2015, para 85% nessa faixa etária até 2024. Assim, a realidade dos dados apresentados no percurso dessa discussão, quanto ao atendimento à meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) – relacionada à universalização do atendimento escolar –, torna-se um grande desafio e prioridade na agenda governamental no Estado de Rondônia (RONDÔNIA, 2016b).

O governo do Estado de Rondônia busca, com a implantação do EMMT, atingir as metas do PNE⁵ (2014-2024) que apontam para a necessidade de, até o final da vigência do plano, elevar “[...] a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%” (BRASIL, 2014, p.62). Desse modo, a partir dos dados da SEDUC/RO (RONDÔNIA, 2018) verificamos que em 2013 eram 452 escolas atendendo a 153.425 estudantes. Em 2016 temos as mesmas 452 escolas atendendo a 230.060 estudantes – um aumento de 33,3% no número de envolvidos, o que equivale a 76.635 alunos.

Outro problema a destacar se refere à distorção idade-série em Rondônia, que demonstra uma redução na quantidade de alunos que não estão matriculados em uma etapa compatível com sua idade escolar, em decorrência da reprovação e do abandono da escola. De acordo com Meritt e Lemann (2017), em Rondônia, nos anos finais do Ensino Fundamental, tem-se uma diminuição no índice de distorção idade-série ao longo dos últimos anos: de 35% em 2006 para 26%, em 2015. No Ensino Médio podemos perceber uma diminuição de 11 pontos percentuais em seu indicador de distorção idade-série; esse índice, em 2006, era de 48,4%, caindo para 37,4% em 2016. No entanto, apesar do avanço, o fluxo ainda apresenta represamento, ou seja, o ingresso tardio na escola e a repetência escolar são fatores que se reverberam na formação de turmas com estudantes cuja idade não condiz com a série ou ano escolar considerado adequado à sua faixa etária, problema que ainda faz parte da realidade das escolas de Rondônia.

Nesse sentido, corroboramos com Lopes (2010) quando sinaliza que o fracasso escolar continua sendo o resultado de condições sociais dos alunos e

⁵O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos. O primeiro grupo são metas estruturantes para a garantia do direito a educação básica com qualidade, e que assim promovam a garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório, e à ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior (BRASIL, 2014).

educadores, assim como das condições de trabalho nas escolas. São vários os fatores que levam os estudantes a deixarem os estudos, como a necessidade de trabalho precoce, a falta de interesse pelo ambiente educacional, dificuldades no processo ensino-aprendizagem, falta de incentivo dos familiares, difícil acesso ao ambiente escolar, cuidar de irmãos mais novos, a falta de proficiência do corpo docente entre outros.

Outra situação recorrente na pauta dos gestores públicos que planejam e executam as políticas educacionais é a falta de profissionais habilitados para atender à expansão e a demanda do ensino médio. Sobre este problema foi realizado um levantamento pelo Movimento Todos pela Educação⁶ (2014), dos 494 mil docentes que trabalham no ensino médio no Brasil, 228 mil (46,3%) atuam em pelo menos uma disciplina para a qual não têm formação. O número de professores com formação adequada em todas as aulas dadas representa 53,7% do total. Quase um terço (32,3%) só leciona aulas em matérias para as quais não tem formação específica. Outros 14% se desdobram entre a área em que são titulados e outras para as quais não são habilitados. De acordo com os dados do IBGE, o problema atinge tanto redes públicas quanto escolas privadas, e é mais grave em disciplinas como Física, Química e Matemática (IBGE, 2015).

No Ensino Médio em Rondônia, o percentual de professores com formação superior é de 96,5%; entretanto, apenas 42% dos professores habilitados possuem formação superior compatível com a área de conhecimento em que lecionam nessa modalidade, como podemos observar nos dados da Tabela 1.

Tabela 1 - Percentual de professores do Ensino Médio de Rondônia com licenciatura na área em que atuam (2013 – 2015)

(continua)

Disciplinas	2013		2014		2015	
	Total	%	Total	%	Total	%
Todas as disciplinas	1.704	42	1683	43,3	1.612	42,9
Língua Portuguesa	627	96,6	607	96,3	583	96,4
Matemática	466	87,8	470	89,4	444	86,5
História	470	92,4	429	91,5	420	90,5
Geografia	418	93,9	408	94,0	392	93,6

⁶Todos pela Educação é uma organização sem fins lucrativos composta por diversos setores da sociedade brasileira com o objetivo de assegurar o direito à Educação Básica de qualidade para todos os cidadãos até 2022 (TPE, 2014).

Tabela 1 - Percentual de professores do Ensino Médio de Rondônia com licenciatura na área em que atuam (2013 – 2015)

Disciplinas	2013		2014		(conclusão) 2015	
	Total	%	Total	%	Total	%
Química	299	77,3	316	81,2	314	81,8
Física	357	81,7	337	81,6	328	80,8
Biologia	369	87,2	365	88,4	351	85,4
Filosofia	454	86,8	421	87,5	445	89,4
Sociologia	544	88,3	518	88,9	529	88,9
Ed. Física	411	92,6	366	91,0	342	91
Artes	555	88,2	533	91,0	511	88,7

Fonte: Adaptado pelo autor de (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2016).

Vê-se, pelos dados, que ainda há grande necessidade de professores para atuarem nas disciplinas específicas da matriz curricular do Ensino Médio. As áreas que mais contam com docentes formados em licenciatura específica nesta etapa são as de Língua Portuguesa (96,4%), Geografia (93,6%), Educação Física (91%) e História (90,5%). As disciplinas com maior necessidade de docentes habilitados são: Física (19,1%), Química (18,2%), Matemática (13,5%) e Biologia (14,6%).

Vale destacar que, segundo dado do INEP, apenas 45,9% dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental e 53,8% dos docentes do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de todo o país têm licenciatura para todas as disciplinas em que lecionam (INEP, 2015).

Diante dessa situação crítica, e tendo em vista o propósito de garantir o ensino básico, o PNE (2014-2024) estabelece a Meta 15, a qual tem como pressuposto: "[...] garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano de vigência deste plano, política nacional de formação dos profissionais da educação [...]" (BRASIL, 2014, p.186), por meio de 13 estratégias, tal como previsto na Lei nº 9.394 de 1996, possibilitando que todos os professores(as) da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014). No entanto, o Relatório de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação (INEP, 2016) explicita que, diante do objetivo de assegurar a formação adequada de todos os docentes da Educação Básica, vale lembrar que mais de 90.204 (12,7%) posições deste nível são ocupadas por professores que não têm sequer formação superior.

Apesar do MEC, em 2018, lançar a Política Nacional de Formação de Professores⁷, que inclui a criação da Base Nacional de Formação Docente, que vai nortear o currículo de formação de docentes no país, e propostas como o Programa Residência Pedagógica⁸- que faz parte do redimensionamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)⁹ – , ainda assim temos um distanciamento na resolução desses problemas educacionais, sendo mais uma vez apresentadas propostas que ignoram as condições de trabalho, salários e carreira da maioria dos professores do país, responsabilizando-os pelo sucesso ou fracasso dos processos de ensino. Outro ponto crítico seria uma valorização do currículo como aposta única de melhoria da Educação, de forma articulada com reformas e instituição de uma Base Nacional Comum Curricular¹⁰.

Os desafios na formação dos professores ainda são inúmeros no contexto brasileiro, e sua superação passou a figurar na agenda das políticas educacionais, principalmente após os movimentos de expansão do acesso à educação básica, intensificados a partir da década de 1980. Estes desafios são enfatizados pelos dados do IBGE, que indicam que, em 2015, 72% dos docentes possuíam formação superior. Assim, pouco mais de um quarto destes profissionais atuavam apenas com nível médio ou normal ou, em casos mais graves, apenas com formação em nível fundamental (BRASIL, 2016).

Para piorar, o número de professores sem formação específica atuando no Ensino Médio supera o próprio déficit no país. Os dados do IBGE (2016) mostram que, ao todo, são 46.678 os educadores que hoje trabalham nas escolas brasileiras sem terem concluído o curso superior da disciplina que lecionam. É preciso ressaltar ainda a existência de desinteresse de profissionais da educação a determinadas

⁷A Política Nacional de Formação de Professores (PNFP) da Educação Básica, com a finalidade de fixar seus princípios e objetivos, e de organizar seus programas e ações, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino e em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pela Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014, e com os planos decenais dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL,2016).

⁸ A Residência Pedagógica é uma modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o objetivo principal é a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores, que terão um acompanhamento periódico (CAPES,2013).

⁹Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino (CAPES,2013).

¹⁰ Segundo Pereira (2017), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define, de forma progressiva, as aprendizagens essenciais que todos os estudantes deverão desenvolver ao longo da educação básica, indicando conhecimentos e competências que deverão ser desenvolvidas ao longo das diferentes etapas.

áreas de conhecimento. Sobre este assunto, Gatti (2014) aponta em seus estudos que a carreira docente não tem exercido suficiente atração, em especial para o trabalho com áreas disciplinares específicas, como Matemática, Física e Química (GATTI, 2014).

Além disso, um dos grandes paradoxos presentes nas escolas é a necessidade de professores cada vez mais bem formados, motivados e atualizados, que convivem com um processo de precarização do trabalho docente e políticas de formação que não condizem com os desafios contemporâneos.

Outros indicadores são os baixos salários, a falta de progressão na carreira, o fato de ter deixado de ser referência na comunidade, às condições de infraestrutura e gestão escolar, agressão em sala de aula, que extrapolam o âmbito da educação e, conseqüentemente, trazem impactos negativos à perspectiva profissional são fatores que influenciam diretamente no recrutamento de futuros professores. Gatti (2014) chama atenção também para o fato de que as matrículas no Ensino Superior nos cursos de Física, Química, Língua Estrangeira e Ciências vêm caindo ao longo dos anos (estimada em torno de 70% a queda de matrícula). A situação é mais preocupante nas disciplinas relativas aos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, visto que os docentes que neles atuam são especialistas em cada disciplina: 74,4% ministram apenas uma disciplina e 18,7% ministram duas. De acordo com os dados do IBGE, em relação ao número de turmas atendidas pelos professores, verifica-se uma ampla distribuição: 50,2% atuam em uma a quatro turmas; 32,4% atuam em cinco a oito turmas; e 17,4% atuam em mais de nove turmas (BRASIL, 2016). Em Rondônia, 74,6% dos docentes da rede pública estadual trabalham em um só estabelecimento, 21,8% em dois estabelecimentos e 3,6% em três ou mais. Estes dados são relevantes, pois apontam algumas nuances sobre as condições de trabalho desses profissionais na rede de ensino.

Portanto, com uma carreira docente pouco atrativa, o país enfrenta uma crise na formação de um dos profissionais vitais para a construção da sociedade, peça-chave da formação de crianças e adolescentes. Segundo os dados do IBGE, a falta de atratividade de profissionais para o ingresso na carreira docente é um dos primeiros entraves para a formação inicial no país. Em 2010, ingressaram 392.185 alunos em cursos de licenciatura na área de educação. Após quatro anos, o número de concluintes chegou a 201.011. No ano de 2013, das 990.559 vagas que foram

oferecidas, apenas 468.747 foram preenchidas (152.397 em instituições públicas e 316.350 em privadas) (BRASIL, 2016).

Outro problema presente nas discussões da SEDUC/RO é a falta de professores habilitados em alguns dos componentes curriculares do ensino médio. No último concurso público promovido pelo Estado de Rondônia, em 2016, foram ofertadas 555 vagas para o cargo de professor; porém, de acordo com a Superintendência Estadual de Gestão de Pessoas (SEGEP) os candidatos inscritos para os componentes de Biologia, Física, Química e Matemática não foram suficientes para preenchimento das vagas ofertadas no certame (RONDÔNIA, 2016e)¹¹. A situação mais crítica foi em Matemática, visto que, para 165 vagas, apenas 57 candidatos se inscreveram.

Além das questões envolvendo o ambiente universitário, a falta de diálogo com a realidade da escola é outro fator apontado como fonte de dificuldades para os professores recém-formados que ingressam nas redes de ensino. Nóvoa (2001) afirma que hoje é mais complexo e mais difícil ser professor(a), até porque a própria sociedade apresenta dificuldades em delinear as funções atuais da escola, seus objetivos hoje. Essa incerteza deixa o professor numa situação difícil e complicada pela complexidade do seu trabalho, que é maior do que no passado. Também hoje os professores tem que lidar não só com seus saberes, mas com as novas tecnologias, com projetos, com novos objetivos de ensino e metodologias, como é caso da atuação do Professor Presencial no EMMT. O que demanda novas atitudes, métodos e posturas docente.

Nessa perspectiva, a implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica avançou no contexto educacional dos 52 municípios do estado, por proporcionar acesso e permanência dos alunos do Ensino Médio em sua localidade de origem. Una-se a isso a busca de redução do “custo” da educação: conforme o discurso da Secretária de Estado da Educação na audiência Pública realizada em 23 de junho de 2016 na Assembleia Legislativa, o Governo substituiu os 712 professores necessários para a educação presencial por 8 professores, em uma política de “barateamento” da educação. Isso fica evidente no período de implementação do Projeto, conforme ela mesma apresenta:

¹¹ Edital nº. 237, de 22 de setembro de 2016. Normatiza as etapas do concurso público destinado à seleção de pessoal para o provimento de 672 (seiscentos e setenta e duas) vagas de cargos efetivos, pertencentes ao Quadro de Pessoal Efetivo da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia. Publicado no Diário Oficial do Estado de Rondônia, em 28 set. 2016, p. 10 (RONDÔNIA, 2016e).

São 80 escolas que são assistidas pelo projeto, nós temos 8 professores habilitados para atender toda nossa grade curricular, seriam necessários hoje contratar 712 professores se nós tivéssemos que suspender a mediação hoje, eu teria que colocar pra dentro 712 professores. Supondo que precisaríamos contratar 4 profissionais para cada unidade, com uma média de salário que nós temos hoje na folha, nós teríamos ali um milhão e sessenta e oito mil (1.068.000,00) por mês o que equivale a treze milhões oitocentos e oitenta e quatro mil (13.884.000,00) por ano. O que vai equivaler ao período do contrato com o Instituto Federal a quarenta e um milhão seiscentos e cinquenta e dois mil (41.652.000,00). Então veja senhores, com a mediação eu vou gastar vinte (20) e com a não mediação, correndo o risco de fazer concurso e o cara nem tá lá pra dá aula, quarenta e um milhões setecentos e cinquenta e dois (41.752.000,00) (GAVIOLI, 2016, p.2)¹².

Observa-se, pelo discurso da Secretária de Educação do Estado de Rondônia, que no período de implementação do EMMT, que o Projeto é uma alternativa para permitir o acesso e assegurar a qualidade no atendimento aos alunos das comunidades rurais onde não havia a oferta do Ensino Médio e com déficit de profissionais habilitados. Entretanto, a afirmativa da representante parece igualmente apontar para uma redução de custos que se dá em detrimento de uma educação de qualidade.

Percebe-se que a justificativa do governo do Estado está pautada em uma visão de educação como mecanismo econômico/mercadoria, impactando no investimento em construção e reformas dos prédios escolares, na não contratação de professores para suprir as necessidades, nos investimentos deficitários em formação docente etc. A redução desses investimentos força, assim, a uma reformulação do ensino em práticas educativas mais sofisticadas no Estado.

A lógica da educação não pode ser de natureza mercantil; precisa estar pautada na formação integral do ser humano, que se constitui na cultura – pela arte, filosofia, crenças, valores, direito, esportes e tudo o mais que dela faz parte. “A educação não se “transmite” como uma mercadoria ou um objeto qualquer; o educando só aprende quando se faz sujeito” (PARO, 2015, p. 65). Algo que vai além de um processo educativo capaz tão somente de exigir cada vez mais competências múltiplas dos indivíduos para atender as expectativas do mercado de trabalho e as exigências dos organismos internacionais. Ainda nesse sentido, Moore e Kearsley (2008, p. 326) afirmam que os serviços educacionais são oferecidos em um mercado

¹²Diário Oficial/ALE/RO nº 124 -Ata da 32ª audiência pública para debater sobre a implantação do Ensino Tecnológico no Estado de Rondônia, em 23 de junho de 2016.

de massa, com efeito, simultâneo a uma sociedade de consumo na qual “[...] até mesmo as ideias são consideradas como objetos a serem comercializados, a serem vendidos”.

Averiguamos ainda que o papel da SEDUC/RO está alinhado às proposituras de redução dos custos como manda o receituário neoliberal, pois não realizou processo seletivo como deveria e se utiliza do EMMT como mecanismo vantajoso de redução de gastos. Isto posto, indica mais o compromisso com outros interesses, outra perspectiva de educação pautada em tecnologia e na contratação de parceiros do que no investimento em formação de docentes. E assim, percebem-se as contradições existentes na proposta inicial do processo educacional.

A iniciativa da implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica fundamenta-se também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que preconiza em seu Art. 4º, inciso II, que “[...] o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia da progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio” (BRASIL, 1996, p.8). E à luz do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que estabelece normas a oferta de cursos à distância para o ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados (BRASIL, 2017).

Sabemos que a Educação é um direito educacional subjetivo adquirido sendo, portanto, obrigação do Estado promover o acesso e a permanência dos estudantes no espaço escolar. Destaca-se que a educação básica é contemplada pelo disposto no artigo 28 da LDB/1996, que aduz que “[...] na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996, p. 21). Merece destaque aqui o inciso I deste artigo, que zela por “[...] conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural” e inciso III, que orienta pela “[...] adequação à natureza do trabalho na zona rural” (BRASIL, 1996, p. 21).

Frente a essa realidade, o Ensino Médio com Mediação Tecnológica foi implementado como uma alternativa para concretizar essa política educacional em Rondônia. Caso não houvesse essa iniciativa como possibilidade de alcance concomitante em atender áreas longínquas e de transmissão ao vivo das aulas, o estado encontraria dificuldades no cumprimento da meta 3 do Plano Nacional de

Educação quanto do Plano Estadual de Educação, em relação à universalização do atendimento escolar e elevação da taxa de matrícula para população de 15 a 17 (RONDÔNIA, 2015b). Vale destacar que o Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia foi desenhado à luz da experiência do estado do Amazonas.

A implementação dessa política no estado de Rondônia está distante de suprir uma necessidade de formação e valorização do professor, porém é uma iniciativa necessária, tendo em vista, que até 2016, o estado de Rondônia não conseguia oferecer o Ensino Médio a todas as suas comunidades. Fato que obrigava os jovens a abandonar a escola ou a migrarem para outros centros urbanos em busca do acesso a essa etapa de ensino, o que imbuí essa iniciativa de uma função também social, já que contribui para evitar o êxodo dos estudantes de suas bases produtivas locais.

As razões da dificuldade de oferta do Ensino Médio eram diversas e abarcavam desde o contexto geográfico rondoniense, seus problemas de infraestrutura e transporte, até a escassez de professores habilitados para suprir o quadro de docentes necessários para atender a toda à rede de ensino.

Diante dessas considerações, esta pesquisa teve a finalidade de investigar os sentidos de docência dos Professores Presenciais gerados a partir de sua atuação no Ensino Médio com Mediação Tecnológica, inclusive com relação às suas particularidades. Na próxima seção, apresentamos a operacionalização e os atores do Projeto EMMT.

1.2 A OPERACIONALIZAÇÃO E OS ATORES DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM RONDÔNIA

O Ensino Médio com Mediação Tecnológica é considerado por alguns pesquisadores (HORN; STAKER, 2015; SOUZA, 2016; COSTA, 2015) como um modelo “híbrido” ou “*blended learning*”¹³ de educação, pois combina o uso de didáticas presentes nas duas modalidades educacionais. Tradicionalmente, os componentes de *blended learning* são classificados em síncronos e assíncronos. Essa nova prática de ensino e aprendizagem pode ser considerada um encontro do

¹³Modelo “híbrido” ou *Blended learning* é uma das denominações na qual se materializa “à tendência de combinar atividades de aprendizagem face a face com atividades desenvolvidas a distância – em geral on-line”. O *blended learning* pode ser aplicado em diversos níveis de ensino: da atividade, da disciplina ou de curso (TORI, 2008, p.121).

ensino virtual com o ensino presencial, em que a aprendizagem não está mais restrita às paredes de uma sala de aula (RAMOS; SOUSA; ALVES, 2014).

Para implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica, o Governo do Estado de Rondônia, por meio da SEDUC/RO, constituiu a Gerência do Centro de Mídias (GCM) para atender a demanda proveniente do Ensino Médio com Mediação Tecnológica, com o intuito de realizar assessoria pedagógica aos Professores Ministrantes e Presenciais, enviar material didático-pedagógico para os Professores Presenciais, oferecer suporte técnico e administrativo e de promover formação continuada para os Professores Presenciais e coordenadores do Projeto nas 18 regionais distribuídas pelo estado. Entretanto, as aulas são transmitidas do espaço físico do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), pois a SEDUC/RO não possui seu próprio estúdio de transmissão¹⁴.

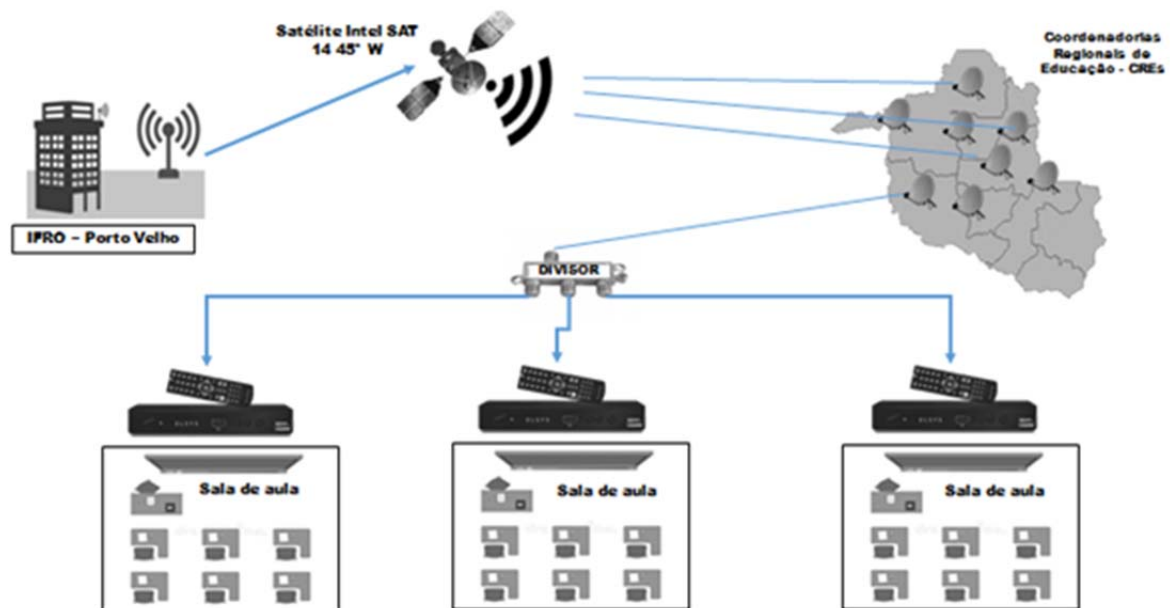
A mediação pedagógica e tecnológica faz parte desse modelo de ensino, que inclui a ação de dois tipos de professores: os Ministrantes com graduação específica na área de atuação, pós-graduados e mestres e os Presenciais. Estes para atuar como Professor Presencial do EMMT é requisito básico ter licenciatura plena em qualquer área do conhecimento.

As aulas são transmitidas em tempo real, diariamente, de forma simultânea e em horário regular para todas as salas nas escolas sede que fazem parte do EMMT. A tecnologia satelital e IP multimídia (protocolo internet) possibilita a interação de áudio e vídeo entre os Professores Ministrantes, Presenciais e estudantes.

O EMMT, em 2018, conta com 26 Professores Ministrantes e 276 Presenciais. Além deles, há uma Assessoria Pedagógica de Estúdio (externas, mídias e TV), que torna viável, através de uma complexa estrutura tecnológica, a proposta pedagógica do Ensino Médio Mediado por Tecnologia (RONDÔNIA, 2016b). A Figura 2 ilustra a operacionalização do EMMT desenvolvido no Estado de Rondônia.

¹⁴Na prática, as coordenadorias atuam no acompanhamento das redes públicas de ensino, buscando a resolução de demandas, planejamento e a execução dos projetos relacionados à educação pública estadual. Também devem coletar dados funcionais de professores e funcionários para controle e avaliação de desempenho dos serviços executados.

Figura 2 - A operacionalização do Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia



Fonte: Elaboração própria, com base no Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica (RONDÔNIA, 2016b).

Para gerir e operacionalizar toda a demanda e contingente pedagógico do Projeto, o Governo do Estado de Rondônia, por meio de sua Secretaria de Estado da Educação, constituiu por meio da Lei Complementar nº 901, de 12 de setembro de 2016, a GCM para acompanhamento pedagógico da demanda proveniente do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica (RONDÔNIA, 2016d). A GCM está diretamente ligada à Diretoria de Educação. A Gerência Centro de Mídias tem como uma de suas finalidades a construção de um Centro de Mídias exclusivo para a SEDUC. Entretanto, essa ação ainda não foi realizada devido à falta de alocação de recursos orçamentários para atender as especificidades do Projeto.

Com a finalidade de melhor ilustrar a estrutura organizacional do Projeto, apresentamos o seu organograma na Figura 3.

Figura 3 - Organograma do Centro de Mídias de Rondônia



Fonte: Rondônia (2018).

Ao observarmos a Figura 3, percebemos que o organograma do Centro de Mídias de Rondônia define a distribuição das coordenadorias e os atores que estruturam o Projeto, cada membro dessa equipe possui funções específicas para que a operacionalização do EMMT flua de maneira satisfatória e eficiente.

Na proposta do Ensino Médio com Mediação Tecnológica temos, portanto, como atores: a Gerência do Centro de Mídias, que conta com uma Coordenação Geral; Professores Ministrantes, responsáveis pela preparação do Plano de aula, Plano didático pedagógico; Cronograma de sequência de aulas; Plano instrucional atividade extraclasse; Plano instrucional de estudo de recuperação; Plano das teleaulas; Relação geral de recursos midiáticos; Slides das teleaulas; Atividades de sala; Avaliações de 1º e 2º chamadas, recuperação e exame final, com seus respectivos cartões respostas e gabaritos; bibliografia e apresentação das aulas; Coordenador Pedagógico Regional de Ensino das (CRE's) específicos do EMMT em cada município, que solicita a instalação e manutenção dos kits tecnológicos, composto por antena, receptor, computador, impressora e televisor de 55 polegadas, deve buscar soluções para as suas demandas e para os problemas nos equipamentos, além de oferecer orientação e assistência pedagógica ao Professor Presencial; o Professor Presencial é responsável pelo manuseio tecnológico e realização da mediação do Plano Didático Pedagógico em sala; Equipe de Suporte Técnico, que tem como função manutenção, instalação dos equipamentos e remoção das antenas nas comunidades e municípios; Coordenação Pedagógica de

Estúdio, que acompanha e orienta os Professores Ministrantes nas adequações necessárias e envia material didático-pedagógico via *e-mail* aos Professores Presenciais e insere as teleaulas no canal *Youtube* e a Coordenação Pedagógica da SEDUC/RO, a qual acompanha, orienta os Professores Ministrantes no Plano Didático Pedagógico e providencia formação continuada aos Professores Presenciais.

Na Gerência do Centro de Mídias as aulas são planejadas e desenvolvidas pelos Professores Ministrantes, o que é uma tarefa complexa e desafiadora, tendo em vista a distância em que os alunos se encontram. O Professor Ministrante, que fica na Gerência do Centro de Mídias, prepara as aulas juntamente com Coordenação Pedagógica da SEDUC/RO e, logo após o processo de produção e roteirização, repassa o pacote pedagógico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) à Coordenação de Estúdio, para que essa realize a revisão e validação do material produzido (slides), além de possíveis ajustes, e, posteriormente, envie o material aos Coordenadores Regionais que, finalmente, o repassam aos Professores Presenciais.

No EMMT, a sala de aula onde se encontra o Professor que ministrará a aula não é um espaço convencional, mas sim um estúdio planejado para esse formato de ensino. Este processo exige um planejamento com aulas dinâmicas e lúdicas, que utilizam os mais variados recursos pedagógicos e midiáticos. No lugar do quadro fica a TV interativa e o olhar que seria dirigido aos estudantes é direcionado para duas câmeras. Estes recursos podem ser ilustrações, vídeos, obras de arte, cenários virtuais, filmes, locuções, imagens, músicas, animações em computação gráfica em 2D e 3D, gravações de aulas externas ao estúdio, interações via *web*, elementos importantes para que as aulas possam ser atrativas, facilitando assim o ensino e aprendizagem dos alunos.

Nas teleaulas utiliza-se de todos os recursos midiáticos, numa tentativa de aproximar a estrutura da sala de aula convencional aos recursos tecnológicos e midiáticos, ocorrendo um hibridismo entre educação de estruturas escolares convencionais e virtuais, conforme se pode observar na Figura 4.

Figura 4 - Sala de aula da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alkindar Brasil de Arouca do EMMT no município de Guajará-Mirim/RO



Fonte: Gerência do Centro de Mídias (RONDÔNIA, 2018).

Convém ressaltar que os estúdios têm tamanhos variados, entretanto todos dispõem de uma estrutura semelhante, com decoração de painel em MDF, TV interativa, isolamento acústico, bancada com cadeiras, *chroma key*¹⁵, iluminação e câmeras profissionais. Percebe-se, portanto, uma tentativa de minimizar os efeitos negativos da separação espacial entre os atores dessa modalidade de ensino.

A concretude da sala de aula-estúdio é apresentada na Figura 5, pela qual podem ser visualizadas as professoras de Língua Portuguesa durante a transmissão das aulas, a qual simultaneamente é difundida para todos os televisores das escolas sede do Projeto.

¹⁵É uma técnica de processamento de imagens cujo objetivo é eliminar o fundo de uma imagem para isolar os personagens ou objetos de interesse que posteriormente são combinados com uma outra imagem de fundo.

Figura 5 - Aula do componente de Língua Portuguesa do EMMT



Fonte: Gerência do Centro de Mídias (RONDÔNIA, 2018).

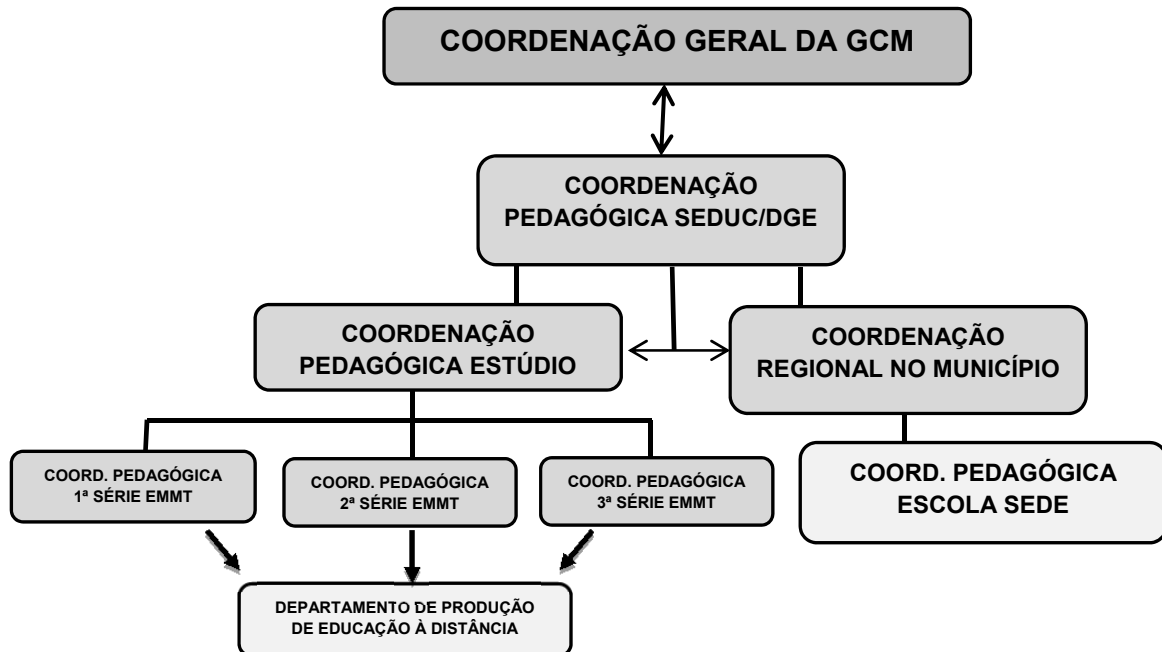
Neste modelo de ensino, para que os alunos permaneçam atentos em sala de aula, é preciso que exista uma relação de trabalho conjunta entre Professores Ministrantes, Professores Presenciais, Coordenação Pedagógica e Suporte Técnico. Por isso, faz-se necessário utilizar diversos recursos na produção das aulas do EMMT como, por exemplo: fantasias, enquetes, entrevistas e gravações de aulas externas outros ambientes e cartelas.

Os 26 Professores Ministrantes que atuam no EMMT divulgam as aulas num ambiente bidirecional, via satélite, através de um *software* específico chamado IPTV¹⁶ – TV por IP, ou seja, televisor de alta definição pela *internet*. Essa tecnologia visa criar uma rede de comunicação de educação interativa por videoconferência, tendo a internet como ambiente complementar. Assim, o IPTV desempenha papel essencial para o funcionamento da metodologia nas 303 salas de aula do EMMT em todas as escolas sede da Rede Estadual de Ensino de Rondônia, já que é o ambiente em que a equipe pedagógica acompanha a transmissão das aulas e as interações realizadas por *chat* público, privado ou por videoconferência. O *chat* como ferramenta de interatividade, como destaca Moore e Kearsley (2013, p. 110), proporciona “[...] a interação de alunos e professores em tempo real, usando computadores pessoais para veicular várias modalidades de texto, voz, imagens, aplicativos compartilhados e vídeo”.

¹⁶O IPTV (*Internet Protocol Television*) é um novo método de transmissão de sinais televisivos, uma conectividade da TV com a internet. É um novo método de transmissão de sinais televisivos que utiliza o protocolo IP (Internet Protocol) como meio de transporte do conteúdo. Na IPTV o conteúdo é enviado apenas em streaming (Fluxo de mídia: forma de distribuir informação multimídia numa rede através de pacotes na internet, sendo reproduzida à medida que chega ao usuário), porém com garantia de qualidade na entrega.

Para visualizar melhor esse processo, apresentamos a Figura 6, que indica o panorama dos profissionais que participam da Coordenação Pedagógica do Projeto.

Figura 6 - Fluxograma da Coordenação Pedagógica do EMMT



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Gerência do Centro de Mídias (RONDÔNIA, 2018).

Dentre as normatizações de implementação do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica, destaca-se que a SEDUC/RO, por meio da Coordenação Geral e da Gerência do Centro de Mídias, tem a responsabilidade de acompanhar pedagogicamente a implantação e o desenvolvimento do Projeto nas escolas do estado, além de zelar pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem e de avaliar as condições locais onde será implementado o Projeto; precisa, ainda, prover estrutura física das escolas e instalação dos equipamentos necessários para o funcionamento do Projeto.

As atividades de acompanhamento pedagógico do EMMT são realizadas pela Coordenação Pedagógica da SEDUC/RO, que tem sob sua responsabilidade: acompanhar o planejamento dos Professores Ministrantes, a fim de observar a carga horária assegurada para o Ensino Médio com Mediação Tecnológica em conjunto com a Coordenação Pedagógica de estúdio; realizar reuniões pedagógicas para discutir as dificuldades procurando promover ações que viabilizem a eficácia do Projeto; providenciar formação continuada aos professores do EMMT; analisar dados gerais incluindo os resultados obtidos pelos estudantes na sala de Mediação

Tecnológica mediante relatórios recebidos da coordenação da mediação tecnológica da CRE; acompanhar e monitorar o trabalho do Coordenador da Mediação Tecnológica na CRE; garantir o cumprimento da Matriz Curricular; encaminhar ao Professor Ministrante o requerimento oriundo da CRE sobre revisão de avaliações; encaminhar ao Coordenador da Mediação na CRE a resposta oriunda do Professor Ministrante quanto à revisão de avaliações; encaminhar os planos de aula dos componentes finalizados para os Coordenadores Regionais, imprimi-los, colher as assinaturas dos Professores Ministrantes e arquivá-los por componente; e, por fim, elaborar e encaminhar relatório sucinto à Diretoria de Educação/SEDUC, ao final de cada ano escolar, com base nos relatórios recebidos (RONDÔNIA, 2016a).

Ao Coordenador Regional de Educação do EMMT e Professores Presenciais de “cada escola onde é oferecida essa modalidade caberá, prioritariamente, zelar pela manutenção dos equipamentos” (RONDÔNIA, 2016a, p. 45). Também e de forma complementar, cabe às Coordenadorias apoiarem a SEDUC/RO na política de educação, sobretudo nas atividades administrativas, pedagógicas e de gestão escolar. De outro modo, as Coordenadorias dão suporte administrativo e pedagógico às escolas na implantação das políticas designadas pela Secretaria de Educação.

Durante esse processo, o acompanhamento da transmissão das aulas é realizado pela assessoria pedagógica de estúdio da SEDUC/RO, que dá suporte aos Professores Ministrantes no decorrer e após a transmissão das aulas, tornando-se atores imprescindíveis para o desenvolvimento da mediação pedagógica no EMMT. Igualmente, nesse cenário temos a participação do Professor Presencial durante a transmissão das aulas, que atua como coadjuvante na interatividade enviando dúvidas e participações dos alunos de forma síncrona (em tempo real) através do *chat*.

De acordo com a Portaria nº 2.264, de 06 de julho de 2016, e sob a coordenação da Gerência do Centro de Mídias (GCM), são competências do Professor Presencial na regência da sala de aula:

O professor presencial acompanha o processo de regência das aulas mediadas pelo uso das tecnologias, e suas atribuições são: Orientar os estudantes nas atividades de sala de aula; Transmitir por meio de chat as dúvidas dos estudantes para os professores ministrantes; Aplicar e corrigir as avaliações dos estudantes; Preencher requerimento solicitando revisão de provas caso haja divergência e/ou dúvidas em questões após as avaliações e encaminhar ao

Coordenador da Mediação Tecnológica na CRE; Corrigir todas as avaliações dos componentes curriculares ministrados, de acordo com o gabarito enviado pelo professor ministrante; Acompanhar o desenvolvimento das atividades extraclasse realizadas pelos estudantes; Elaborar e encaminhar relatório sucinto à Coordenação Pedagógica ao final de cada componente curricular do curso; Planejamento da execução dos Planos de Estudos; Executar o Plano Instrucional de Estudo para realização de Recuperação Paralela, atividades extraclasse e Exames Finais, considerando as particularidades das comunidades Indígenas, Ribeirinhas, Quilombolas e do Campo, dentro do formato modular mediado pelas tecnologias; Conhecer antecipadamente os Planos Didáticos Pedagógicos Curriculares, o cronograma de sequência das aulas, Planos Didáticos Curriculares, o cronograma de sequência das aulas, Plano Instrucional de Recuperação de atividades extraclasse e as teleaulas; Participar das formações continuadas promovidas pelas CRE e SEDUC; Lançar as notas, conteúdos e frequência dos estudantes no Sistema do Diário Eletrônico da SEDUC; Solucionar eventuais problemas relacionados ao Curso e Preencher instrumentais de avaliação institucional do Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica, quando solicitado. (RONDONIA, 2016f, p.04).

Conforme Costa (2015), além das atribuições de uma sala de aula regular, como a organização da entrada dos alunos, o controle da frequência, a aplicação e correção das avaliações de acordo com gabarito enviado pelos Professores Ministrantes, o registro físico e midiático das notas dos alunos no diário eletrônico de classe e seu cômputo nos sistemas de acompanhamento, cabe aos Professores Presenciais à realização de atribuições específicas do Projeto. Dentre estas está a responsabilidade desse profissional em orientar os Professores Ministrantes em relação a transmissão, e a informação ao suporte técnico de eventuais problemas com equipamentos tecnológicos. Dentre as atribuições de tais professores destaque-se: "[...] a comunicação sistemática pelo AVA, *email* e *chat* com os Coordenadores Pedagógicos do Centro de Mídias para tirar dúvidas suscitadas pelos alunos e trocar informações" (RONDÔNIA, 2016f, p.06).

Para atender a essa modalidade de ensino as aulas estão divididas em dois componentes curriculares, por dia letivo, e distribuídas em 1º e 2º blocos. Em cada bloco, cada um relacionado a um componente curricular específico, temos a explanação do conteúdo, com duração de 40 minutos, além de 5 para revisão, 15 para realização de atividade, 20 para correção de atividades, dar *feedbacks* em relação às dúvidas que emergem por meio do *chat*. Entre esses blocos, estão previstos 10 minutos de intervalo dirigido (RONDONIA, 2016a).

No entanto, apesar da estrutura apresentar-se de forma bem organizada, não conseguimos identificar o espaço da participação do principal protagonista do processo de ensino-aprendizagem: “o aluno”, que por sua vez não aparece na estrutura interacional desse formato. Há, na verdade, a ausência de espaço e de tempo quanto à interação entre o aluno e Professor Ministrante e Professor Presencial, e entre estes dois docentes. Estamos diante de uma estrutura organizacional “enrijecida” e que traz implicações no fazer docente, tanto do Professor Presencial quanto do Ministrante. E isso faz com que estes redefinam seu papel durante o processo de ensino.

No que se refere a dinâmica das aulas, inicia-se com a exposição do conteúdo que será trabalhado e das habilidades que se pretende alcançar. Em seguida, o Professor Ministrante faz acolhida aos colegas Professores Presenciais, aos estudantes e realiza uma breve revisão dos conteúdos ministrados no dia anterior.

Dessa forma, o EMMT possui uma organização diferenciada do modelo regular por ter um formato mais rígido, embora utilize tecnologia. Para melhor esclarecer o horário escolar do EMMT, apresentamos a Tabela 2.

Tabela 2 - Horário Escolar do EMMT no ano de 2018

(continua)

PRIMEIRO DIA							
Bloco por disciplina	TEMPO	Aula	Tipo de aula		Duração	Início	Término
1º BLOCO	1	Aula 1.1 Matemática	Explicação do conteúdo		0:40	13:00	13:40
	2	Aula 1.2 Matemática	Revisão e Correção da atividade	Revisão	0:05	13:40	13:45
				Realização da atividade	0:15	13:45	14:00
	3	Aula 2.1 Matemática	Explicação do conteúdo		0:20	14:00	14:20
INTERVALO DIRIGIDO					0:35	14:20	14:55
					0:10	14:55	15:05
2º BLOCO	4	Aula 1.1 Sociologia	Explicação do conteúdo		0:40	15:05	15:45
	5	Aula 1.2 Sociologia	Revisão e Correção da atividade	Revisão	0:05	15:45	15:50
				Realização da atividade	0:15	15:50	16:05
	6	Aula 2.1 Sociologia	Explicação do conteúdo		0:20	16:05	16:25
					0:35	16:25	17:00

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da GCM (RONDÔNIA, 2018).

Tabela 2 - Horário Escolar do EMMT no ano de 2018

(conclusão)

SEGUNDO DIA								
1º BLOCO	1	Aula 2.2 Matemática	Revisão e Correção da atividade	Revisão	0:05	13:00	13:05	
				Realização da atividade	0:15	13:05	13:20	
				Correção da atividade	0:20	13:20	13:40	
	2	Aula 3.1 Matemática	Explicação do conteúdo		0:40	13:40	14:20	
	3	Aula 3.2 Matemática	Revisão e Correção da atividade	Revisão	0:05	14:20	14:25	
				Realização da atividade	0:15	14:25	14:40	
				Correção da atividade	0:15	14:40	14:55	
	INTERVALO DIRIGIDO					0:10	14:55	15:05
	2º BLOCO	4	Aula 2.2 Sociologia	Revisão e Correção da atividade	Revisão	0:05	15:05	15:10
Realização da atividade					0:15	15:10	15:25	
Correção da atividade					0:20	15:25	15:45	
5		Aula 3.1 Sociologia	Explicação do conteúdo		0:40	15:45	16:30	
6		Aula 3.2 Sociologia	Revisão e Correção da atividade	Revisão	0:05	16:25	16:30	
				Realização da atividade	0:15	16:30	16:45	
				Correção da atividade	0:15	16:45	17:00	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da GCM (RONDÔNIA, 2018).

Verifica-se que o horário das aulas é dividido, o que exige disciplina e organização tanto do Professor Ministrante quanto Professor Presencial. A primeira parte da aula tem duração de 40 minutos, é de responsabilidade dos dois Professores Ministrantes licenciados na área de atuação que, por isso, atuam somente quando a sua especialidade está sendo ministrada, seja ela Matemática, Arte, Sociologia, ou qualquer outro componente curricular.

O Professor Presencial é orientado diretamente pelo Professor Ministrante por meio do Plano Instrucional (conteúdos, metodologias, recursos midiáticos, procedimentos didáticos, estratégias de avaliação) para que se aproprie das orientações didáticas e, conseqüentemente, proporcione um melhor aproveitamento dos estudantes. Além disso, o Professor Presencial desenvolve seu papel durante a realização das Dinâmicas Locais Interativas (DLIs)¹⁷, momento didático em que os alunos e professores do EMMT devem interagir via *chat*, que tem duração de 15 minutos. Cada DLI está dividido em duas etapas: a primeira parte é de responsabilidade do Professor Presencial, que na sala de aula deve conduzir a realização das atividades/exercícios, auxiliando os estudantes quando estes têm dúvidas para realizar as atividades propostas pelos Professores Ministrantes do componente curricular. Essa parte da aula, em alguns componentes curriculares,

¹⁷ Dinâmica Local Interativa: é a resposta dos questionamentos realizados pelo Professor Ministrante em cada componente curricular.

torna-se apenas um “momento” de aguardar a solução das atividades, tendo em vista que a maioria dos Professores Presenciais possui formação em Pedagogia, habilitação para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e não detêm o domínio dos conteúdos para dirimir dúvidas dos estudantes do Ensino Médio. A segunda etapa fica sob a responsabilidade do Professor Ministrante, que realiza as correções dos exercícios e *feedbacks* em relação às atividades e dúvidas apresentadas pelos estudantes via *chat* no decorrer das aulas.

Mediante esta sistemática de ensino mediado pelas tecnologias, chama atenção a interatividade, visto que a estrutura das aulas do EMMT potencializa a interatividade e proporciona a convergência entre virtual e presencial (*blended learning*) em todos os seus momentos, via satélite através do IPTV-Televisão por Internet, na qual o professor ministrante (centro de mídias) e os alunos (em sala de aula convencional, ou seja, na escola da comunidade) dialogam em tempo real, para esclarecer dúvidas e apreciações a respeito do conteúdo ministrado na aula, bem como correções das atividades.

Entretanto, a forma como a interatividade acontece não é o que propõe o desenho do Projeto EMMT; em geral, a interação existente nas aulas, entre alunos e Professor Ministrante, está restrita à resposta a questões de exercícios que abordam o tema da aula.

Nesse aspecto, as informações contidas na Tabela 2 quanto ao horário das aulas nos chama a atenção, visto que durante a explanação dos conteúdos que fazem parte dos blocos das aulas - correspondendo à soma de 1h e 20 minutos cada bloco - os estudantes não tem abertura para interagir, não pode interferir com qualquer argumento ou tirar dúvidas com o Professor Ministrante. Desse modo, a participação dos estudantes fica comprometida, pois a quantidade de alunos a interagir com o Professor Ministrante é ampla, de mais de 2 mil alunos, o que impede que todos com ele dialoguem durante a transmissão das aulas.

Outro ponto que merece destaque é quanto aos alunos que se inscrevem na plataforma, via *chat*. De modo geral, eles só respondem ao que foi questionado pelo Professor Ministrante, não ocorrendo o movimento contrário, isto é, o questionamento ao professor. Portanto, não há uma discussão livre entre aluno e Professor Ministrante que possa gerar um debate em relação ao assunto estudado naquela aula.

Destaca-se ainda, na Tabela 2, a diminuição dos tempos das aulas 3 e 6, no tópico explanação do conteúdo no primeiro dia, pois estas aulas têm apenas 35 minutos de duração. Situação similar nos tempos de aula tanto para o aluno como para o Professor Ministrante nas aulas 3 e 6 nos tópicos de Revisão e Correção da atividade no segundo dia. Em vista disso, o diálogo, que é o pilar da interação, é precarizado durante esses momentos.

Esse movimento torna a interação via *chat* um tanto frustrante para o aluno e para o Professor Ministrante. Para o aluno no primeiro momento, porque a demanda é grande, e o horário de atendimento é curto, o que dificulta uma participação concomitante e ativa dos estudantes. Na maioria das vezes, apenas uma pequena parcela dos estudantes consegue ser atendida. Portanto, uma interação deficiente pode produzir uma participação também deficiente.

Em relação ao Professor Ministrante, a frustração pode vir do fato de que não terá um *feedback* que reflita o nível real de aprendizado dos alunos segundo os dados do relatório da Gerência do Centro de Mídias (RONDÔNIA, 2016c). Nesse aspecto, Almeida e Almeida (2003, p. 227) nos trazem uma reflexão e um alerta:

[...] essa interação não leva à tomada de decisão em relação à própria aprendizagem e caracteriza uma participação ilusória. O que se pretende em educação é uma interação que permita ao aprendiz representar as próprias ideias e participar de um processo construtivo

Essa é uma prática constante e é também constrangedora aos que não conseguem desvelar suas inquietações durante a transmissão das aulas e, na maioria das vezes, não obtêm apoio nas ações desenvolvidas pelo Professor Presencial, pois esse profissional não possui conhecimentos específicos que possam dirimir as dúvidas dos estudantes do EMMT.

Diante desse contexto, a interatividade é a possibilidade que o aluno e o Professor Ministrante têm de intervir nos processos comunicacionais – ou seja, durante a transmissão das aulas a interatividade precisa ocorrer de forma mútua e simultânea. Logo, a interação Professor Ministrante e aluno são imprescindíveis para que ocorra a relação sujeito-objeto do conhecimento. Desse modo, para que os professores que atuam no EMMT possam pôr em prática essa dinâmica de atendimento, tendo em vista que diferentemente de uma aula presencial, não basta ouvir a exposição dos Professores Ministrantes marcando simplesmente sua

participação através do *chat*, é necessário e fundamental, assim como nas demais, que haja uma maior interatividade, pois a ênfase do EMMT é exatamente nessa interatividade entre todos que participam desse momento de aula.

Essa relação dialógica se dá não somente de maneira virtual entre os Professores Ministrantes e os estudantes, mas entre si, assim como entre os estudantes e seus Professores Presenciais. Estes, posicionando-se frente ao estudo ministrado do componente, para que possam criar, estruturar, dinamizar e estimular situações de aprendizagem no *lócus* da sala de aula com suas contribuições e comentários/intervenções.

Nesse momento, a figura do Professor Presencial, demanda articulação e mobilização de diferentes contextos e saberes em sua atuação, é referência para os estudantes. Na perspectiva de atender e dirimir as possíveis dúvidas dos alunos, mediante o componente curricular que se apresenta. Percebe-se que esse movimento exercido pelo Professor Presencial, tem caráter de natureza peculiar, polivalente, heterogêneo, dinâmico, construído e reconstruído. Dessa forma, produz modos de ser e de agir, essenciais no enfrentamento dos diferentes dilemas, que permeiam esse fazer docente frente a essa nova modalidade de ensino mediado pelas tecnologias. Guarnieri (2000) enfoca o professor(a) como sujeito que (re)constrói sua ação profissional, desenvolvendo, na vivência do cotidiano da sala de aula, conhecimentos relativos a seu ofício, aprendendo a fazer-se professor(a) na militância docente, vivendo, pois, os conflitos e desafios postos pelo fazer pedagógico gerados a partir desse novo formato de ensino, o EMMT.

Desse modo, podemos considerar que o fato desse profissional não possuir formação em todas as áreas, detendo, porém a responsabilidade pelo domínio da turma e da condução do processo de resolução de dúvidas e aplicação de avaliações, nos leva a questionar: que sentidos de docência são gerados a partir desse novo formato de ensino?

Diante dessas considerações, o Professor Presencial, no exercício de sua docência, pode encontrar dificuldades frente a essa modalidade de ensino, mas também desenvolver uma atuação diferenciada, que contemple as especificidades do Projeto. Pois, esse profissional, a fim de atender aos estudantes do EMMT, necessita atuar de forma criativa, articulada, multifacetada, comprometida, com fluência tecnológica, além de orientar, auxiliar e incentivar os alunos na resolução de atividades e pesquisas durante seu processo de formação.

Outro aspecto a ser mencionado quanto às dificuldades enfrentadas pelo Professor Presencial em sua rotina é a falta de habilidade e competência específicas, exigidas em determinadas áreas do conhecimento, por exemplo, na área de exatas, sob pena de comprometer de forma direta e negativa a qualidade da aprendizagem e desempenho dos estudantes do EMMT.

Há ainda outros elementos que vem dificultando as atribuições e o exercício docente dos Professores Presenciais no Projeto. Mesmo depois de alguns anos de implementação, por exemplo, as aulas das turmas da 1ª série do Ensino Médio, em 2018, que deveriam ser ao vivo, estão sendo gravadas e repassadas em *pen drive* devido a dificuldades de estrutura física – não há estúdio de transmissão ao vivo para a 1ª série do EMMT. Percebem-se, ainda, as deficiências do projeto em vários sentidos, como a falta de internet, o atraso/demora na disponibilização das aulas no canal *Youtube* pela coordenação para que os professores façam *download* das aulas em tempo hábil, entre outros.

Dessa forma, vale destacar que as dificuldades oriundas do Projeto, inclusive em termos de formação docente e de implementação, ajudam a forjar o modelo de trabalho dos Professores Presenciais. Esses profissionais estão fisicamente distantes do Centro de Mídias, mas têm que conviver rotineiramente com problemas novos e intrínsecos ao novo tipo de atuação que lhe é proposta, ou seja, dificuldades tecnológicas nos equipamentos, estruturais, softwares e no exercício docente.

Nesse contexto, em que as tecnologias de informação e de comunicação impulsionam novas formas de ensinar e aprender, a relação professor e aluno também se modifica. Diante disso, Masetto (2013, p.142) nos apresenta a figura do professor mediador, que “[...] vai atuar como orientador das atividades do aluno, consultor, facilitador, planejador e dinamizador de situações de aprendizagens, trabalhando em equipe com o aluno e buscando os mesmos objetivos”. Portanto, essa realidade estimula o professor a mudar os paradigmas e repensar a sua prática pedagógica, ou seja, gera novos sentidos de docência frente a esse formato de ensino.

Na próxima seção apresentamos o percurso e evolução do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia, no qual se faz um balanço dos resultados alcançados, bem como descreve os benefícios e as dificuldades de sua implementação.

1.3 O PERCURSO E A EVOLUÇÃO DO PROJETO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Para efetivar o Ensino Médio com Mediação Tecnológica, em 2016, a Secretaria de Educação de Rondônia contou com o auxílio do Governo do Estado do Amazonas, que doou torres e antenas para que o Projeto fosse implementado, contribuindo, ainda, com a experiência do Centro de Mídias do Amazonas (CEMEAM), em Manaus. Os técnicos da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia fizeram visitas técnicas para conhecer e verificar o projeto desenvolvido pelo Estado vizinho. A partir das visitas, a SEDUC/RO constituiu a sua Gerência do Centro de Mídias (GCM) como uma base para dar suporte à modalidade de ensino com mediação tecnológica em todo estado.

O governo estadual, os municípios e o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) celebraram parcerias por meio de convênios de cooperação técnica, visando à execução do projeto de implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica nos estabelecimentos da rede estadual e municipal de ensino de Rondônia. O convênio é regido pelas disposições da Lei nº 8.666/1993¹⁸, do Decreto Federal nº 6.170/2007¹⁹, da Portaria Interministerial nº 507/2011²⁰ e Lei de Diretrizes e Base na Educação²¹.

Na perspectiva de reduzir os custos, o convênio firmado entre SEDUC e IFRO presume a transmissão das aulas no período vespertino, o que estabeleceu a necessidade de articulação com as Prefeituras para utilização da infraestrutura das Escolas Municipais nesse período, uma vez que na maioria dos municípios o atendimento educacional de ensino fundamental na zona rural ocorre no período matutino.

Com a parceria, o IFRO, mediante a Coordenação Pedagógica, ofertou aos Professores Ministrantes curso de Capacitação e Atuação em Estúdio sobre técnicas de jornalismo, aparência e postura, respiração e fonoaudiologia, recursos midiáticos,

¹⁸ Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências (BRASIL, 1993).

¹⁹ Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências (BRASIL, 2007a).

²⁰ Estabelece normas para execução do disposto no Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007, que dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasses (BRASIL, 2011).

²¹ A lei orgânica e geral que estabelece as diretrizes e bases do sistema educacional do Brasil (BRASIL, 1996).

produção de aulas e slides, gravação e correção final do vídeo gravado (RONDÔNIA, 2016a). Além disso, o IFRO disponibilizou o estúdio de tecnologia, visto que o governo do Estado não disponibiliza de recurso de transmissão via satélite, sendo fundamental a cooperação técnica entre os entes, para que os estudantes do ensino médio de comunidades isoladas – zona rural, indígenas, caiçaras, seringueiros, castanheiros, extrativistas, camponeses, ribeirinhos e quilombolas – possam cursar o ensino médio regular.

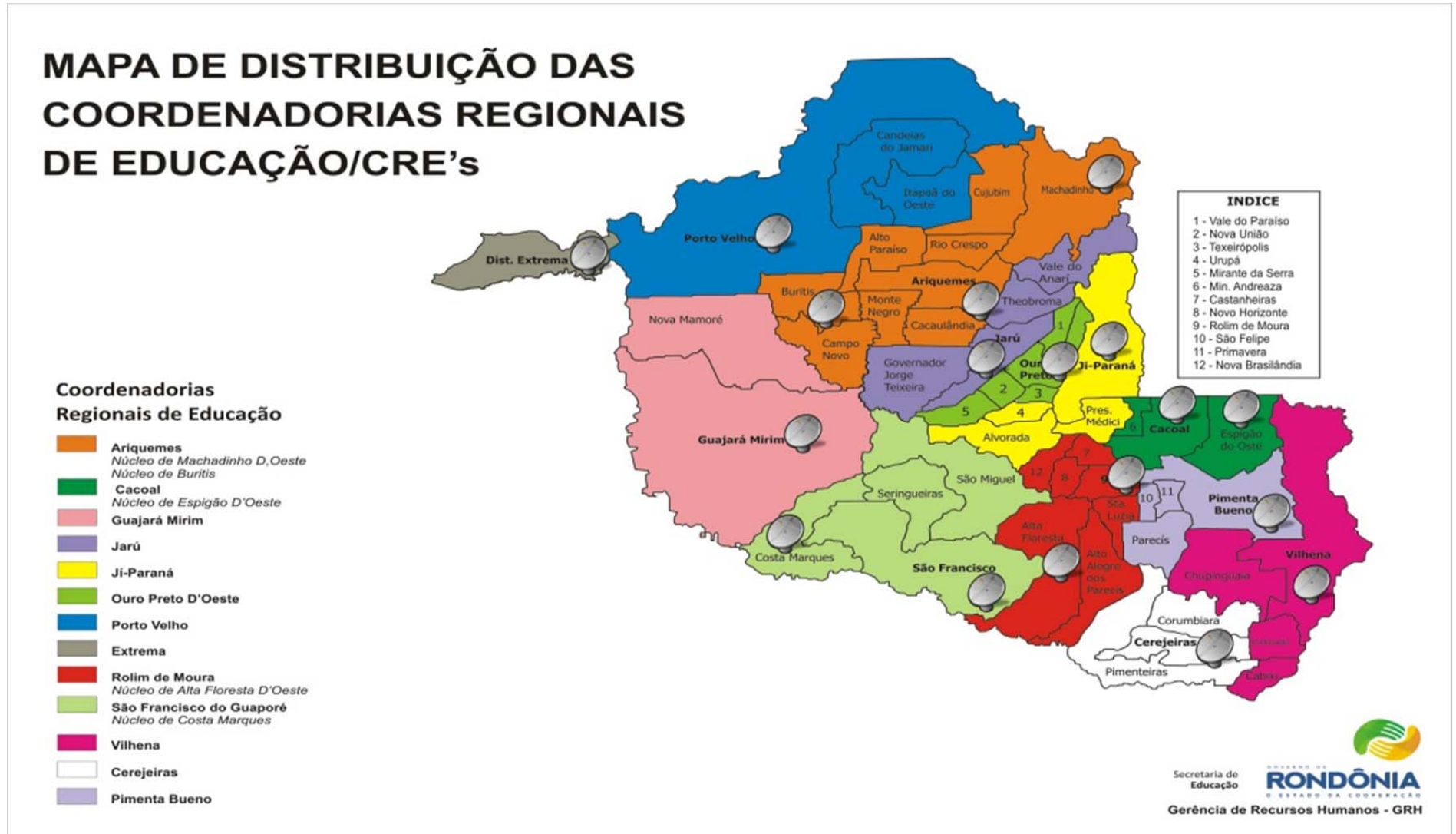
No projeto do Amazonas nenhum curso técnico é previsto concomitante ao ensino médio. Entretanto, no caso de Rondônia, a necessidade de pactuar as ações fez com que a proposta original tivesse que ser ajustada, de forma que a contemplassem os interesses do parceiro, o IFRO. Nesta parceria, os dois lados ganham: o estado por ampliar a oferta do ensino médio e por evitar alocação de recursos para aquisição de estúdio e contratação de mais professores, e o IFRO, pelo fato de aumentar sua oferta de educação profissional e tecnológica, com especial atenção às localidades afastadas dos centros urbanos.

Diante desse cenário, para proceder ao atendimento educacional a todos os estudantes da educação básica nos 52 municípios rondonienses, a SEDUC/RO conta em sua estrutura com 18 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), criadas pela Lei Complementar nº 829, de 15 de julho de 2015, sendo elas: Alta Floresta, Ariquemes, Buritis, Cacoal, Cerejeiras, Costa Marques, Espigão do Oeste, Extrema, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Ouro Preto do Oeste, Porto Velho, Pimenta Bueno, Rolim de Moura, São Francisco e Vilhena (RONDÔNIA, 2015a). As Coordenadorias atuam junto às escolas nas instâncias pedagógica e administrativa, são subordinadas à SEDUC/RO e responsáveis pelas 440 escolas estaduais nos municípios sob sua jurisdição. Sendo que 295 unidades (67%) localizadas em área urbana e 145 (33%) em área rural de acordo com o Censo Escolar de 2015.

Entretanto, a SEDUC não estabelece em Lei um padrão para a divisão de atendimento as demandas em cada coordenadoria, e, dessa maneira, temos em Rondônia algumas coordenadorias responsáveis pela assistência educacional em vários municípios, com um número maior de escolas sob sua jurisdição se comparado a outras. O que resulta, ainda, numa extensão territorial maior a ser percorrida para realização desse atendimento.

Esse fator, aliado às extensões territoriais dos municípios agrava a situação de difícil acesso às escolas devido às distâncias a serem percorridas como podemos observar a partir do exposto na Figura 7, o mapa do estado, que indica a disposição das 18 coordenadorias no Estado.

Figura 7 - Implementação do EMMT nas 18 Coordenadorias de Educação de Rondônia



Fonte: Rondônia (2016f).

A SEDUC/RO atende, com o apoio das CREs, 217.316 alunos matriculados nas 440 escolas da Rede Estadual de Ensino; destas, 173 atendem a 52.791 alunos no ensino médio²². Mas, além das escolas da Rede Estadual de Ensino, para o atendimento aos estudantes da zona rural, o Estado celebra parceria com as Prefeituras, por meio de Termo de Cooperação Técnica, em municípios cedem a infraestrutura das escolas das Redes Municipais de Ensino para a SEDUC/RO realizar o atendimento da modalidade ensino médio.

Além desses, vale destacar que o estabelecimento de regime de cooperação entre a SEDUC/RO e o IFRO tem como principal objetivo a oferta, concomitantemente ao Ensino Médio, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Cooperativismo. Dessa forma, o governo do Estado utiliza o estúdio do IFRO, onde ocorrem diariamente aulas ao vivo com transmissão via satélite por multiponto através de videoconferência. Sua estrutura é composta por uma TV interativa por IP, conectada a uma rede satelital por meio de VSATs²³ bidirecionais, que permite a interatividade em tempo real entre as salas de aula e com a viabilidade de transmissão diária de aulas ao vivo. Assim, o IPTV é uma plataforma educacional para o ensino a distância baseada em ferramentas de videoconferência. Cada sala recebeu TVs, antenas parabólicas, um kit tecnológico que inclui computador, impressora, webcam, microfone, telefone ip, impressora, nobreak e um televisor LCD de “42”, receptores e ativação de terminais VSAT com acesso à internet, disponível em todas as salas, que complementa a Plataforma Tecnológica (RONDÔNIA, 2016a).

Em relação aos estúdios de planejamento, produção e transmissão das aulas, eles contam com os seguintes equipamentos: câmera, monitores, computador, lousa digital, microfone, dentre outros. Enquanto os espaços das salas de aula são equipados com materiais tecnológicos, tais como: televisores LCDs, computadores, microfones, *webcam*, impressoras, estabilizadores e rede de *internet*. Dessa maneira, estes equipamentos possibilitam aos alunos e professores uma comunicação, em tempo real, por *chats*, *e-mails* e vídeo conferência.

²²Dados fornecidos pela Gerência de Controle, Avaliação e Estatística da Secretaria de Estado da Educação (RONDÔNIA,2018).

²³ VSATs – A rede de comunicações VSAT (*VerySmall Aperture Terminal*), que foi idealizada no final dos anos 80 com o objetivo inicial de integrar unidades separadas por longas distâncias, tem sido utilizada comercialmente há dez anos. Seu nome refere-se a qualquer terminal fixo para promover comunicações interativas ou recepção apenas, sempre passando pelo satélite qualquer transmissão terrestre até o receptor. Disponível em: <www.gta.ufrj.br/grad/02_2/vsat/definicao.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

O Projeto foi implementado para atender os 52 municípios do estado. Em 2016, tínhamos 452 escolas no Ensino Médio Regular; dessas, 85 ofertavam o EMMT, ou seja, 18,8% se transformaram em escolas de EMMT, nas quais funcionavam cerca de 84 salas, onde foram regularmente matriculados 1.960 alunos. A implementação do Projeto teve início somente com a 1ª série do Ensino Médio. No ano seguinte, em 2017, houve a expansão para as 2ª séries nas mesmas escolas, com um total de 1.572 alunos matriculados.

Em relação ao número de escolas, em 2017 permaneceram com as mesmas 452 escolas atendendo ao Ensino Médio Regular, porém com 122 escolas atendendo ao EMMT, ou seja, um aumento de 27% das escolas de Ensino Médio Regular que se transformaram em escolas do EMMT. Nesse sentido, desde a sua implantação, em 2016, os dados revelam que o programa se expandiu a cada ano.

Na Tabela 3 podemos observar a evolução do Ensino Médio com Mediação Tecnológica no Estado de Rondônia, concernente a universalização da educação.

Tabela 3 - Evolução dos números do Ensino Médio com Mediação Tecnológica entre 2016 e 2018 em Rondônia

Ano	Escolas sede	Escolas Rurais	Escolas Urbanas	Nº de municípios que atendem o projeto	Nº de turmas	Nº de alunos matriculados			
						1º ano EM	2ª ano EM	3ª ano EM	Total
2016	85	75	10	36	86	1960	-	-	1960
2017	124	102	20	40	134	2734	1572	-	4306
2018	114	78	36	40	259	1827	2093	1214	5134

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados fornecidos pelas Coordenadorias Regionais de Educação, 2018.

É necessário ressaltar que, em 2017, o 1º ano do Ensino Médio apresentou um aumento significativo de matrículas, passando de 1.960 para 2.734 nas escolas sede do Projeto, o que representa um crescimento de 45% do total de alunos matriculados. No entanto, houve uma queda significativa quanto à matrícula dos alunos oriundos do 2º ano em 2017, de 2.734 alunos, para 1.214 matriculados no 3º ano do EMMT, representando uma queda de 44% no total de matrículas. Assim, embora haja aumento do número de adolescentes que ingressam no EMMT, a taxa de evasão continua elevada. Essa realidade que suscita preocupação, especialmente em um país em que a média de escolaridade da população ainda é

substancialmente baixa, 7,3 anos de estudo, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (IBGE, 2017).

Esses números também revelam a quantidade de alunos que por algum motivo não tiveram acesso à última fase da Educação Básica. Trata-se de um direito atribuído a todos os brasileiros, conforme prevê a Constituição Federal de 1988, no artigo 6º, como uma garantia social prestacional, em que o Estado deve agir para o usufruto desse direito.

Percebe-se, ainda, um aumento no atendimento aos estudantes do ensino médio na zona rural, através do Projeto Ensino Mediado por Tecnologia no contexto rondoniense desde a sua implantação em 2016 até o ano de 2018, como demonstrado na Tabela 3.

É apropriado enfatizar que Rondônia foi o quinto estado da federação a implantar essa modalidade de ensino no Brasil. Existem outros Estados que aderiram esse formato de educação com o sentido da universalização, como podemos observar mais detalhadamente no Quadro 1.

Quadro 1 - Comparativo entre as iniciativas de ensino mediado por tecnologia no Brasil (2007-2016)

Estado	Ano de implementação	Programa	Público alvo	Objetivo	Modalidade
Amazonas	2007	Ensino Médio Presencial com Medição Tecnológica	Alunos do Ensino Fundamental, Médio e EJA na zona rural e urbana dos 62 municípios.	Universalizar a oferta de ensino aos estudantes do interior do Estado	Presencial Mediado Por Tecnologia
Bahia	2011	Ensino Médio Presencial com Medição Tecnológica	Jovens e adultos de preferência que moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino onde não há oferta do Ensino Médio.	Assegurar aos jovens e adultos que moram em localidades que não tem Unidades Escolares de Ensino Médio o acesso e conclusão da Educação Básica	Presencial Mediado Por Tecnologia
Piauí	2012	Programa de Educação com Mediação Tecnológica <i>MAIS SABER</i>	Alunos do Ensino Médio zona rural e localidades de difícil acesso	Garantir a oferta de ensino nas escolas que enfrentam dificuldade de acesso e permanência de jovens aptos à matrícula no Ensino Médio regular	Presencial Mediado Por Tecnologia
Ceará	2013	E-Jovem	Alunos que estão cursando e egressos do Ensino Médio da rede estadual de ensino.	Oferecer uma formação de característica tecnológica e profissional para inserir o jovem no mercado de trabalho	Presencial Mediado Por Tecnologia
Maranhão	2013	Ensino Médio Regular por Tecnologia.	Alunos concluintes do ensino fundamental nos 19 municípios do estado	Universalizar a oferta de ensino aos estudantes do interior do Estado	Presencial Mediado Por Tecnologia
Rondônia	2016	Ensino Médio Por Mediação Tecnológica	Alunos do Ensino Médio zona rural e localidades de difícil acesso	Implantar o Ensino com Mediação Tecnológica aos estudantes da zona rural concomitante à educação profissional	Presencial Mediado Por Tecnologia

Fonte: Adaptado pela autora de acordo com dados da: SEDUC/AM, SEDUC/CE, SEDUC/MA, SEDUC/PI e SEDUC/BA, SEDUC/RO.

No Quadro 1, observa-se que a implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia como política educacional se diferencia dos estados do Amazonas, Ceará, Alagoas, Maranhão e Bahia – que já há algum tempo oferecem aos seus estudantes esta modalidade de ensino. Em Rondônia, o EMMT integra o ensino médio à formação técnica em Cooperativismo. Ou seja, os alunos ao final do curso terão uma formação ampla e direcionada que os habilita a desempenhar atividades voltadas para produção, desenvolvimento e gestão de cooperativas.

Ainda no Quadro 1, temos um comparativo entre os projetos dos estados do Amazonas, Ceará, Maranhão, Piauí, Bahia e Rondônia. Percebe-se que o público-alvo, em geral, tem semelhanças ao do Amazonas. As propostas foram formatadas para atender aos alunos que residem em localidades de difícil acesso, distantes dos centros que ofertam o Ensino Médio e regiões com déficit de professores com formação específica para atender esse nível de ensino. Destaca-se que, diferentemente dos outros estados, Amazonas e Maranhão atendem duas etapas de Ensino Fundamental e Médio. Cabe ressaltar que a experiência do Estado do Amazonas, sobretudo no que se refere à extensão territorial e à formação nos segmentos com mediação tecnológica (Fundamental e Médio) são bem divergentes da realidade de Rondônia, o que não justifica citar o Amazonas como modelo a ser seguido.

Dessa maneira, a oportunidade e acesso à educação, mesmo com todas as adversidades advindas da separação espacial entre alunos e professores, também proporciona a aproximação entre profissionais da educação qualificados e alunos localizados em áreas distantes dos centros urbanos, onde ocorre a concentração de instituições de ensino de melhor qualidade.

As taxas de rendimento dos alunos do EMMT revelam que esta modalidade de ensino pode possibilitar avanços no rendimento escolar dos alunos da rede estadual de ensino. Na Tabela 4, podemos constatar os dados relativos ao rendimento escolar do EMMT de 2016 a 2017.

Tabela 4 - Rendimento escolar do Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia (2016-2017)

Ano	Aprovados	Retidos	Transferidos	Desistentes	Total de alunos
2016	83%	2,9%	5,6%	8,5%	1.960
2017	76%	15,2%	5,8%	3,0%	2.734

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da GCM (RONDÔNIA, 2018).

Ao analisar a tabela 4 podemos inferir que a taxa de estudantes retidos demonstra um aumento expressivo em 2017 de 12,3% em relação a 2016. Esses dados apontam a necessidade de ações voltadas para a correção de fluxo, já que, em muitos casos, o abandono está relacionado à reprovação e ao fracasso escolar. Contudo, os indicadores educacionais sinalizam que o problema da cobertura do ensino médio persiste.

Por outro lado, em seu primeiro ano de implementação, o EMMT obteve resultados considerados satisfatórios pela SEDUC/RO com relação aos dados de rendimento escolar, que, em 2016 e 2017, atingiram os valores de 83% e 76% de aprovação, respectivamente. Apesar de apresentar uma ligeira queda no percentual de aprovação entre 2016 e 2017 de 7%. Enquanto no Brasil os indicadores educacionais da 1ª série do Ensino Médio, em 2015, segundo (IBGE, 2016) foram: aprovação 74%, reprovação 1,6% e abandono 8,8%, portanto, índice de aprovação abaixo dos alcançados pelos alunos do Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia em 2016 e 2017, o que demonstra o baixo índice de reprovação escolar no modelo de ensino.

As taxas de aprovação dos alunos do EMMT, em 2016, também representam que as Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser ferramentas importantes no processo de produção e democratização do conhecimento. Nesse sentido, Almeida e Prado (2005a, p.1) argumentam que:

O uso de tecnologias como apoio ao ensino e à aprendizagem vem evoluindo, podendo trazer efetivas contribuições à educação presencial ou à distância. Entretanto, para evitar o uso ingênuo destas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses, que favoreçam a democracia e a integração social.

Dessa forma, este modelo de ensino mediado pelas tecnologias, ou seja, o EMMT, consubstanciou-se, conforme os dados apresentados, em uma iniciativa que aparentemente logrou êxito no processo educacional, por mais que constitua um

objeto novo para todos os atores participantes: professores, coordenadores, equipe técnica, pedagogos. Além do mais, pode-se considerar que o EMMT em Rondônia, em 2016, ainda estava na fase de construção; por isso, havia uma grande expectativa em relação à sua eficácia como método de educação.

Outra informação importante e que merece destaque é que, apesar dos dados revelarem bons resultados de aprovação, o EMMT apresenta um percentual de 8,52% de desistentes, o que é preocupante, além dos 5,61% transferidos (RONDÔNIA, 2016a). Os índices de desistência e transferência no EMMT não têm uma origem definida. Talvez o problema não seja a falta de vinculação ou adaptação às políticas públicas, a desestruturação familiar, as situações como o deslocamento dos alunos, a ocupação no trabalho no campo, as condições naturais da região ou ainda as dificuldades de aprendizagem dos educandos, e sim a soma de vários fatores. Então, eliminar esse desafio tem constituído um desafio na agenda governamental. Ou seja, trata-se de algo ainda a ser estudado. Sobre esses aspectos Krawczyk (2009, p.9) afirma que:

[...] a evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no ensino médio, nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos.

A evasão escolar não é um problema restrito aos muros intraescolares, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais existentes em nosso país e se constitui como um problema social. Conforme já mencionado, a implementação do Projeto permitiu o aumento do atendimento educacional no estado de Rondônia no ensino médio, visto que havia uma demanda de alunos que concluíam o ensino fundamental e paravam de estudar porque não havia escolas próximas às suas residências.

A próxima seção abordará a questão pedagógica no EMMT, um dos aspectos fundamentais no processo de organização, planejamento, produção e transmissão das aulas do Projeto.

1.4 ABORDAGEM PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

A Matriz Curricular do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é organizada e fundamentada na Proposta Pedagógica do Projeto EMMT, autorizada pela Resolução nº 1.166/2014 - CEE/RO e organizada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, em consonância com a legislação educacional vigente.

A estrutura curricular do Ensino Médio com Mediação Tecnológica é organizada em três séries, uma em cada ano do Ensino Médio, e com uma carga horária de 840 horas (1ª Série), 834h (2ª Série), 834h (3ª Série), num período de 200 dias letivos, e duração de três anos, o que totaliza 2.508 mil horas, conforme a determinação da LDB nº 9.394/1996, em seu artigo 24 (BRASIL, 1996), e de acordo com as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelecidas pela Resolução do nº 04/2010 e pelo Parecer nº 07/2010²⁴.

Os componentes curriculares são dispostos em áreas de conhecimento, de modo que o aluno possa adquirir as competências e habilidades necessárias à vida cotidiana, conforme previsto na legislação, que define:

[...] a organização curricular do Ensino Médio tem uma Base Nacional Comum e uma parte diversificada que não devem constituir blocos distintos, mas um todo integrado, de modo a garantir tanto conhecimentos e saberes comuns necessários a todos os estudantes, quanto uma formação que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais (RONDÔNIA, 2016b, p.12).

O currículo do Ensino Médio com Mediação Tecnológica, de acordo com seu Projeto (RONDÔNIA, 2016b, p. 15), está “[...] organizado em quatro áreas do conhecimento, segundo define as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas” e contempla os componentes curriculares obrigatórios tratados nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A carga horária é a mesma do ensino médio tradicional, ou seja, 800 horas/aula anuais, conforme prevê a LDB (BRASIL, 1996).

²⁴Parecer CNE/CEB nº 07/2010 e Resolução nº 04/2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010b; 2010b).

No EMMT todas as áreas de conhecimento recebem um tratamento metodológico que busca favorecer a contextualização e a interdisciplinaridade, com a intenção de articular melhor os diferentes saberes. Esta organização curricular, por área de conhecimento, implica no fortalecimento das relações entre eles para a apreensão e intervenção na realidade (RONDÔNIA, 2016a).

Além dos componentes curriculares obrigatórios tratados nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, o currículo do Ensino Médio com Mediação Tecnológica considera o discurso em torno da expressão Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto à parte diversificada. Nesse sentido, a matriz curricular do EMMT, para atendimento às peculiaridades locais, contempla os seguintes componentes curriculares na Parte Diversificada: “História do Estado de Rondônia” e “Geografia do Estado de Rondônia”, em observância ao disposto na Constituição Estadual (RONDÔNIA, 1989) e nas normas do Sistema Estadual de Ensino; e “Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia” (NBAZ).

A Proposta Pedagógica enfatiza também a atuação do Professor Presencial nessa modalidade de ensino pela sua importância e configuração no auxílio dos estudantes durante as aulas no *locus* da sala de aula. A certificação dos alunos é expedida pela secretaria da Escola sede²⁵, após a aprovação em todos os componentes curriculares e a conclusão do 3º ano do Ensino Médio. No Quadro 2 apresenta-se a estrutura curricular do EMMT do Estado de Rondônia.

Quadro 2 - Matriz Curricular do Ensino Médio com Mediação Tecnológica

(continua)

	Componentes Curriculares	Carga Horária anual
1ª Série	Língua Portuguesa**	90
	Arte	32
	Língua Estrangeira Moderna – LEM/ Língua Inglesa	40
	Língua Estrangeira Moderna – LEM/ Língua Espanhola	38
	Educação Física	40
	Matemática	80
	Química	80
	Física	80
	Biologia	80
	Geografia	80
	História	80

²⁵ Os Professores Presenciais que atuam no EMMT são servidores estaduais, lotados na Escola sede (escola estadual) contemplada com o Projeto, que é também responsável pelas matrículas dos estudantes, os quais estão a ela vinculados.

Quadro 2 - Matriz Curricular do Ensino Médio com Mediação Tecnológica

(conclusão)

1ª Série	Componentes Curriculares	Carga Horária anual
	Sociologia	40
Filosofia	40	
Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia	40	
TOTAL		840
2ª Série	Componentes Curriculares	Carga Horária anual
	Língua Portuguesa**	90
	Arte	32
	Língua Estrangeira Moderna – LEM/ Língua Inglesa	40
	Língua Estrangeira Moderna – LEM/* Língua Espanhola	38
	Educação Física	40
	Matemática	80
	Química	80
	Física	80
	Biologia	80
	Geografia	80
	História	80
	Sociologia	40
	Filosofia	40
	Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia	40
TOTAL		840
3ª Série	Componentes Curriculares	Carga Horária anual
	Língua Portuguesa**	90
	Arte	32
	Língua Estrangeira Moderna – LEM/ Língua Inglesa	40
	Língua Estrangeira Moderna – LEM/ Língua Espanhola	38
	Educação Física	40
	Matemática	80
	Química	80
	Física	80
	Biologia	80
	Geografia	72
	História	72
	Sociologia	40
	Filosofia	40
	Geografia do Estado de Rondônia	40
História do Estado de Rondônia	40	
TOTAL		834

*Não computada na carga horária mínima anual do curso por ser matrícula facultativa para o aluno e de oferta obrigatória pela escola – Lei 11.161/05.

**Em Língua Portuguesa estão incluídos os conteúdos de Literatura, com ênfase na Literatura Brasileira.

*De acordo com a Portaria nº 2308/2016/GAB/SEDUC/RO que implanta as Matrizes Curriculares Unificadas, constantes para aplicação imediata nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino, a partir do ano letivo de 2016, nas etapas de Ensino Fundamental do 6º ao 9ºano Regular e do 5º ano ao 8º ano da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Ensino Médio Regular e EJA.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da GCM, (RONDÔNIA, 2016a).

Ao observarmos o Quadro 2, podemos notar que as disciplinas que compõem os componentes obrigatórios são as mesmas da modalidade regular. A Estrutura Curricular do EMMT está organizada em módulo-aula. A duração dos módulos depende da Carga Horária Anual de cada disciplina. No componente Matemática, por exemplo, são 80 horas trabalhadas em 36 dias letivos, enquanto Sociologia, que possui Carga Horária de 40 horas, necessita de 16 dias letivos. Nesse processo, os alunos devem, obrigatoriamente, estarem presentes nas salas de aula, visto que a presença deve ser no mínimo 75% nas aulas ministradas, o que também difere da EaD.

Assim, a carga horária de cada componente é subdividida em atividades síncronas e assíncronas. As síncronas são atividades, desenvolvidas nas salas de aula, compreendidas na resolução de dinâmicas locais interativas (hora do ENEM, exercícios, desafios, projetos, atividades interdisciplinares, provas e avaliação de procedimento atitudinal na escola), enquanto as assíncronas são atividades de interação por meio da plataforma do Centro de Mídias (uso do *chat* – público ou privado, *e-mail* e redes sociais) (RONDÔNIA, 2016a).

Os estudantes do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica devem receber o material de apoio produzido pelos Professores Ministrantes e ser contemplados com todos os benefícios da escola sede, incluindo o Programa Nacional de Livros Didáticos do Ensino Médio (PNLEM). Os livros são fornecidos pela SEDUC/RO. É disponibilizado acervo bibliográfico, em conformidade com as referências bibliográficas necessárias ao Ensino Médio, nas escolas contempladas pelo Projeto (RONDÔNIA, 2016b).

O Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Educação, resolveu contemplar com *netbooks*, professores e alunos matriculados no Ensino Médio com mediação Tecnológica, no exercício de 2016 e 2017, como ferramenta pedagógica exclusiva para as atividades desenvolvidas no âmbito escolar e extraescolar, com a finalidade de proporcionar maior interação entre professores e alunos, mas também como uma tentativa de minimizar a precarização da internet em algumas escolas sede do Projeto, pois além de apresentar constantes oscilações, impossibilita a realização de *download* das vídeoaulas disponibilizadas no canal *Youtube*, como também o atraso no envio do pacote pedagógico.

Com esse dispositivo, o Professor Presencial, não apenas pode baixar os arquivos e inseri-los de forma *off-line* por meio de *pendrive* nos *netbooks*, mas

também o pacote pedagógico, slides e as vídeoaulas, para que os estudantes possam rever as aulas quantas vezes julgar necessárias. Já que após a transmissão elas são disponibilizadas no canal *Youtube*. Entretanto, para que essa iniciativa ocorra de forma eficiente, cada estudante, além do *netbook*, deveria ter acesso a internet de melhor qualidade e velocidade compatíveis, que viabilizasse a utilização desta ferramenta em outros tempos e espaços, além da escola, situação que não vem ocorrendo.

Os *netbooks* serão utilizados pelos estudantes durante os três anos até a conclusão do 3º ano do EM, em seguida os *netbooks* serão disponibilizados no ano seguinte aos alunos egressos no 1º ano do EM. Vale ressaltar que os alunos que ingressaram no projeto, em 2017 e 2018 no 1º ano do EM, não receberam *netbook*. Nesse sentido, a alegação da SEDUC/RO foi à falta de recursos para atender essa demanda.

A conexão que é oferecida às escolas da rede estadual a partir de contrato firmado entre o Governo de Rondônia e a empresa de telefonia é incompatível para a demanda do Projeto, já que apresenta constantes oscilações o que prejudica as condições de aprendizagem dos estudantes. Situação que causa interrupção das aulas, impossibilitando a realização de *download* das vídeoaulas disponibilizadas no canal *Youtube*, além do atraso no envio do pacote pedagógico.

Essa situação se agrava devido às dificuldades na infraestrutura interna das escolas e a falta de dispositivos que possibilitem o uso da tecnologia em sala de aula, em especial com relação à lentidão da internet. Atualmente, a internet disponibilizada às escolas denominada, ADSL (*Asymmetric Digital SubscriberLine*), não chega a 1 Megabyte de velocidade, visto que o ideal para atender a demanda do Projeto seria no mínimo de 10 Mbps, mas também a disponibilização de orientações técnicas para implantação da rede interna (Wi-Fi). Isto possibilitaria a expansão da conexão para uso pedagógico dos professores e alunos do Projeto.

Diante desse cenário, foram desenvolvidos pela GCM, em 2016, relatórios de visitas relativos às atividades pedagógicas realizadas nas escolas sede do EMMT, sob a coordenação da Diretoria Geral de Educação (DGE), e, conseqüentemente, na tentativa de sanar algumas reivindicações e dúvidas dos órgãos fiscalizadores – Conselho Estadual de Educação, Ministério Público Estadual e Federal – sobre a implementação e operacionalização do EMMT nas escolas.

Com relação às dificuldades dos estudantes, o Relatório indica problemas, porém não traz dados quantitativos ou estatísticos quando aponta:

Observamos que as principais dificuldades dos alunos são: Déficit de atenção e Estudar em casa as disciplinas; Falta de interação com o Professor Ministrante; Falta de interação no chat; *netbook* sem funcionamento; Falta de internet; Não tem livro didático. (RONDÔNIA, 2016c, p.9).

Percebe-se que foram pontuadas situações críticas e que precisam ser sanadas, em caráter de urgência, conforme aponta o Relatório Geral 2016, elaborado pela equipe de técnicos da GCM responsável pela implementação e coordenação do Projeto EMMT no Estado de Rondônia.

No Quadro 3 podemos observar as principais dificuldades citadas pelos coordenadores das escolas sede em relação à implementação do Projeto.

Quadro 3 - Relatório Circunstancia do desenvolvido pelo Centro de Mídias de Rondônia (2016)

E.E.E.F.M Amado Fontes	Manter a atenção dos alunos, dificuldade do professor presencial com algumas disciplinas, alguns conteúdos não atrativos.
E.E.E.F.M Celso F. Cunha	Fala do professor. Não temos dificuldades relevantes para serem destacadas no trabalho com as disciplinas. Tudo correndo dentro do esperado.
E.E.E.F.M Quintino Bocaiuva	Dificuldade de interferir ou contribuir junto ao aluno nas diversas áreas de conhecimentos. Falta internet.
E.E.E.F.M Sertanista B. da Silva	Dificuldade em Física e receber orientações com antecedência.
E.E.E.F.M Maria de Matos e Silva	Grande dificuldade com os conteúdos da Unid. 2 de Química. As atividades propostas estão difíceis de acompanhar.
E.E.E.F.M Tancredo Neves	Não há dificuldade.
E.E.E.F.M Bandeirante	Falta de interação dos alunos no <i>chat</i> com o Professor Ministrante. A internet não funciona e dificuldade com a avaliação.
E.E.E.F.M Jayme Peixoto de Alencar	Falta de interação dos alunos no <i>chat</i> com o Professor Ministrante. Dificuldade com as disciplinas de exatas. Internet não funciona.
E.E.E.F.M Antônia Vieira Frota	Falta de interação dos alunos no <i>chat</i> com o Professor Ministrante. Dificuldade com as atividades das disciplinas de exatas. Internet não funciona.
E.E.E.F.M Cel. Jorge Teixeira de Oliveira	Não há. Quando surgem dúvidas, estas são tiradas via <i>chat</i> e por <i>email</i> .
E.E.E.F.M Dona Benta	Domínio do professor presencial, atividades com erros de digitação; avaliação idêntica às atividades de sala.
E.E.E.F.M Marechal Rondon	O fato de não ser da área específica às vezes dificulta.
E.E.E.F.M Isidoro Satélite	Dificuldades nas áreas de exatas. Os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem.
E.E.E.F.M Marechal Cordeiro de Oliveira	Demora no envio dos slides, os alunos não conseguem acompanhar as aulas.
E.E.E.F.M Tubarão	Falta internet para tirar dúvidas e melhores condições físicas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do relatório do Centro de Mídias (RONDÔNIA, 2016a).

As informações presentes no Quadro 2 reforçam e justificam as dificuldades e os desafios enfrentados na atuação dos Professores Presenciais no Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMT). Como podemos observar, alguns Professores Presenciais se deparam com adversidades no manuseio dos equipamentos, no acesso à plataforma, no recebimento e apropriação do roteiro das aulas e das cartelas com a síntese dos assuntos a serem estudados a cada aula.

Podemos perceber, frente aos dados do relatório do Centro de Mídias, que a falta de monitoramento e avaliação pela Coordenadoria Geral do Projeto às escolas que aderiram ao EMMT, por parte da SEDUC, tem sido preponderante para a produção de resultados não previstos. De acordo com Condé (2012, p. 95), ao afirmar que é necessário “[...] acompanhar a implementação para verificar o cumprimento das ordens e corrigir os erros”.

Com objetivo de atender a demanda e carga horária do Projeto foi assinado convênio também na perspectiva de cumprimento das metas de matrículas do IFRO juntamente com as exigências do Governo Federal na expansão da modalidade de educação à distância. No entanto, sem a preocupação de uma educação que atenda as reais necessidades dos povos camponeses, indígenas e povos da floresta. Nesse sentido, em 2016, houve a suspensão da apresentação do Projeto, em 23 de maio de 2016, por parte do Conselho Estadual de Educação (CEE), por um prazo de 45 dias, a pedido dos movimentos sociais como Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Liga dos Camponeses Pobres (LCP), Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia (FETAGRO), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Território da Cidadania, no sentido de aprofundar as discussões sobre o projeto.

Um dos principais fatores para tal medida foi devido ao fato de concluir um módulo antes de iniciar outro, enquanto nas escolas regulares todas as disciplinas são intercaladas. Cenário não pactuado com o Conselho Estadual de Educação, que por sua vez, ao analisar o Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica, solicitou da SEDUC/RO diversas alterações na proposta apresentada, conforme Ofício nº 315, de 08 de junho de 2016 (RONDÔNIA, 2016f).

Para facilitar o entendimento da pauta de reivindicações apontadas pelo Conselho Estadual de Educação, apresentamos no Quadro 3 as recomendações e solicitações sistematizadas quanto à implementação do EMMT.

Quadro 4 - Recomendações do CEE/RO à GCM/SEDUC quanto à implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica

Recomendações apontadas
1. Desvinculação da Educação Profissional do Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica, ficando a oferta do Curso Técnico concomitante, livre para todos os alunos da rede pública estadual.
2. Alteração no calendário com a sequência de oferta de aulas dos componentes curriculares no módulo/ano, proporcionando ao aluno os conteúdos de diversos componentes curriculares ao longo do ano letivo, facilitando assim as adaptações de alunos transferidos.
3. Oferta aos alunos, a partir de 2017, de atividades práticas, ministradas por professores de Educação Física, além das aulas teóricas.
4. Oferta de recuperação paralela, de forma contínua, pelo Professor Presencial, no mesmo turno, evitando prejuízos na aprendizagem dos alunos que não podem comparecer à escola no contraturno.
5. Oferta de recuperação final aos alunos, sem limite de componentes curriculares.
6. Garantia, aos alunos e professores, de acesso à internet nas escolas, com qualidade suficiente para possibilitar a interação entre o aluno e o professor ministrante e demais ambientes virtuais.
7. Oferta regular dos serviços de supervisão escolar e de orientação educacional aos alunos e professores, respectivamente.
8. Providência de acervo bibliográfico, conforme referências bibliográficas necessárias ao ensino médio, nas escolas contempladas pelo EMMT.
9. Produção das aulas com tradução em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Fonte: Elaborado pela autora mediante solicitações do CEE/RO (RONDÔNIA, 2016g).

Mediante as solicitações do CEE/RO²⁶, em 2017, a Gerência do Centro de Mídias, de forma gradativa, vem promovendo adequações e alterações no Projeto. Nesse sentido, as atividades da proposta em seu desenho atual compreendem dois ou três componentes concomitantemente, sendo uma disciplina antes do intervalo e outra depois, sem a necessidade de encerramento de um módulo para o início do outro.

O ambiente da sala de aula-estúdio, conforme apresentado na imagem do apêndice A, ilustra este contexto de transmissão das aulas por Componente Curricular e as professoras de Língua Portuguesa podem ser visualizadas durante uma aula, a qual é simultaneamente difundida para todos os televisores das escolas do interior do estado integradas a Gerência do Centro de Mídias (GCM). Conforme descreve Maia (2010, p. 48): “Talvez uma expressão mais adequada de se utilizar para traduzir a metodologia seja “atendimento a distantes”, ao invés de “à distância”,

²⁶ Ofício nº 315/2016-CEE/RO, item 3 – altere o calendário com a sequência de oferta de aulas dos componentes curriculares no módulo/ano, proporcionando ao aluno os conteúdos de diversos componentes curriculares ao longo do ano letivo, facilitando assim as adaptações de alunos transferidos (RONDÔNIA, 2016g).

uma vez que o Curso é regular, com mesma carga horária e dias letivos do convencional”. Portanto, temos o estreitamento das relações sociais entre alunos e professores; se antes o universo das relações sociais dos mesmos estava restrito aos limites e adversidades territoriais, agora, com a oferta do EMMT em Rondônia, a maioria dos estudantes, até então excluídos da rede de ensino, são atendidos pela educação com mediação tecnológica em sua comunidade. Nessa situação, o contexto vivenciado por Rondônia se assemelha ao vivenciado no Amazonas, em especial quando o foco são as extensões geográficas e a carência de profissionais habilitados nos diferentes componentes curriculares do Ensino Médio.

A proposta do Ensino Médio com Mediação Tecnológica assegura aos estudantes o mesmo percurso avaliativo da escola regular, já que sua organização metodológica e os objetivos de aprendizagem são avaliados em um processo sistematizado que contém diferentes instrumentos de avaliações aplicados de acordo com a sequência didática de cada componente curricular.

As atividades avaliativas no EMMT, inicialmente, aproximam-se às realizadas na rede regular de ensino, no entanto com algumas especificidades. Um exemplo é a forma de elaboração dessas atividades, as quais são feitas pelo Professor Ministrante e aplicadas simultaneamente, em todas as turmas da mesma série, pelos Professores Presenciais no dia da avaliação de acordo com o calendário escolar e cronograma anual.

Ao estudante que apresentar baixo rendimento é disponibilizada recuperação paralela, que ocorre de duas maneiras: “[...] de forma contínua durante o horário regular das aulas após cada avaliação parcial com revisão de conteúdos e nova avaliação, ou no horário oposto, duas vezes por semana, pelo professor presencial” (RONDÔNIA, 2016d, p.05). Após os estudos de recuperação paralela, o estudante que ficar retido em no máximo 3 componentes curriculares deverá fazer os Exames Finais, no final do ano escolar, necessitando obter a nota mínima 5,0 para a sua promoção.

O planejamento das aulas inicia-se por um Plano Didático Pedagógico elaborado pelo Professor Ministrante, que atua em seu Componente Curricular, em seguida revisado pela equipe de Coordenação Pedagógica da Gerência do Centro de Mídias (GCM). Esse pacote pedagógico está composto por: Cronograma de Sequência de Aulas; Plano Instrucional, Atividade Extraclasse; Plano Instrucional de Estudo de Recuperação; Plano das Teleaulas; Relação geral de Recursos

Midiáticos; Slides das teleaulas; Atividades de Sala; Avaliações de 1º e 2º chamada, recuperação e Exame Final com seus respectivos cartões respostas e gabaritos.

O pacote pedagógico é disponibilizado pelo Professor Ministrante no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e depois analisado pela Coordenação de Estúdio, em seguida encaminhado ao Departamento de Produção de Educação à Distância, onde será roteirizado e produzido com formato televisivo, passando por vários ajustes e utilizando-se de diversos recursos midiáticos inseridos nas aulas. Depois retorna ao Professor Ministrante que realizará a análise final, em seguida aos Coordenadores Regionais de Educação e, por fim, são enviados para cada Professor Presencial, pelo AVA, com o objetivo de auxiliá-lo durante as aulas. Porém, este instrumento, que deveria chegar com antecedência de no mínimo 15 dias, chega quase sempre no horário da aula. Aspecto que merece atenção, frente às atribuições e o papel que exerce o Professor Presencial no seu cotidiano, pois esse profissional precisa com antecedência ter acesso ao pacote pedagógico para estudo dos assuntos e auxiliar os alunos nas atividades recorrentes e direcionadas pelo Professor Ministrante.

Outro aspecto bastante peculiar em relação à docência exercida pelo Professor Presencial no EMMT está associado a sua atuação frente ao Curso Técnico em Cooperativismo. Além de assistirem os alunos nos componentes curriculares do ensino regular, os docentes também auxiliam nas disciplinas do curso técnico ministradas pelos professores do IFRO, duas vezes por semana, com a mesma dinâmica utilizada pelos Professores Ministrantes da SEDUC/RO, exigindo esforço e dedicação dos Professores Presenciais na apropriação dos conteúdos de ordem técnica.

2 ATUAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL E O ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O objetivo deste capítulo é analisar as dificuldades enfrentadas pelo Professor Presencial no Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia. A hipótese ora defendida é a de que o desenho da política e as dificuldades impostas à atuação deste profissional, inclusive as oriundas do processo de implementação do Projeto, levam ao desenvolvimento de novas formas de docência.

Neste capítulo são apresentados os aspectos metodológicos concernentes a este estudo. Analisam-se também as problemáticas que envolvem a docência exercida pelo Professor Presencial à luz dos teóricos que abordam e discutem essa temática e dos dados que foram coletados em pesquisa de campo.

2.1 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE PESQUISA DE CAMPO

Para analisar o caso de gestão, consideramos pertinente a escolha da pesquisa qualitativa como metodologia, sobretudo pelo fato desta dissertação se pautar sobre um estudo de caso. Conforme Yin (2015), o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas evidências são utilizadas. Schramm (1971) explica que a “[...] essência do estudo de caso é tentar esclarecer uma decisão, ou um conjunto de decisões, seus motivos, implementações e resultados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.60).

A pesquisa qualitativa pode ser considerada como uma forma de buscar responder questões mais particulares, porque trabalha com um universo de significados, valores e atitudes, realidades e aspectos da realidade. Os quais nem sempre podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Por este motivo, segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador. Na abordagem qualitativa, a distância entre a teoria e os dados, ou entre a ação e o contexto, deverá ser diminuída por quem pesquisa fazendo uso da lógica da análise fenomenológica, ou seja, deverá compreender os fenômenos por meio da descrição e entendimento dos dados coletados (TEIXEIRA,

2005). Por deter estas características, a pesquisa qualitativa foi escolhida para a realização deste estudo, já que apresenta as características mais apropriadas para a análise de um caso de gestão.

A abordagem qualitativa foi utilizada para investigar as dificuldades dos Professores Presenciais frente ao modelo de ensino mediado pelas tecnologias, e o seu papel face às especificidades e realidades em que o EMMT é inserido. Assim, o uso dessa abordagem de pesquisa, associada aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, foram fundamentais para compreender a atuação dos Professores Presenciais frente ao Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, uma para apurar evidências para o capítulo 1, e a segunda para a coleta de dados para as análises empreendidas no capítulo 2. Na primeira etapa de pesquisa, que ocorreu em abril de 2017, foi feito o levantamento de documentos sobre o Projeto, o que permitiu a investigação de registros e de dados inscritos em textos oficiais.

Também foi realizada, em maio de 2017, a aplicação de um questionário semiestruturado com 23 questões aos Professores Presenciais, oportunidade surgida no evento de formação oferecido pela Gerência do Centro de Mídias aos Professores Presenciais. Vale destacar que a Gerência do Centro de Mídias, por questões de escassez de recursos, ofertou formação apenas aos professores que atuavam na 1ª série do EMMT. Em função disto, foi aplicado questionário somente para esses profissionais. O questionário utilizado se encontra disponível no (Apêndice A) deste estudo.

Nessa etapa, a coleta de dados pautou-se na utilização de questionário produzido com perguntas presentes nos questionários dos pesquisadores Costa (2015) e Souza (2016). Estes, em seus respectivos estudos no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (PPGP/CAEd), analisaram a atuação dos Professores Presenciais do Amazonas, mais especificamente nos municípios amazonenses de Parintins e de Beruri.

O questionário que aplicamos foi direcionado tanto para os Professores Presenciais que atuam na área urbana quanto na área rural, totalizando 134 Professores Presenciais que atuam no EMMT. O objetivo da aplicação de questionário semiestruturado aos Professores Presenciais do Projeto EMMT foi compreender as dificuldades enfrentadas por esses profissionais em sua atuação,

seu perfil, formação para a mediação pedagógica e tecnológica na proposta de ensino, entre outros.

A escolha dos participantes da pesquisa foi feita por esta pesquisadora considerando como critério atores ligados ao caso de gestão nas escolas sede, pois esses sujeitos contribuíram com informações mais próximas da realidade sobre os aspectos relacionados ao cotidiano da sala de aula e dimensão pedagógica, mais precisamente sobre as principais dificuldades dos Professores Presenciais face ao modelo de ensino. Duarte (2002) alerta sobre a importância da definição de critérios para a seleção dos sujeitos pesquisados que participaram da investigação; ressalta ainda que é fundamental considerar o grau de representatividade dos mesmos como objeto de análise, na medida em que estes interferem “[...] diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise uma compreensão mais ampla do problema delineado” (DUARTE, 2002, p. 141). Dessa maneira, os sujeitos desta pesquisa foram selecionados com base na relação que eles têm com a implementação do EMMT nas escolas da rede estadual de ensino.

Com a aplicação do questionário foi possível compreender aspectos da situação e do desenvolvimento das atividades dos Professores Presenciais no Ensino Médio Mediado por Tecnologias em Rondônia. Após essa etapa, foi realizada entrevista com os Professores Presenciais e Professores Ministrantes que atuam no EMMT. Para isso, optamos pelo tipo semiestruturado de entrevista, com perguntas baseadas em pontos que desejávamos aprofundar e em outros que não ficaram claros nas respostas do questionário.

Na segunda etapa da pesquisa, em março e abril de 2018, foram realizadas as entrevistas com os Professores Presenciais e Ministrantes. Conforme destacado por Prodanov e Freitas (2013) a entrevista têm por objetivo “[...] a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”, podem ser padronizadas (ou estruturadas), não padronizadas (ou semiestruturadas) ou de painel. Neste caso, optou-se pela entrevista semiestruturada, em que não há “[...] rigidez de roteiro, o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 106).

De acordo com os autores, a entrevista na pesquisa qualitativa possui uma importante característica, que é a flexibilidade, já que, dependendo das respostas

fornecidas pelo entrevistado existe a possibilidade de inserção de novas perguntas para obtenção de mais esclarecimentos em relação ao tema estudado.

A entrevista semiestruturada pode, segundo Manzini (2015, p. 2), “[...] fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas”. Esse tipo de entrevista parte de um roteiro contendo perguntas principais sobre o tema, mas, ao mesmo tempo, possibilita a inserção de novas questões à medida que o diálogo se estabelece. Portanto, é importante que esse diálogo entre pesquisador e entrevistado seja convergente em direção aos objetivos propostos na pesquisa. Foram, então, elaborados dois roteiros de entrevistas. O primeiro roteiro (Apêndice B) foi direcionado aos Professores Presenciais, o segundo (Apêndice C), dirigido aos Professores Ministrantes. As entrevistas com roteiro semiestruturado possibilitam a obtenção de detalhes importantes do estudo de caso e foram compostas por perguntas que visam obter dados sobre o seguinte aspecto: os sentidos de docência dos Professores Presenciais e Ministrantes gerados a partir de sua atuação no EMMT.

As entrevistas tiveram roteiro pré-definido, mas deram margem para outras perguntas que surgiram durante o diálogo com os entrevistados. As entrevistas foram realizadas no mês de março com os Professores Ministrantes e no mês de abril com os Professores do EMMT, procurando evidenciar aspectos essenciais aos propósitos da pesquisa. Foram entrevistados 5 Professores Presenciais e 4 Professores Ministrantes. Os depoimentos tiveram data e hora marcada previamente por *e-mail* e foram realizadas nos espaços escolares; além disso, foram gravados. Com o intuito de resguardar a identidade dos entrevistados neste estudo, utilizamos nomes de escritores para Professores Ministrantes e nome de Pintores para Professores Presenciais. Para facilitar a descrição dos sujeitos que contribuíram com esta pesquisa, mas também para compreendermos como a formação e experiência dos entrevistados influenciam em seus posicionamentos.

Desse modo, apresentamos o quadro a seguir com o perfil dos Professores Ministrantes e Presenciais do EMMT, bem como a formação e a experiência desses no Projeto.

Quadro 5 - Perfil dos Professores Ministrantes e Presenciais entrevistados que atuam no Ensino Médio com Mediação Tecnológica

Entrevistados	Formação acadêmica	Experiência na educação	Experiência na mediação tecnológica
Professor Ministrante Clarice Lispector	Licenciatura em Sociologia	6 anos	1 ano e 8 meses
Professor Ministrante José de Alencar	Licenciatura em História	22 anos	2 anos e 4 meses
Professor Ministrante Cecília Meireles	Licenciatura em Letras Inglês	16 anos	2 anos
Professor Ministrante Raquel de Queiroz	Licenciatura em Língua Portuguesa	22 anos	2 anos e 4 meses
Professor Presencial Cândido Portinari	Licenciatura em Pedagogia	8 anos	2 anos
Professor Presencial Michelangelo	Licenciatura em Pedagogia	16 anos	2 anos
Professor Presencial Van Gogh	Licenciatura em Pedagogia	12 anos	2 anos
Professor Presencial Frida Kahlo	Licenciatura em Pedagogia	8 anos	2 anos e 4 meses
Professor Presencial Leonardo da Vinci	Licenciatura em Pedagogia	15 anos	2 anos

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados obtidos nas entrevistas em março de (2018).

Ao analisar o perfil destes profissionais, nota-se que, atualmente, a maior parte tem mais de 15 anos de atuação na rede estadual de ensino. Já no Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica essa experiência varia de 1 a 2 anos. Em relação à trajetória profissional, todos os professores já trabalharam na rede privada e pública de ensino como professores ou como pedagogos, atuando também em outras funções como supervisor e orientador educacional.

Ao analisarmos os dados nota-se que os profissionais que atuam no EMMT são profissionais que trazem na bagagem vivências experienciais no campo da educação e acabam encontrando nessas experiências base para sua prática pedagógica, seja como Professor Presencial ou Ministrante.

Com relação ao trabalho de investigação, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 2 Professores Presenciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Laurinda Groff, localizada no distrito de Nova Dimensão à 336 Km da capital Porto Velho, com 1 Professor Presencial do Distrito de Palmeiras, ambos pertencentes a zona rural do município de Nova Mamoré, e com 2 Professores Presenciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alkindar Brasil de Arouca localizada na zona urbana do município de Guajará-Mirim à 333 Km da capital Porto Velho. Essa última instituição possui o maior número de turmas e alunos dessa modalidade de ensino em todo estado.

Os critérios utilizados para a seleção das localidades e entrevistados foram pensados com o objetivo de viabilizar uma pesquisa aprofundada dos atores no contexto das escolas selecionadas, ouvir os sujeitos envolvidos e se aproximar, da maneira mais sistemática possível, da realidade de pesquisa. Além de conhecermos *in loco* o exercício docente desses profissionais, em diversos contrastes, e as condições estruturais e organizacionais em que atuam, seja na zona rural ou urbana.

A pesquisa conseguiu alcançar todo esse universo. Para tanto, foi necessário o deslocamento da pesquisadora para alcançar este objetivo, nos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, o que constituiu o principal obstáculo para sua aplicação devido às inúmeras localidades de difícil acesso, com estradas sem pavimentação, problemas de atoleiros, pois estávamos no período chuvoso, áreas alagadas, grande extensão de terras destinadas a Reservas e Unidades de Conservação.

A entrevista realizada com os Professores Presenciais foi composta por 18 perguntas, divididas entre 3 blocos: i) Identificação do entrevistado, ii) o Professor Presencial do ensino médio com mediação tecnológica da rede estadual de ensino de Rondônia e iii) Prática docente do Professor Presencial no ensino médio com mediação tecnológica em Rondônia.

Já a entrevista com os Professores Ministrantes foi estruturada em 2 blocos com 14 perguntas sobre: i) Identificação do entrevistado e ii) o Professor Ministrante do ensino médio com mediação tecnológica da rede estadual de ensino de Rondônia.

Para dar início à realização de cada fase da pesquisa, apresentamos formalmente um documento aos atores envolvidos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)²⁷, no qual esclarecemos o objetivo da pesquisa, assim como o objeto que pretendemos entender no decorrer da investigação. Na oportunidade foi também assegurado aos mesmos o sigilo de suas respectivas identidades. Os termos foram entregues pela pesquisadora aos Professores Presenciais e Professores Ministrantes do EMMT.

Os dados da pesquisa de campo foram estudados a partir de eixos de análise, todos relacionados ao Projeto EMMT, a saber: a resignificação da prática

²⁷ Este documento é muito importante, pois garante que os direitos do participante serão respeitados. Ele contém todas as informações sobre o participante e deve estar escrito em uma linguagem clara e compreensível (SBPPC, 2018).

docente e o fazer docente do Professor Presencial e Ministrante no ensino mediado pelas tecnologias. A escolha dos eixos de análise justifica-se pela atuação dos professores que atuam no Projeto e, sobretudo, a necessidade de se ressignificar, reformular e refletir sobre seus saberes docentes e práticas didático-pedagógicas no cotidiano da sala de aula. Assim, visa-se obter dados sobre os sentidos de docência gerados a partir desse novo formato de ensino.

Na próxima seção discorreremos a respeito da educação e tecnologia que atualmente têm alavancado profundas mudanças nos mais diversos cenários sociais, políticos, econômicos e especialmente no campo educacional.

2.2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

As tecnologias educacionais vêm propiciando mudanças sociais significativas nas últimas décadas, alterando a comunicação e substituindo as atividades que antes eram realizadas face a face, influenciando a cultura e a sociedade. Como destacam Tavares Júnior e Scoton (2014, p. 494), “as novas tecnologias não criaram uma nova sociedade, mas amplificaram as possibilidades do modo de produção vigente, expandindo fronteiras e, junto delas, impondo novos desafios”. Essas atuais tecnologias digitais de informação e comunicação criam novos tempos e espaços educacionais. E o EMMT propõe uma configuração diferente do que se tem nos modelos originais de Educação à Distância, a fim de atender à necessidade de um ensino presencial, e apresentar-se como outro modelo dessa modalidade de ensino. Costa (2015) afirma:

Diferentemente da Educação a Distância clássica, em que há flexibilidade do espaço e do tempo, no projeto há rigor no controle de frequência (presença do aluno na sala de aula) e no cumprimento de horário (permanência do aluno na sala de aula). Os alunos se deslocam de suas residências para as comunidades polos nos dias e horários das aulas que são transmitidas, ao vivo, do Centro de Mídias, submetendo-se a um sistema de frequência e de carga horária, em cumprimento ao que determina a legislação educacional vigente (COSTA, 2015, p.81).

A primeira proximidade entre o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e os modelos mais usados em EAD se dá porque ambos alcançam grandes

distâncias geográficas a partir de um único centro por meio das mídias tecnológicas. Sobre esse aspecto Campos (2011) destaca que:

Em países como o Brasil, de dimensão continental, onde as desigualdades sociais e as distâncias são relevantes, adotar esse sistema de ensino é ao mesmo tempo realizar a inclusão de estudantes à educação que residem em localidades onde não há acesso à escola convencional, e proporcionar aos menos favorecidos economicamente as tecnologias recentes, oferecendo-lhes as condições para conhecer e interagir com outras culturas (CAMPOS, 2011, p.63)

Com esse formato de ensino viabilizou-se o acesso aos que não poderiam sair de suas localidades e a permanência dos que desejavam sair de suas comunidades em busca da progressão escolar, mas também a possibilidade de vivenciar as dificuldades causadas pela separação familiar.

Na proposta do EMMT há uma interlocução durante todas as aulas que são transmitidas, assemelhando-se ao ensino regular, o que não acontece em algumas modalidades de educação à distância. Segundo Kenski (2012, p.21), a tecnologia é o conjunto de ferramentas e técnicas, ou seja, todo “[...] conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em determinado tipo de atividade [...]”. Assim, as tecnologias se fazem presentes no cotidiano da humanidade, transformando suas maneiras de vir a ser, agir, pensar, sentir, comunicar e adquirir conhecimentos, “criando uma nova cultura e um novo modelo de sociedade” (KENSKI, 2012, p.23).

Essas concepções nos levam a compreender que os recursos tecnológicos direcionados à educação apresentam-se como importantes ferramentas de apoio nos processos de ensino e aprendizagem, além de instigar a reflexão, análise e revisão sobre os métodos pedagógicos aplicados no processo educativo. Portanto, os novos recursos tecnológicos são para auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem, e cabe a ele perceber qual recurso deve, quando e como usar.

Quanto à adoção e a inserção das TICs na mediação tecnológica e pedagógica na escola, e seus reflexos na prática docente, Moran (2000, p. 30) pondera:

[...] o professor, com o acesso a tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional

e a gerencial. O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador.

Neste mesmo aspecto, Kenski (2009, p. 103) acrescenta que: “[...] a relação professor aluno pode ser profundamente alterada pelo uso das TICs” e também que “[...] as TIC’s proporcionam um novo tipo de interação do professor com os alunos.” O crescimento do número de usuários conectados à internet traz novas perspectivas às instituições de ensino de todos os níveis, permitindo a experimentação de diferentes modelos de organização, bem como novas metodologias viabilizadas com o uso da Rede.

No EMMT o uso das novas tecnologias permite ultrapassar barreiras do ensino convencional. Está inserido nessa nova sociedade da informação e compreender a lógica da vida em rede não é mais uma opção, mas sim necessidade, especialmente na atuação do Professor Presencial frente aos desafios e dificuldades que impõe o formato dessa modalidade de ensino mediado pelas tecnologias. Nesse sentido, Teixeira (2010, p.2) afirma que:

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação é responsável pela criação de novas formas de relacionamento, pesquisa, gestão, interação, entre outros, ao produzir mudanças significativas na forma como as pessoas se comunicam e interagem, ao mesmo tempo em que possibilitam novas perspectivas educacionais.

Assim, pensar na utilização das tecnologias na educação implica a reflexividade das ações docentes, as quais devem buscar mudanças como tomada de consciência. Entretanto, vale salientar que mudar e se adaptar não é fácil, pois envolve decisão, coragem e, sobretudo, ousadia, principalmente quando se refere à mediação tecnológica.

No campo educacional, as tecnologias oportunizam diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. Ainda segundo Tavares Júnior e Scoton (2014, p. 493), a modernização do processo educacional não ocorre somente com a introdução das TIC, mas a partir de “[...] uma nova

concepção epistemológica indutora de uma práxis educativa transformadora”. Autores como Almeida (2010) enfatizam que:

[...] o essencial é a transformação nos modos de ver, representar e atribuir significado e que as mídias e tecnologias digitais não ocupam o centro desse processo de integração, ainda que as TIC se constituam como instrumentos da cultura, estruturantes de sua evolução, dos modos de representação do pensamento e do currículo (ALMEIDA, 2010, p. 16)

A autora defende que as tecnologias interferem nos modos de conhecer e representar o pensamento pela combinação de palavras, imagens, sons, na atribuição de significados, nas subjetividades, nos espaços, tempos e relações interpessoais; provocam transformações sociais e culturais, portanto, fator indispensável para produção do conhecimento no modelo de ensino mediado pelas tecnologias. A educação, seja a que distância for é fruto de ação humana. E, a maneira de concluir, fortalece-se no que ensina Freire (1987, p. 68): “[...] ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

O uso das tecnologias multiplica as possibilidades educativas na medida em que se ampliam os espaços e tempos de ensinar e de aprender. Deve promover a mudança “[...] na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer a aprendizagem” (KENSI, 2012, p.76); logo, exige uma postura diferenciada dos atores do processo educacional, especialmente a do Professor Presencial no exercício de sua docência frente a essa nova modalidade de ensino.

No contexto do Projeto EMMT, a figura do Professor Presencial torna-se relevante durante esse processo, pois ele é o elo entre o Professor Ministrante e os alunos no dia a dia da sala de aula, seja na mediação pedagógica, seja na mediação tecnológica. Nesse cenário, temos que levar em consideração o tipo de docência exercido pelo Professor Presencial mediante a esse nova perspectiva educacional de ensino mediado pelas tecnologias, pois dos desafios e obstáculos presentes nesse formato de ensino até aqui expostos, não isenta o fazer docente desse profissional.

O EMMT como nova modalidade de ensino reforça a necessidade de um professor “polidocente”²⁸ e multifacetado, o que incide na capacidade de agregar funções atinentes dos demais docentes para que possa contribuir de forma efetiva no ensino e aprendizagem dos estudantes, além de conduzir com clareza a explicação das atividades, dirimindo dúvidas e auxiliando em “todos os componentes curriculares” que permeiam esta proposta de ensino.

Podemos considerar que a docência no EMMT não é realizada somente por aquele que ministra os conteúdos em estúdio, mas também pelos Professores Presenciais as quais atuam nas comunidades mais distantes e são responsáveis em acompanhar os estudantes e, ainda mostrar caminhos por onde podem ir, direcionar a aprendizagem, motivá-los, deixá-los “a par” do que acontece durante todo o percurso do curso e do processo de ensino-aprendizagem.

No EMMT faz-se necessário um trabalho coletivo, com diferentes atores desempenhando distintas atribuições que compõem o todo pedagógico. O que corrobora com a ideia de que “[...] o ensino é uma ocupação cada vez mais complexa que remete a uma diversidade de outras tarefas além das aulas em classe” (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 133). Com foco no desenvolvimento desta prática docente presencial ofertada por meio desse paradigma inovador, queremos entender como essa junção de conhecimentos e saberes vem incidir na constituição de outra configuração de docência e comportamento prático desse professor frente aos alunos do EMMT.

Em relação aos diversos problemas de uso e inserção das TIC na escola, Alonso e Almeida (2004) afirmam que:

Ao aceitar a premissa de que a incorporação das TIC na escola supõe mudanças profundas na cultura escolar e nas concepções implícitas dos educadores e gestores, o problema se revela em toda a sua complexidade, de tal sorte que o simples encaminhamento de mudanças nos procedimentos adotados pelos gestores pode constituir indicativos de sucesso no processo de formação. (ALONSO; ALMEIDA, 2004, p. 8)

Essa ponderação nos remete a concordar que não basta inserir as TIC no processo educacional, é relevante respeitar as particularidades de ensino e da

²⁸A polidocência é definida por Mill (2010, p. 23) como um “conjunto articulado de trabalhadores, saberes necessários para a realização das atividades de ensino-aprendizagem na educação à distância”.

própria tecnologia para garantir de maneira adequada o seu uso, e repensar metodologias para utilizar esses equipamentos em situações de constituição de conhecimentos. Tais ferramentas devem ser devidamente avaliadas, para que façam parte da prática docente dos professores como meio de reavaliar e repensar os padrões tradicionais baseados em métodos distantes da realidade contemporânea. As TIC têm interferido e ampliado às possibilidades de informação e comunicação e provocado alterações nas formas de viver e aprender na atual sociedade. Essas mudanças impõe a escola o desafio em “[...] viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação” (KENSKI, 2012, p. 25). Porém, ao utilizar as tecnologias para fins educacionais, é importante que o professor as compreenda como relevante para o processo de formação, sob o risco de vê-las apenas como ferramentas e aparelhos. E, em se tratando do processo de educação e comunicação, na modalidade à distância, as possibilidades tecnológicas facilitam a aprendizagem, por meio da oferta do conhecimento pela Mediação Tecnológica. Para Kenski (2004):

As mídias há muito tempo abandonaram suas características de mero suporte tecnológico e criaram suas próprias lógicas, suas linguagem e maneira particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas. (KENSKI, 2004, p.22)

Perante o pensamento da autora, cabe destacar a amplitude e a aplicabilidade da mediação tecnológica na educação à distância, como uma proposta que contribui e facilita o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. As novas tecnologias alteram significativamente as relações do homem com o mundo, visto que em cada segmento social encontramos a presença de instrumentos tecnológicos.

Diante dessas considerações, a escola e o professor não podem ficar excluídos dessa nova realidade, devendo apropriar-se dos avanços tecnológicos e incorporá-los a sua prática educativa. Neste sentido, como afirma Belloni (2012, p.65-66) “[...] para compreender o papel das NTICs na educação, é preciso considerá-las como ferramentas pedagógicas [...] numa perspectiva de imaginação pedagógica e não de invenção técnica”. Assim, a comunidade escolar precisa estar atenta quanto ao uso dos recursos midiáticos e tecnológicos em seu contexto e processo pedagógico. Sob esse prisma, as mudanças são essenciais e inevitáveis

às novas tecnologias, permitindo novas possibilidades para o ensino; o EMMT é um exemplo disso. Por outro lado, a SEDUC/RO, ao implementar essa política educacional, não contou com o surgimento de um novo profissional docente:

[...] o “Professor Presencial”, fruto da nova modalidade educacional do estado, que precisa ter um perfil diferenciado e detentor de competências múltiplas para atender as especificidades do projeto (SOUZA, 2016, p. 66).

Diante dessa realidade, faz-se necessário a mudança de comportamento e compreensão dos Professores Presenciais em relação ao uso das TICs no processo didático-pedagógico do ensino mediado pelas tecnologias, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos frente ao EMMT. Essa concepção é destacada por Kenski (2007), que afirma que:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente por esses profissionais. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007, p. 46).

É necessário respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. A escola, enquanto instituição formadora que sistematiza e socializa o conhecimento científico, precisa incorporar práticas inovadoras e contextualizadas que estejam alinhadas com essa realidade.

As instituições de ensino precisam estar inseridas nesse processo de aprendizado vinculado a realidade de seus estudantes. Pois, as mudanças na metodologia do aprender e dos meios que possam facilitar o ensino e a aprendizagem, precisam levar em conta a reflexão-ação destas mudanças históricas sociais que as redes estão produzindo a cada dia. No entanto, há a necessidade de uma constante reflexão sobre seu uso, causas e consequências na vida pessoal e profissional, especialmente do Professor Presencial que atua na mediação

pedagógica e tecnológica do EMMT. Faz-se necessário ter cuidado com a forma que se coloca em prática, qual o objetivo do uso dos meios tecnológicos, baseado no que diz ainda a autora:

Se o objetivo é utilizar meios tecnológicos que auxiliem apenas na veiculação de informações, em um sentido único, para uma grande massa de pessoas, ou mesmo para um pequeno grupo de alunos, que estejam reunidos presencialmente em um mesmo espaço físico - uma sala ou auditório - os recursos da televisão, cinema ou vídeos podem ser utilizados obedecendo às especificidades desses meios e às especificidades da própria área educacional. Já quando a proposta de ensino envolve um mínimo de interação (com a informação ou com outras pessoas) e exige a personalização dos caminhos de aprendizagem, os recursos decorrentes do uso do computador (e seus periféricos e softwares específicos) e da Internet dão novas características para o desenvolvimento de aprendizagens (KENSKI, 2003, p. 5).

Diante dessas considerações em que se percebe a importância das tecnologias no processo educativo, buscamos evidenciar a relação que o Projeto EMMT em Rondônia estabeleceu com o uso das TICs no seu cenário educacional, configurando assim, o Ensino Médio com Mediação Tecnológica.

2.3 DOCÊNCIA EM INICIATIVAS PAUTADAS EM RECURSOS TECNOLÓGICOS

O papel, a identidade e as atribuições do Professor Presencial no modelo de ensino do EMMT diferem das do ensino convencional, pois como destaca Belloni (2006, p. 79) “[...] uso mais intenso dos meios de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas, sendo esta segmentação a característica principal do ensino à distância”.

Para o desenvolvimento das atividades educacionais do EMMT, além das atribuições exercidas pelo Professor Ministrante, que planeja, elabora e ministra as aulas com a mediação dos recursos tecnológicos, existe também a figura do Professor Presencial, que conduz os estudantes nas atividades cotidianas na sala de aula. A atuação do Professor Presencial em sala de aula, além da tarefa de operar os equipamentos tecnológicos é a de mediar, auxiliar, orientar, motivar o conhecimento através das atividades pedagógicas que executa, diariamente, junto aos estudantes. Esse profissional também executa um papel imprescindível na avaliação do desempenho dos alunos, exigindo amplo domínio dos conteúdos, o

qual demanda desses docentes um repertório de saberes, domínio dos conteúdos e no manuseio dos recursos tecnológicos para facilitar o ensino e aprendizagem dos estudantes.

A formação teórica e prática do professor precisa contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que são as transformações sociais que geraram mudanças no ensino ou vice-versa. Dessa maneira, a atuação do Professor Presencial no EMMT imprime a construção de uma identidade própria e singular, e conseqüentemente, sua atuação se configura como mediador, facilitador, orientador, incentivador do conhecimento; demanda múltiplos saberes que favoreçam os processos formativos do ensino-aprendizagem dos alunos.

A chegada dos recursos tecnológicos nas escolas exige dos Professores Presenciais uma postura ativa frente à prática pedagógica, porque ampliam as possibilidades de informação e comunicação e provoca alterações nas formas de viver e aprender na atual sociedade. Essas mudanças impõem à escola o desafio em “viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação” (KENSKI, 2012, p. 25).

Com o advento de novas concepções de aprendizagem, o exercício do trabalho docente, especialmente o do Professor Presencial, requer, além de uma sólida cultura geral, formação continuada, um esforço contínuo de atualização científica a sua disciplina e em campos de outras áreas relacionadas, além da incorporação das inovações tecnológicas que envolvem mediação tecnológica e mediação pedagógica.

Tendo em vista a importância da mediação pedagógica exercida pelos Professores Presenciais no Projeto EMMT, nos apropriamos de Masetto (2000) que conceitua a mediação pedagógica e considera vários aspectos importantes nesse processo:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem não uma ponte estática, mas uma ponte 'rolante', que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem). (MASETTO, 2000, p.144)

O autor evidencia a importância da interação entre professor e aluno na transposição da informação e no processo de construção do conhecimento. No âmbito do EMMT, o Professor Presencial realiza a mediação de todo processo de ensino-aprendizagem criando, instigando e possibilitando que o estudante desenvolva sua cognição e aproprie-se de novos saberes pela mediação pedagógica. Assim, o docente não é o único responsável pelo processo ensino aprendizagem, pois:

[...] a mediação pedagógica coloca em evidência o papel do sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos; e dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver (MASETTO, 2000, p.146)

Essas considerações permitem perceber que o papel docente na mediação pedagógica não é reduzido, mas sim modificado. Na mediação pedagógica, o diálogo necessita ser constante, pois é fundamental “codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas” (BELLONI, 2001, p.63). Assim, espera-se que o professor no exercício de sua atividade docente auxilie os alunos, mediando ou intermediando a realização das mais variadas atividades.

Dentre as particularidades do professor mediador estão o planejamento e as ações da aprendizagem centrados no aluno, a parceria e a corresponsabilidade no processo, a criatividade, o diálogo, entre outros, já que ambos (professor e aluno) constituem-se fator primordial do desenvolvimento da aprendizagem. Ao promover essas características, Masetto (2013) defende que o professor estará trabalhando o verdadeiro papel de mediador pedagógico. A ênfase no processo de aprendizagem durante a mediação pedagógica exige que o professor utilize recursos que permitam a participação dos alunos, bem como o desenvolvimento de suas habilidades, atitudes e valores. Entendemos, a partir das reflexões dos autores, que a mediação pedagógica é um instrumento importante, uma vez que favorece não só a construção do conhecimento, mas também o elo entre os alunos e o professor, já que valoriza o diálogo na troca de experiências entre esses atores do processo educacional.

A ampliação de recursos que a tecnologia oferece para a melhoria da aprendizagem predispõe outra preocupação: a de que os Professores Presenciais

que atuam no projeto devem estar preparados para lidar de forma plena com essas possibilidades. Portanto, saber utilizar adequadamente essas tecnologias para fins educacionais é uma exigência da sociedade atual em relação ao desempenho dos educadores. Sobre esse aspecto, Kenski (2003) enfatiza:

Muitas vezes o mau uso dos suportes tecnológicos pelo professor põe a perder todo o trabalho pedagógico e a própria credibilidade do uso das tecnologias em atividades educacionais. Os educadores precisam compreender as especificidades desses equipamentos e suas melhores formas de utilização em projetos educacionais. O uso inadequado dessas tecnologias compromete o ensino e cria um sentimento aversivo em relação à sua utilização em outras atividades educacionais, difícil de ser superado (KENSKI, 2003, p 4-5).

Por isso, entendemos a necessidade de preparação do professor a fim de desenvolver atividades utilizando-se de recursos tecnológicos em sala de aula. As novas tecnologias, por si só não colocaram a educação em estágios avançados, condizentes com os avanços existentes em nossa sociedade. A esse respeito, Bruno e Mattos (2010) ressaltam que, no mundo tecnológico que se abre hoje, não é suficiente ao professor apenas conhecer a tecnologia, mas principalmente apropriar-se de seu uso de forma continuada, e incorporá-la plenamente como ferramenta comunicacional de aproximação entre ele e seus alunos. De acordo com Kenski (2003), a apropriação das tecnologias, para fins pedagógicos, requer um amplo conhecimento de suas especificidades tecnológicas e comunicacionais, devem ser aliadas ao conhecimento profundo das metodologias de ensino e dos processos de aprendizagem. A educação mediada pelas tecnologias traz consigo características próprias que impõem a urgência de novas aprendizagens, o que implica na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino-aprendizagem.

O professor na EAD torna-se, portanto, um profissional que atua em um processo segmentado e é convocado a desempenhar múltiplas funções. As quais não reconhecem seu papel docente, já que não foi preparado para desempenhar. Segundo Belloni (2012):

Diretamente relacionada com as inovações tecnológicas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um aprendente mais autônomo, uma das questões centrais na análise da educação à distância (EAD) e talvez a mais polêmica, refere-se ao

papel do professor nessa modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente e não foi preparado (BELLONI, 2012. p. 85).

É fundamental levar os professores a se apropriarem criticamente dessas tecnologias, a fim de descobrirem as possibilidades de utilização que elas colocam à disposição da aprendizagem do aluno. E favorecer, dessa forma, o repensar sobre sua própria atuação, além de refletir sobre o porquê e para quê utilizá-las em sua prática pedagógica no EMMT. Refletir sobre a prática pedagógica do Professor Presencial significa perceber esse profissional sob o ponto de vista do exercício da docência. Nesse aspecto, concordamos com Pimenta (1994, p.83), ao afirmar que a atividade educativa é “[...] uma forma de trabalho, uma atividade técnica, produtiva, socialmente útil e transformadora, que promove o homem como ser social”. Assim, o papel desse profissional ultrapassa a visão de transmissor de informações para assumir a de mediador do conhecimento diante as peculiaridades dessa nova modalidade de ensino. A implementação do EMMT trouxe uma nova perspectiva organizativa e curricular, além de introduzir novas concepções do professor e da atividade docente. A concepção de professor como um profissional intelectual crítico e reflexivo considera, conforme Pimenta (2005, p. 528), que “o exercício da docência não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas que, ao contrário, é construído na prática dos sujeitos-professores historicamente situados”.

Assim, há cada vez mais a necessidade de formação docente para acompanhar a nova realidade disposta pelas tecnologias, no campo da educação em benefício da melhoria da aprendizagem dos estudantes. E que, quanto mais preparado o professor estiver com as formações, mais poderá contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

2.4 PROFESSOR PRESENCIAL: SABERES DA DOCÊNCIA E SUA IDENTIDADE (PERFIL, FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO)

A mediação pedagógica é uma característica fundamental no contexto do Ensino Médio com Mediação Tecnológica, considerada um dos princípios norteadores do Projeto. Segundo Masetto (2000), mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem,

destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações.

No ensino mediado pelas tecnologias, especificamente o EMMT, a mediação adquiriu papel de suma importância, uma vez que o distanciamento físico sempre exigiu recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais – pautados na exposição oral e no contato face a face, segundo Souza, Sartori e Roesler (2008). Essa modalidade de ensino utiliza a mediação pedagógica como parte das atribuições do Professor Presencial em complementação à ação realizada pelo Professor Ministrante no cotidiano da transmissão das aulas.

Os aspectos referentes aos saberes docentes, perfil, formação e valorização do Professor Presencial no Ensino Médio com Mediação Tecnológica são categorias de análises que auxiliam no entendimento e reflexão do papel do Professor Presencial nessa modalidade de ensino. Diante desses aspectos Costa (2015) destaca que:

As atitudes diárias do professor presencial de orientar os alunos sobre o cumprimento das normas pedagógicas da sala de aula, a frequência às aulas, o silêncio por ocasião da transmissão, a anotação das dúvidas surgidas para enviar aos professores ministrantes por meio do *chat*, seja pelo professor como pelos alunos, o incentivo aos alunos a participarem do momento da interatividade para responderem as DLIs, dentre outras, são ações que foram gradativamente definindo o perfil do bom professor presencial como mediador do processo ensino-aprendizagem dessa modalidade de ensino. (COSTA, 2015, p. 61).

Nesse sentido, destaca-se o papel inerente e desafiador do Professor Presencial no cotidiano da sala de aula, por meio de suas atribuições didático-pedagógicas, de gestão e técnica frente a essa modalidade de ensino. Diante disso, podemos considerar que a prática do professor que atua no EMMT é repleta de saberes; por isso, um espaço rico para a análise. Como destaca Tardif (2002, p.37) “[...] a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos”. Portanto, os saberes são retratados na prática e produzidos nela também.

O Professor Presencial tem o papel de motivar e avaliar o desempenho dos alunos, além de complementar a orientação dos conteúdos quando necessário. Espera-se, do Professor Presencial, o domínio dos conteúdos, dos recursos

tecnológicos e acompanhamento de todo processo pedagógico, o que indica que a falta de preparação desse profissional pode prejudicar a qualidade do ensino com mediação tecnológica.

Com intuito de obter informações dos Professores Presenciais sobre suas percepções e dificuldades de atuação no Projeto EMMT, aplicamos um questionário semiestruturado durante encontro de formação oferecido pela Gerência do Centro de Mídias, em Maio de 2017, que possibilitou captar dados mais concretos referentes à implementação e o exercício docente dos Professores Presenciais no Projeto.

Neste questionário podemos notar que 18% desses profissionais em sua dinâmica pedagógica ainda veem os aparatos e recursos tecnológicos como novidades em práticas didáticas. Representa a necessidade de formações, não só direcionadas para o manuseio dos recursos tecnológicos, mas também para a reflexão do porquê de sua inserção e utilização.

Essa situação tende a oferecer a este professor condições para que possa refletir, compreender, acessar e manusear esses instrumentais. Mesmo porque a inserção dos recursos tecnológicos na sua prática docente, não depende somente do querer do professor. Existem, em muitos casos, impedimentos estruturais e instrumentais que limitam essas ações.

A educação consiste em um processo contínuo de transformações, seja no contexto histórico, quanto no desenvolvimento da personalidade dos sujeitos, com propósito de contribuir com a formação social e cultural do estudante por meio de ideias, valores e o modo de agir. Por sua vez, a educação caminha junto com as tecnologias da informação e comunicação. Neste sentido, Kenski (2007) destaca:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2007, p.46)

O professor contemporâneo não deve ter receio em utilizar as tecnologias. Ao contrário precisa aprimorar sua formação educativa e continuar aprendendo para proporcionar práticas educativas motivadoras e estimulantes para o ensino e

aprendizagem dos alunos. No questionário aplicado em maio de 2017, os Professores Presencias foram convidados a citar alguns aspectos que consideravam como positivos e outros que poderiam ser aprimorados na formação de professores do EMMT, a partir de sua experiência como Professor Presencial frente ao EMMT, especialmente no que tange ao uso dos recursos tecnológicos no seu cotidiano escolar. Nos relatos apresentados surgiram ponderações sobre os saberes e alterações em sua prática, tal como relatado pelo Professor 1:

Os aspectos positivos como professor da mediação é que tive que aprender um pouco mais sobre tecnologias e manusear os recursos tecnológicos utilizados na mediação tecnológica, porque preciso participar no *chat*, receber e enviar e-mails, receber o plano pedagógico, imprimir avaliações, pesquisar alguns assuntos frente aos componentes curriculares que não tenho domínio. Etc.. (PROFESSOR 1. Questionário aplicado em maio de 2017).

Percebe-se que, a utilização dos recursos tecnológicos favorecem novas possibilidades para que professores e alunos possam superar barreiras físicas, ampliar seu espaço educacional, proporcionar maior agilidade e praticidade no envio e recebimento de *e-mails*, além de familiarizar-se com as tecnologias educacionais, fazendo com que essas metodologias tornem-se significantes no processo de ensino-aprendizagem. A concepção quanto à necessidade dos Professores Presencias em aprender sobre o uso das tecnologias frente a essa modalidade de ensino está presente no relato do Professor 2. Segundo ele:

Preciso aprender mais sobre as tecnologias para manuseá-la, utilizá-las no meu dia a dia na sala de aula e ajudar os alunos nas atividades de envio de perguntas aos professores de estúdio e que tenha mais cursos de formação para que a gente possa facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos do EMMT (PROFESSOR 2. Questionário aplicado em maio de 2017).

Em relação à atuação docente do Professor Presencial no EMMT, deve-se assinalar que esse profissional precisa mobilizar diferentes saberes e, sobretudo, desenvolver um papel distinto em diversos contextos e tempos, com a finalidade de atender às peculiaridades dessa modalidade de ensino mediante as dificuldades e desafios enfrentados na implementação dessa política em Rondônia. Essas ideias, inclusive, estão presentes no depoimento do Professor 3:

A minha atuação em relação ao EMMT tem sido desafiante, porque minha formação é no curso de Pedagogia e preciso atender e estudar todos os componentes para auxiliar os alunos, desenvolver habilidades de leitura, escrita, pesquisa e raciocínio. E isso, me incentivou para que eu possa pesquisar sobre outras áreas do conhecimento, porque tenho mais dificuldades como Física, Química, Matemática e me deixar mais próximo dessa proposta de ensino (PROFESSOR 3. Questionário aplicado em maio de 2017).

Nota-se que os Professores Presenciais sentem mais dificuldades para auxiliar os alunos nas áreas do conhecimento de Ciências da Natureza e de Matemática, por exemplo, nas disciplinas de Física, Química e Matemática. Isso, possivelmente, deve estar atrelado à formação destes, pois a maioria dos Professores Presenciais, o que corresponde a 80%, são licenciados em Pedagogia e no Curso Normal Superior.

Para esclarecer sobre a formação dos Professores Presenciais que atuam no EMMT em Rondônia, no ano de 2018, com base nos dados coletados junto aos Professores Presenciais, apresentamos a Tabela 5.

Tabela 5 - Habilitação dos Professores Presenciais no Ensino Médio com Mediação Tecnológica

(continua)

Curso Superior	Quantidade	Percentual
Pedagogia	193	70
Letras	32	11
Matemática	6	2,1
Geografia	9	3,2
Ed. Física	4	1,4
História	4	1,4
Arte	2	0,7
Biologia	14	5,0

Tabela 5 - Habilitação dos Professores Presenciais no Ensino Médio com Mediação Tecnológica

Curso Superior	Quantidade	Percentual
Matemática	6	2,1
Química	3	2,3
Intercultural Indígena	2	0,5
Filosofia	1	0,3

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da GCM (RONDÔNIA, 2018).

Os dados da Tabela 5 demonstram que a maior parcela dos Professores Presenciais do EMMT são formados em pedagogia, curso que pode ser ideal para contemplar a mediação pedagógica, mas que não habilita os profissionais a tarefas exigidas pelo Projeto, como a de orientar e tirar dúvidas específicas dos conteúdos das diversas disciplinas, e, quando necessário, substituir a aula do Professor Ministrante, quando ocorrem problemas técnicos. Essa formação habilita os Professores Presenciais a atuarem no Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e não no Ensino Médio.

Vale destacar que, algumas exigências sobre o perfil desses dois profissionais diferem na Proposta Pedagógica do EMMT. Por exemplo, é uma exigência de licenciatura e no mínimo especialização para atuar como Professor Ministrante do Projeto, enquanto para o Professor Presencial a exigência é que tenha licenciatura, em qualquer área do conhecimento. Assim sendo, conhecer o perfil desses profissionais passa pela necessidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas, pois esses dados atuarão como fatores que vão interferir na sua concepção do Projeto e conseqüentemente, nas dificuldades e demandas que possam vir a apresentar.

O fato de o Professor Presencial ter que acompanhar os alunos em todos os componentes curriculares durante o ano letivo exige uma mobilização de competências e saberes que ultrapassam a formação inicial e adentram o exercício da profissão, uma vez que essa visão de “um professor (em geral pedagogo) para mediar todas as disciplinas do Ensino Médio” pode ser problemática, à medida que não domina todos os conteúdos das disciplinas da Matriz de Referência, prejudicar, assim, a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos.

Há uma necessidade de requalificação da formação/atuação do pedagogo que atua como Professor Presencial frente a essa prática educativa, pois, caso

contrário, tende a ser apenas um operador técnico, responsável pela gestão das salas de aula nas comunidades. São grandes os desafios e obstáculos que o Professor Presencial enfrenta no seu fazer docente frente à modalidade de ensino mediado pelas tecnologias, pois é fundamental manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes diante dessa nova modalidade de ensino são fundamentais. Como afirma Tardif (2002):

Os saberes profissionais são temporais [...], pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças. (TARDIF, 2002, p. 262).

Conforme Arantes (2010), trata-se, no caso do Professor Presencial, de um professor generalista, que acompanha todas as disciplinas, visto que atua com uma única turma em todas as aulas ministradas durante o ano letivo. Ele é bem diferente do Professor Ministrante, pois este é especialista e trabalha com um único componente curricular. As situações que exigem do Professor Presencial uma atuação especializada e diferenciada dificultam sua atuação, devido à diversidade de componentes curriculares específicos existentes na Matriz Curricular do EMMT e o Curso Técnico em Cooperativismo, oferecido concomitantemente ao ensino médio. A tarefa de ensinar auxilia o aluno a construir o seu saber, e ser produtor de conhecimento no EMMT não é simples, requer desse profissional saberes multi e transdisciplinares.

Na formação ofertada pela Gerência do Centro de Mídias predominam atribuições técnicas em detrimento das atribuições pedagógicas. Se a proposta do modelo do EMMT não pode ser alterada, em função da demanda de recursos e da ausência de professores habilitados em todas as disciplinas para promover uma espécie de rodízio com professores habilitados em cada componente curricular que compõe o módulo em curso, é preciso repensar a formação oferecida pela GCM/SEDUC a estes profissionais.

É necessário disponibilizar formação aos Professores Presenciais do EMMT, levando-se em conta as competências e habilidades necessárias ao ofício de professor e ao mesmo tempo a importância em compreender que os saberes docentes não se limitam ao conhecimento de conteúdos específicos, mas se

estendem a um conjunto muito mais amplo de conhecimentos relativos aos contextos político, econômico, social e à prática pedagógica

Segundo Tardif (2002), afirmar que o professor sabe ensinar não significa que ele tem domínio de determinados conteúdos, mas é emitir um juízo de valores sociais e normativos em que o mesmo tem competência de natureza social tanto na escola como na sociedade. Para tanto, o Professor Presencial necessita de uma gama de competências e saberes que ultrapassam sua formação inicial e adentram no exercício da docência e sua prática pedagógica.

Tais colocações coadunam com o pensamento de Tardif (2002) quando afirma que, num processo de formação continuada, os professores precisam ser vistos como sujeitos de sua prática, suas experiências e conhecimentos devem ser objeto de estudos e debates. Segundo o autor, restringir a profissão docente a um conjunto de técnicas e competências, separando o eu profissional do eu pessoal, traz como consequência uma crise de identidade dos professores. A partir desse entendimento, o Professor Presencial, para melhor desempenho frente a essa missão, precisa estar em um movimento de formação constante, que lhe permita a socialização de experiências, a articulação da teoria com a prática e, assim, construir novos saberes para lidar com as demandas que emergem no dia a dia da escola.

Tardif (2014, p. 60) entende esses saberes necessários ao fazer docente como os “saberes da docência”, aos quais atribui uma noção de saber que envolve “[...] os conhecimentos, as competências, os hábitos, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes. A faixa etária é outra informação importante para estabelecer a identificação do perfil do Professor Presencial. Conforme os dados dispostos na Tabela 6, a seguir, percebe-se que a maioria dos Professores Presenciais atua há mais de 21 anos na rede de ensino. Esse fato justifica-se pela exigência do tempo de experiência como critério de seleção para o cargo.

Tabela 6 - Identificação pelo tempo de docência do Professor Presencial na Rede Estadual de Ensino de Rondônia

(continua)

Tempo de Docência	Nº de professores	Percentual
Há menos de 1 ano	2	2%
Entre 1 e 5 anos	18	17%
Entre 6 a 10 anos	14	13%

Tabela 6 - Identificação pelo tempo de docência do Professor Presencial na Rede Estadual de Ensino de Rondônia

(conclusão)

Tempo de Docência	Nº de professores	Percentual
Entre 11 e 15 anos	31	29%
Há mais de 21 anos	43	40%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário aplicado aos Professores Presenciais em maio de 2017

Os dados da Tabela 6 indicam que a maioria dos Professores Presenciais está em plena atividade profissional e possui experiência, fator preponderante, na atuação desse profissional frente ao EMMT. Nesse sentido, Masetto (2013), afirma que o professor torna-se o facilitador, orientador, consultor, incentivador, motivador planejador e dinamizador das situações de aprendizagens. O autor complementa sua afirmativa, defendendo que mediar é:

A forma de apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor com outras pessoas (interaprendizagem), até produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (MASETTO, 2013, p.151)

Masetto (2013) garante que são características da mediação pedagógica: a ação de dialogar permanentemente; trocar experiências; debater dúvidas; apresentar perguntas que orientem; orientar quando o aprendiz não consegue sozinho; garantir a dinâmica da aprendizagem; propor desafios; incentivar reflexões; colaborar com conexões entre conhecimento adquirido e novos conceitos; colaborar para desenvolver crítica; cooperar com o aprendiz no uso de novas tecnologias, e para que este não seja apenas comandado por elas ou pelos que a programaram; colaborar para que comuniquem conhecimentos, por meios convencionais, ou por meio das tecnologias da informação e comunicação.

Outro dado importante sobre o trabalho realizado pelo Professor Presencial está relacionado ao nível de satisfação. A Tabela 7 apresenta os dados relacionados ao nível de satisfação dos professores presenciais em suas atividades no Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia.

Tabela 7 - Satisfação dos Professores Presenciais em relação às suas atribuições no Ensino Médio com Mediação Tecnológica

Nível de satisfação	Total de professores	Percentual
Muito satisfeito	30	27.7
Satisfeito	58	53.7
Pouco satisfeito	14	12.9
Insatisfeito	6	5.5

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário aplicado aos Professores Presenciais em maio de 2017.

Diante dos dados apresentados na Tabela 7, é possível observar que, apesar das dificuldades, esses profissionais estão satisfeitos com seu trabalho e veem nele a possibilidade de contribuir com o aprendizado dos estudantes, que não tinham perspectivas de continuar seus estudos, a heterogeneidade das turmas, a relação mais próxima com as famílias, benefícios que os estimulam a atuar no Projeto.

Com os dados obtidos, nas entrevistas dos Professores Presenciais, observa-se os mais diversos pontos de vista acerca da implementação do EMMT, seja afirmando o seu posicionamento otimista sobre o Projeto, seja apresentando as dificuldades enfrentadas nas salas de aula do Projeto, em que os principais benefícios observados no discurso dos Professores Presenciais são: o nível de salário que recebem na rede estadual no valor líquido de R\$ 2.218,25 (dois mil duzentos e vinte e cinco centavos) acrescidos de gratificação e auxílio transporte (onde tiver transporte) e auxílio saúde.

Ademais, o fato desses professores não terem as atribuições dos Professores Ministrantes, como elaborar e planejar o Plano didático Pedagógico, solucionar eventuais problemas do seu componente curricular, além de ministrar as aulas em tempo real, condição relativamente confortável se comparado com o professor de uma sala de aula de ensino regular, que tem várias turmas, excesso de alunos, e outras funções que o Professor Presencial não desenvolve, os colocam numa certa, “zona de conforto” que surge com a possibilidade de atuar como Professor Presencial. Essa análise corresponde aos dados da Tabela 8 que apontam o quanto os Professores Presenciais que atuam no EMMT de Rondônia sentem-se valorizados.

Tabela 8 - Valorização dos Professores Presenciais

Nível de valorização	Total de professores	Percentual
Desvalorizado	20	18.5
Valorizado	55	50.9
Pouco valorizado	25	23.1
Muito valorizado	8	6.4

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário aplicado aos Professores Presenciais em maio de 2017.

A Tabela 8 indica que 18.5% dos Professores Presenciais sentem-se desvalorizados. Em seguida, 50.9% sentem-se valorizados, enquanto que o nível pouco valorizado apresentou 23.1% e por fim, 6.4% demonstraram que são muito valorizados. De acordo com esse cenário, podemos inferir que essa política educacional não satisfaz a todos, mas muitos indicaram que estão satisfeitos, especificamente mais da metade desses profissionais. Conforme pode-se notar, o Professor Presencial que atua no EMMT tem o papel importante de motivar e avaliar o desempenho dos alunos, conhecer bem a proposta, ter domínio no manuseio dos meios tecnológicos, bem como complementar a orientação dos conteúdos quando necessário.

2.5 A PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOCENTE NO ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIAS

O EMMT possibilitou minimizar o déficit quanto ao acesso dos jovens à última etapa da Educação Básica no estado de Rondônia. Todavia, não se pode ignorar que existem diferenças entre o que é apresentado na proposta do programa e o que é vivenciado pelos Professores e alunos atendidos pelo Projeto. O Ensino Médio, através da mediação tecnológica, não constitui tarefa simples, tanto para os Professores Ministrantes quanto para os Professores Presenciais. Tendo em vista que requer dos docentes, além do planejamento intelectual dos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos pelos alunos, o conhecimento dos recursos midiáticos disponíveis na produção e criação das aulas sob a coordenação da Gerência do Centro de Mídias. Também é solicitado aos docentes habilidades na produção dos slides das aulas, em que constam os resumos dos conteúdos das aulas que são apresentados na televisão pelo Professor Ministrante, bem como no manuseio das ferramentas básicas de interatividade, como *chat* público, *chat*

privado, *Whatsapp*²⁹ e redes sociais, que por sua vez são estratégias de mediação pedagógica que organiza, planeja e aglutina questões a serem exploradas no decorrer das aulas. Esses recursos midiáticos são ferramentas que auxiliam na elaboração e transmissão dos saberes entre professores e alunos e requer menos dados de *internet* para compartilhar informações.

Em relação às ferramentas de interatividade síncrona, o EMMT utiliza o *chat* público – onde as conversas são visualizadas por todas as turmas da mesma série – e o *chat* privado – local em que a mensagem é direcionada para um único participante, podendo ser o Professor Presencial, ou Professor Ministrante, um suporte pedagógico ou técnico. No *chat* público, a interação pode ser de iniciativa de qualquer participante do projeto, e as mensagens podem ter um receptor específico. No entanto, todas as turmas recebem a mesma mensagem. Já no chat privado, a mensagem tem um só receptor. O *chat* como ferramenta de interatividade, segundo Moore e Kearsley (2013, p. 110), proporciona “[...] a interação de alunos e professores em tempo real, usando computadores pessoais para veicular várias modalidades de texto, voz, imagens, aplicativos compartilhados e vídeo”.

Além dessas, os Professores Ministrantes e Professores Presencias utilizam o aplicativo de comunicação *Whatsapp* como recurso didático-metodológico, oportunizando a interação assíncrona e a formação de grupos de estudo, com intuito de trocas e discussão de ideias em mensagens de texto, imagens, sons e vídeos, gerando, assim, novas possibilidades de interação e mediação, por meio de seu uso em sala de aula, entre os alunos e estes entre si, rompendo limites de tempo e espaço. Com base nessa premissa, Masetto (2013, p. 169) enfatiza “[...] que se realiza num clima de confiança e parceria entre alunos e professor, que também estão imbuídos de uma mesma proposta de aprendizagem cooperativa”. Essa realidade estimula o professor a mudar os paradigmas e repensar a sua prática pedagógica, deixando de ser o detentor e transmissor do conhecimento para se tornar aquele que promove juntamente com o aluno a construção do conhecimento.

Na metodologia do EMMT, a mediação do conhecimento é a tarefa efetiva dos Professores Ministrantes que atuam como mediadores entre os estudantes e os objetos do conhecimento. Essa modalidade de ensino requer dos Professores

²⁹ *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens por dispositivos móveis sem custos tornando-se o aplicativo mais popular em mais de 140 países e, conseqüentemente, a plataforma de celular que mais cresce entre os usuários brasileiros.

Ministrantes não só o planejamento dos conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas, mas também o conhecimento dos diversos recursos midiáticos disponíveis para a produção e criação das aulas. A prática docente, portanto, é vista como “[...] espaço de produção da competência profissional pelos próprios professores” (TARDIF, 2002, p. 291). Cabe ao Professor Ministrante ministrar as aulas em estúdio. Para isso, é necessário ser um bom planejador, pois a utilização dos aparatos tecnológicos na mediação pedagógica são instrumentos tanto para os alunos quanto para professores no processo de formação do cidadão. Para Moran (2009, p.102):

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais. (MORAN, 2009, p. 102).

Assim, o papel do professor, seja ele Presencial ou Ministrante, consiste em promover estímulos à promoção do desenvolvimento dos alunos, observando-os como um todo, percebendo suas potencialidades e dificuldades durante seu processo formativo. Por meio da mediação tecnológica, o Professor Ministrante e o Professor Presencial articulam a interação dos alunos no processo midiático. E, durante esse processo, ocorre o acompanhamento da transmissão das aulas pela Coordenação Pedagógica de estúdio, ora no estúdio dando suporte ao Professor Ministrante, ora dando suporte ao Professor Presencial, estes acompanhamentos acontecem via *chat* e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. Todos, portanto, são agentes fundamentais desse modelo educativo.

Nesse Projeto, o Professor Presencial desempenha o papel de mediador e facilitador, além de ser o responsável por coordenar os alunos nas salas de aula, minimizar as dúvidas, acompanhar o aprendizado, fiscalizar frequência, registrar os conteúdos ministrados, coordenar as atividades em classe e os projetos interdisciplinares, aplicar as provas e pela orientação na transmissão, aos Professores Ministrantes, das eventuais dúvidas dos alunos referentes às aulas ministradas.

Diante dessas situações podemos considerar que a docência exercida pelo Professor Presencial gerada pelo Projeto, possui múltiplas responsabilidades e

funções, e, devido a problemas que ocorrem no cotidiano, acabam por assumir um papel docente mais ativo do que o previsto. Todavia, esta disparidade em lecionar com o planejamento de outros e de “substituir” professores tanto presencialmente como, em muitas situações, de forma mediada, impelem o Professor Presencial a novas práticas e talvez conflitos com o desenho do Projeto e, conseqüentemente com outros atores, tais como: Coordenadoria Geral do Projeto, Coordenador Regional e Gestor da escola.

Este Projeto leva à “reinvenção” da prática docente, pois, tanto o Professor Presencial quanto o Ministrante, para atender às especificidades do Projeto, precisam reelaborar e reconstruir suas intervenções pedagógicas, numa atitude crítico-reflexiva, produzindo modos de ser e de agir essenciais no desenvolvimento de suas ações docentes nessa nova modalidade de ensino. A organização das atividades do Ensino Médio com Mediação Tecnológica é desenvolvida, tanto pelos Professores Presenciais quanto pelos Professores Ministrantes, que de forma geral têm a função de desencadear e reforçar a aprendizagem dos alunos durante as aulas. A tarefa de ensinar, auxiliar o estudante a construir o seu saber e de ser produtor de conhecimento não é simples e requer desses profissionais saberes específicos, especializados e transdisciplinares, dada à diversidade presente em um estado multicultural e grande em termos territoriais como o estado de Rondônia. Sobretudo, porque as aulas são padronizadas para todo o estado, portanto, em boa medida, a contextualização a cada realidade recai, principalmente, sobre o Professor Presencial.

Conforme Souza (2016, p.68), “[...] para que haja a mediação pedagógica ou mediação do conhecimento, deve haver, a princípio, o conhecimento a ser mediado”, ou seja, o Professor Presencial precisa ter conhecimento prévio do conteúdo a ser aplicado e o mínimo de domínio sobre ele, para que possa ter êxito em sua função de mediador em sala de aula; caso contrário, será apenas um técnico, sem poder auxiliar seus alunos na construção do conhecimento.

Essa modulação da identidade pessoal e profissional do professor ocorre a partir dos “custos existenciais”. O “Eu pessoal” do professor transforma-se pouco a pouco, em contato com o universo do trabalho, num “Eu profissional”, devido à noção de experiência que está no cerne do “Eu profissional” dos professores e de sua representação do saber ensinar”(TARDIF, 2002). Esses elementos da prática profissional concorrem simultaneamente na construção da identidade do Professor

Presencial, pois devido à falta de formação específica os Professores Presenciais não se apropriam devidamente às orientações didáticas dos assuntos abordados nas aulas. A atuação do Professor Presencial no Ensino Médio com Mediação Tecnológica tem como atribuição prezar pelo funcionamento do Projeto no que se refere à mediação tecnológica e pedagógica do processo educacional. Para Garcia (1999):

[...] a docência [...] apesar de ter pouca visibilidade, [...] é uma atividade altamente complexa, que não se restringe à sala de aula. Pressupõe um conjunto de atividades [...] pré, inter e pós-ativas que os professores têm de realizar para assegurar a aprendizagem dos alunos (GARCÍA, 1999, p. 243).

A complexidade da docência, especificamente na atuação do Professor Presencial nesse modelo de ensino, se explica também pela sua natureza interativa, conforme define Tardif (2002), para o qual, ensinar consiste no desenvolvimento de um cenário de interações com os alunos, objetivando a formação que envolve não apenas o aprendizado do conhecimento, mas uma forma de aprender valores, como agir, como ser, como se relacionar. Exige um processo complexo de afinidades, expectativas, interesses, necessidades, desejos, entre outros fatores envolvidos. O autor ainda defende que o ensinar deve ser focado na reflexão, na análise e compreensão dos problemas do contexto da prática profissional, e ainda, voltado para os objetivos almejados, e os meios mais eficazes para que estes sejam alcançados.

Nesse contexto, percebe-se, pois, que vários problemas foram encontrados quando questionamos qual a principal limitação do Professor Presencial para atuar como mediador do conhecimento no dia a dia da sala de aula do EMMT. Obtivemos as respostas conforme apresentado na Tabela 9, que indica as principais limitações do Professor Presencial no Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia.

Tabela 9 - Limitações do Professor Presencial

LIMITAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL	GRAU DE LIMITAÇÃO	
	Nº de professores	Percentual
Não ter formação continuada em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio com Mediação Tecnológica	42	38.8
Não participar da elaboração do Plano de Operacionalização das aulas das disciplinas que são transmitidas	4	3.7
Não receber orientação antecipadamente dos coordenadores pedagógicos da Gerência do Centro de Mídias sobre os conteúdos dos componentes curriculares que serão ministrados nas aulas de acordo com o plano de estudo	15	13.8
Não participar da formação didático-pedagógica específica em casa componente curricular ou por área do conhecimento	6	5.5
Não receber formação e orientações para o manuseio dos equipamentos tecnológicos	10	9.2
Não receber os Planos de estudo dos componentes curriculares em tempo hábil para acompanhar, orientar e aplicar os conteúdos e atividades propostas a serem realizadas pelos alunos.	31	28.8

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do Questionário aplicado aos Professores Presenciais em maio de 2017.

Os dados da Tabela 9 indicam que 38.8% dos Professores Presenciais apontam que a principal limitação se deve a não ter formação continuada em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio com Mediação Tecnológica; além disso, 28.8% dos Professores Presenciais acreditam que sua maior limitação está em não receberem os planos de estudo dos componentes curriculares em tempo hábil, para acompanhar, orientar e aplicar os conteúdos e atividades propostas a serem realizadas pelos alunos.

Percebe-se, com estes dados, que há a necessidade de reorganização e acompanhamento da política de implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia nas escolas para que os eventuais problemas sejam solucionados. Convém ressaltar que no Ensino Médio Mediatizado pelas tecnologias o papel do Professor Presencial está em lidar com todas as disciplinas em estudo, mediar o conteúdo explorado pelos Professores Ministrantes.

Assim, “as funções do Professor Presencial se concentram nos processos de interação com os alunos e mediação pedagógica dos conteúdos e estratégias desenvolvidas pelos Professores Ministrantes similarmente ao que apontam” (BRUNO; BORGES; SILVA, 2010, p.75). Entretanto, destacamos que o Professor Presencial não participa do processo de planejamento das aulas. O que gera um desafio constante para esse profissional e proporciona a ressignificação de suas

práticas em sala de aula. Sabemos que ainda é limitado o tempo para que esses dois tipos de educadores (Presenciais e Ministrantes) se reúnam, mesmo que virtualmente, para analisar suas práticas, discutir e estudar, atualmente limitando-se aos raros momentos de formação oferecidos pela GCM. Contudo, intensificar o trabalho compartilhado e colaborativo entre docentes pode favorecer o aprendizado de nossos estudantes.

Na esteira dessa discussão, para que o trabalho didático-pedagógico aconteça de forma mais eficiente, recorreremos a Moran (2008), que alerta que precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender. Desse modo, para que se assegurem as condições necessárias para efetivação dos componentes curriculares durante o processo de ensino e aprendizagem – da concepção e planejamento à sua viabilização e avaliação –, Kenski (2003) propõe que deve ser feita:

Uma formação abrangente e orientada que envolva o conhecimento do processo pedagógico, a seleção e adequação da proposta de curso ou disciplina às especificidades dos meios tecnológicos envolvidos, a gestão do processo educacional em rede; a produção de materiais comunicativos; a condução dos processos e estratégias para acolhimento e permanência dos alunos em estado de aprendizagem permanente; entre tantas outras necessidades que são específicas dos múltiplos tipos de ofertas de modalidades de cursos a distância (KENSKI, 2003, p. 5).

A autora nos faz pensar sobre todo o processo de implementação do EMMT. Nesse contexto, é oportuno nos posicionarmos diante das formações a partir da Gerência do Centro de Mídias, para que estas possam envolver o conhecimento direcionado às atribuições dos Professores Presenciais, a apropriação das tecnologias disponíveis de modo a dominar os principais recursos e compreender características e propriedades inerentes às tecnologias frente ao Ensino Médio com Mediação Tecnológica.

Na implementação e operacionalização do EMMT, o exercício do gestor tem sua dimensão, pois implica aspectos administrativos e os pedagógicos, diante das responsabilidades no Projeto. Nesse sentido, Lück (2009) afirma que a gestão pedagógica constitui-se como:

a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco (LÜCK, 2009, p. 95).

É importante que os atores estejam envolvidos, organizados e atentos aos aspectos que são de sua competência, para que cada um desenvolva o trabalho compreendendo a direção que se deve chegar para alcançar metas e objetivos almejados. Como no caso de gestão em estudo, o trabalho do gestor tem sua abrangência fator fundamental para auxiliar na resolução de algumas limitações já apontadas pelos dos Professores Presenciais. Além da melhoria do processo de ensino e aprendizagem no modelo de ensino em questão.

2.6 ATUAÇÃO DOCENTE: OS DESAFIOS E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR PRESENCIAL DO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Os Professores Presenciais que atuam no Ensino Médio com Mediação Tecnológica são profissionais que possuem graduação de nível superior, em sua maioria, em Pedagogia. O ingresso desses docentes na rede estadual de ensino de Rondônia ocorre a partir de concurso público e/ou contratação temporária, através de processo seletivo simplificado.

Os Professores Presenciais que atuam no projeto EMMT, em sua maioria, residem na ou próximo da localidade em que é ofertada essa modalidade, conforme informado pela Gerência de Controle, Avaliação e Estatística da Secretaria de Estado da Educação. Esse é um fator relevante para alcançar as demandas das comunidades mais distantes e de difícil acesso ou com escassez de profissionais habilitados, além de oportunizar aos estudantes da Educação Básica a continuidade dos estudos.

Nos municípios contemplados com EMMT, os Professores Presenciais são os mediadores das atividades educacionais na sala de aula. Para isso, necessitam receber auxílio e suporte dos gestores das escolas da rede, seja através de suporte de material didático-pedagógicos para os alunos realizarem atividades e trabalhos

dos componentes curriculares.

É apropriado enfatizar que no projeto de Lei nº 2.264/2016, que institui o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica, não consta a figura do Professor Presencial (RONDÔNIA, 2016f). Se este for o caso, pergunta-se: foi falha na formulação da Lei ou no futuro não teremos professores da rede pública em sala, havendo, portanto, somente um tutor sem as qualificações necessárias, contratados por tempo determinado para execução do papel do Professor Presencial na educação do Estado?

Segundo dados da Gerência de Controle, Avaliação e Estatística (GCAE) Em 2016, tínhamos 6.855 professores no Ensino Médio Regular, e desses 120 eram do EMMT, ou seja, 1,7% dos professores. O número de professores em 2017 foi de 6.426 no Ensino Médio Regular para 313 no EMMT, isto é, 4,8% de professores migraram do Ensino Médio Regular para o EMMEC. Nesse sentido, apresentamos, na Tabela 10, dados da iniciativa quanto ao número de Professores necessários para atender ao EMMT e a relação quantitativa de professor por aluno, do Projeto, no período de 2016 a 2018.

Tabela 10 - Quantitativo de Professores Presenciais para atender ao EMMT e relação professor por aluno (2016-2018)

Ano	Professor Presencial	Alunos	% em 3 anos
2016	120	1960	-
2017	218	4366	4,8
2018	276	5134	18,6

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da GCM (RONDÔNIA, 2018).

Nota-se que em três anos 4,8% dos professores do ensino médio regular migraram para o EMMT, ou seja, um total de 604 professores deixou de atender ao ensino médio regular e passou a atender à medição tecnológica. Os dados demonstram o direcionamento dado pelo Governo do Estado em relação ao ensino médio.

Segundo dados da GCAE constatamos que em 2016 tínhamos, 230.060 alunos no Ensino Médio Regular, e desses, 2002 alunos eram do EMMT, ou seja, em 2016 perdemos 0,87% dos alunos do ensino médio regular para o EMMT. Já em 2017, o número apresentado de alunos no Ensino Médio Regular foi de 201.873 e no EMMT, 4.366, isto é, 2,1% dos alunos do Ensino Médio Regular migraram para o

Projeto (RONDÔNIA, 2018).

Diante desse cenário, apontamos na Tabela 11, dados da iniciativa quanto ao número de Professores necessários para atender ao EMMT e à relação quantitativa professor por aluno, do projeto, dos anos de 2016 a 2018.

Tabela 11 - Quantitativo de Professores Ministrantes para atender o EMMT e relação professor por aluno (2016-2018)

Ano	Professor Ministrante	Alunos	Professor por aluno
2016	25	1960	80
2017	23	4366	189,8
2018	26	5134	197

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da GCM (RONDÔNIA, 2018).

Conforme a Tabela 11, o quantitativo de professores diminuiu de 25 para 23, enquanto o número de alunos aumentou de 1.960 em 2016 para 4.366 em 2017. Podemos observar que, no quesito Professor Ministrante, temos uma média de 80 alunos por professor em 2016; em 2017, esse número chegou a 189,8 alunos por docente. Um crescimento de 58% do número de alunos por professores. Já em 2018 tivemos um crescimento do número de alunos por professores de 65%. A questão levantada aqui é: Há condições de o Professor Ministrante atender a esse quantitativo de alunos no momento de sua aula? Outra situação ainda mais grave. Sabemos que essa é a média de atendimento por professores, porém, no momento em que o professor ministra a sua aula, ele deve atender ao total de alunos que neste momento são 5.223 e a média de aluno atendido chega 18,9 por Professor Presencial.

É preciso acentuar que os Professores Presenciais sentem mais dificuldades para auxiliar os alunos nas áreas do conhecimento de Ciências da Natureza e de Matemática, sobretudo nas disciplinas de Física, Química e Matemática. Como já discutido, isso possivelmente está atrelado à formação destes, pois a maioria dos Professores Presenciais, o que corresponde a 80%, são licenciados em Pedagogia e no Curso Normal Superior. Assim, o trabalho desse profissional torna-se precário, à medida que não dominam todos os conteúdos das disciplinas da Matriz de Referência, por falta de formação específica, não consegue sanar dúvidas dos alunos de todos os componentes da matriz curricular do EMMT. Esse profissional tende a se tornar apenas um operador técnico, responsável pela gestão das salas

de aula nas comunidades. Situação que foge à proposta inicial do Projeto e que pode prejudicar seriamente a qualidade do ensino.

Diante desse cenário, a Gerência de Formação e Capacitação Técnica – (GFCT), desde 2012, vem ofertando cursos de formação para os docentes da rede estadual de Educação de Rondônia. Dentre os cursos ofertados, há a Formação para os Professores Presenciais. Conforme a Proposta de Formação oferecida pelo GCM do Ensino Médio com Mediação Tecnológica, apresentamos, no Quadro 6 os cursos e os conteúdos ministrados, o período e a quantidade de participantes nas formações oferecidas aos Professores Presenciais e Coordenadores Regionais do EMMT.

Quadro 6 - Formações para Professores Presencias do Ensino Médio com Mediação Tecnológica oferecidas pela Gerência do Centro de Mídias nos anos de 2016 e 2017

Curso Ministrado Carga Horária 16h	Ano Semestre	Conteúdo Ministrado	Quantidade de Participantes
Formação para Professores Presencias do Ensino Médio com Mediação Tecnológica	2016 1º semestre	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação do Projeto quanto à sua Implementação e Operacionalização; ➤ Atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. 	176
Formação para Professores Presenciais do Ensino Médio com Mediação Tecnológica	2016 2º semestre	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação de informes sobre a funcionalidade do Projeto; sua Implementação e Operacionalização nas escolas e distritos; ➤ Exposição da portaria 2264/2016 – GAB/SEDUC, e sob a Lei N. 3.846, de 4 Julho de 2016, que aprovou o curso e autorizou o seu funcionamento nas escolas estaduais; de regulamentação e atribuições dos Professores e Coordenadores Regionais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. ➤ Plano Didático-Pedagógico ➤ Oficinas para formação nas áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. 	152
Formação para Professores Presenciais do Ensino Médio com Mediação Tecnológica	2016 3º semestre	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Encontro com Coordenadores da Mediação Tecnológica DGE/SEDUC, Coordenadores da Mediação Tecnológica de Estúdio, Coordenadores Regionais e Professores Presencias para discutir o andamento do projeto e os possíveis ajustes na proposta pedagógica e organização curricular do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em todo Estado. 	148
Formação para Professores Presenciais do Ensino Médio com Mediação Tecnológica	2017 1º semestre	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Palestra: O papel do Professor Presencial frente ao Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. ➤ Apresentação de informes sobre a funcionalidade e Operacionalização nas escolas e distritos Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica; ➤ Instruções sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); sobre o curso técnico de Cooperativismo; Apresentação dos instrumentais e o fluxograma de produção das disciplinas; Orientações sobre o uso de <i>Netbook</i> Educacional; Relatos de Experiências dos Professores Presenciais. ➤ Oficinas para formação nas áreas do conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. 	164

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da Gerência do Centro de Mídias (RONDÔNIA, 2018).

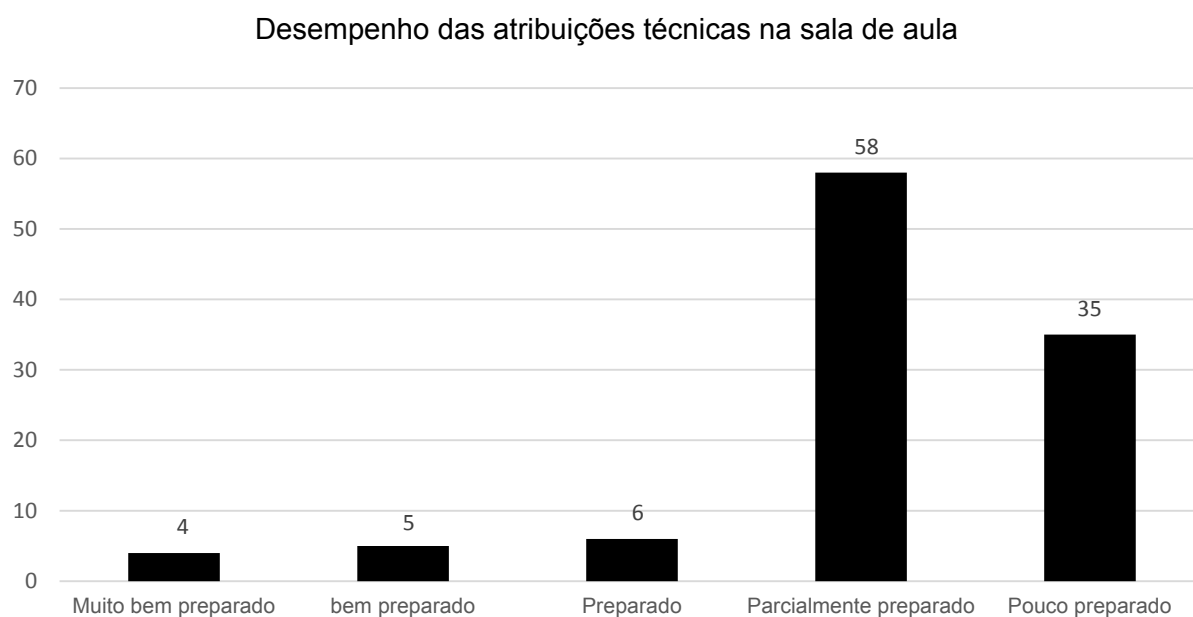
As informações do quadro indicam que desde o início do Projeto, em 2016, foram oferecidos apenas quatro encontros presenciais de capacitação e formação em Porto Velho. O primeiro ocorreu de forma presencial no 1º semestre de 2016 com objetivo de apresentar a proposta do Projeto quanto à sua implementação e operacionalização, e o segundo, realizado em agosto de 2016, para a formação nas diversas áreas do conhecimento. De maneira que, foram ofertadas apenas oficinas nas áreas de Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. O terceiro encontro, realizado em novembro de 2016, com a finalidade de discutir o andamento do projeto e os possíveis ajustes na proposta pedagógica e organização curricular. As temáticas das formações foram desenvolvidas através de palestras sobre competências e habilidades do Professor Presencial, metodologia e procedimentos na plataforma tecnológica, capacitação sobre o diário eletrônico, calendário escolar, orientações sobre o uso do *chat*.

O quarto e último encontro de formação ocorreu nos dias 25 e 26 de maio de 2017, a GCM, realizou a primeira Formação para os Professores Presenciais e Coordenadores das CREs que atuam no EMMT, contemplando todas as áreas do conhecimento com o mesmo formato de 16 horas e com a participação de 160 profissionais. Sendo que os conteúdos abordados nas oficinas tiveram sua predominância nos procedimentos de mediação pedagógica e atividades em relação ao Plano Didático-Pedagógico dos componentes curriculares com objetivo de auxiliar a atuação dos Professores Presenciais. Nesse encontro também foram oferecidas pela GCM aos Professores Presenciais oficinas e palestras sobre: O papel do Professor Presencial frente ao Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica; Apresentação de informes sobre a funcionalidade e operacionalização nas escolas e distritos do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica; Instruções sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); sobre o Curso Técnico de Cooperativismo; Apresentação dos instrumentais e o fluxograma de produção das disciplinas; Orientações sobre o uso de *Netbook* Educacional; Relatos de Experiências dos Professores Presenciais e Oficinas para formação nas áreas do conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

Baseado no questionário elaborado e aplicado por mim aos Professores Presenciais do Projeto EMMT, em Porto Velho, no Encontro de Formação Presencial oferecido pela CGM, ocorrido em maio de 2017, na intenção de trazer evidências concernentes à atuação do Professor Presencial, foi possível também levantar

problemas e dificuldades na atuação deste profissional. Assim, apresentamos, no Gráfico 1, o quantitativo das respostas dadas ao questionamento: Em que medida os cursos de formação realizados pelo Centro de Mídias prepara o Professor Presencial para desempenhar suas atribuições técnicas na sala de aula?

Gráfico 1 - Formação continuada dos Professores Presenciais do EMMT



Fonte: Questionário aplicado aos Professores Presenciais em maio de 2017.

Na questão que trata das formações oferecidas ao Professor Presencial pelo Centro de Mídias, dos 108 Professores Presenciais que responderam o questionário, 53% expressou que as formações oferecidas pelo Centro de Mídias deixam o Professor Presencial parcialmente preparado, o que corresponde a 58 dos respondentes. A partir desses dados, compreendemos que há a necessidade de aprimoramento nas formações oferecidas pela Gerência do Centro de Mídias aos Professores Presenciais, que abranja as áreas tecnológicas e a mediação pedagógica, visto que poderia minimizar as dificuldades enfrentadas pelos professores e, conseqüentemente, melhorar o atendimento aos alunos.

Outros pontos destacados nesse estudo foram à necessidade de formação voltada para educação à distância aos Professores Presenciais, a participação desses profissionais na elaboração do Plano de Aula das disciplinas que são

transmitidas, para acompanhar, orientar e aplicar os conteúdos e atividades propostas a serem realizadas pelos alunos no *lócus* da sala de aula.

Considerando que, os 18 Coordenadores Pedagógicos, das Coordenadorias Regionais de Educação - CREs, 18 Coordenadores Regionais do EMMT e 134 Professores Presenciais participaram dos encontros de formação, entre 2016 e 2017, para atuarem no EMMT, ainda assim, podemos perceber que apesar da oferta dos Cursos de Formação sobre os procedimentos técnicos e de mediação pedagógica, as formações não estão sendo ofertadas a contento às necessidades dos Professores Presenciais, pois os aspectos tecnológicos e pedagógicos não são explorados de forma adequada nas formações. Nesse sentido, mais de 30% dos Professores Presenciais indicaram ter dificuldades quanto ao manuseio das ferramentas tecnológicas com a turma em que atua, e 42% apresentam dificuldades quanto às atividades propostas no Plano Pedagógico, especificamente, nas disciplinas de Física, Química, Biologia e Matemática da matriz curricular segundo (RONDÔNIA, 2018).

Esses dados validam nossa preocupação em relação ao modelo proposto e à formação oferecida aos Professores Presenciais pelo Centro de Mídias da SEDUC/RO, pois estes ainda apresentam dificuldades e dúvidas quanto ao desenvolvimento do Plano Pedagógico nas aulas, bem como nas resoluções de atividades propostas pelos Professores Ministrantes de algumas áreas do conhecimento. De forma que, o trabalho durante as aulas, produz um novo sentido à medida que os Professores Presenciais não possuem claro conhecimento dos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular, talvez pela necessidade de mais tempo nas formações específicas, ou pelo formato oferecido.

Nesse contexto, a atuação do Professor Presencial do Ensino Médio com Mediação Tecnológica torna-se fragilizada pela necessidade de formação e de aperfeiçoamentos mais significativos e apropriados. Por outro lado, de forma positiva, a atuação desse profissional pode levar não somente à realização um “novo” tipo de docência, mas também a quebra de paradigmas e a fuga de posturas mediante a modelos padronizados, em favor de ações que correspondam às demandas específicas das turmas e as perspectivas de cada professor, o que tende a modificar e redefinir a proposta do EMMT.

Situação que vem ao encontro dos seus reais anseios, visando principalmente a continuidade do processo formativo na perspectiva de um ensino reflexivo, de

aperfeiçoamento profissional e atualização de sua prática pedagógica, além de serem capazes de superar possíveis entraves administrativos e pedagógicos junto ao Projeto.

Considerando-se os fatos apresentados sobre o EMMT, as dificuldades enfrentadas pelo Professor Presencial estão diretamente ligadas a sua atuação, pois ele é o responsável pela funcionalidade do programa no *lócus* da sala de aula, conduzindo os alunos no decorrer das aulas, em alguns momentos na resolução das atividades, no envio de questionamentos por meio do *chat*, orientando na dinâmica local interativa, nos desafios propostos pelos Professores Ministrantes durante as aulas na interatividade, apoiando a realização de pesquisas em links propostos, sanando dúvidas e revisando as aulas, entre outras atividades. Neste sentido, quando perguntamos sobre as principais dificuldades que os Professores Presenciais enfrentam no andamento das atividades no dia a dia da sala de aula, obtivemos os resultados conforme apresentado na Tabela 12.

Tabela 12 - Dificuldade que o Professor Presencial enfrenta no Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia

Dificuldade	Qt. Respostas
Falta de energia elétrica	18
A falta de internet	62
A devolutiva das perguntas feitas através do chat aos Professores Ministrantes por falta de internet	74
Não há interatividade com os Professores Ministrante por falta de internet	85
Pane nos equipamentos tecnológicos	15
Falhas na conexão com a internet	42
Demora no reparo dos equipamentos tecnológicos	12
Falta de insumos pedagógicos (papel, tonner, outros)	12
Infraestrutura da sala de aula (espaço, ventilação, iluminação, ar condicionado)	14
Outros	0

Fonte: Questionário aplicado aos Professores Presenciais do Projeto EMMT em maio de 2017.

Diante dos resultados apresentados na Tabela 12, o que nos chamou a atenção foi que não há interatividade entre os Professores Ministrantes e Professores Presenciais por falta de internet (85) e que não há devolutiva das perguntas feitas através do *chat* aos Professores Ministrantes (74). Essa ausência de interação é uma situação que gera preocupação constante entre os profissionais do EMMT, pois, pelo desenho do Projeto, há necessidade dos professores estarem, continuamente, instigando a participação dos alunos, chamando-os a opinar, a colaborar e interagir com os demais colegas durante a transmissão das aulas.

Podemos perceber mediante as situações levantadas que a falta de interatividade inviabiliza a proposta do Projeto como desenhado. Cria, então, um “outro EMMT”, totalmente diferente da perspectiva inicial. Na prática, sem interação, o EMMT é outra coisa completamente diferente do que se pretendia e idealizado. A falta de interatividade se dá por alguns motivos que foram apontados pelos Professores Presenciais no questionário. Em primeiro lugar, o EMMT tem número considerável de alunos por turma, o que torna inviável a interação de todos os alunos durante a transmissão das aulas, ou seja, em trinta minutos. Portanto, o Professor Ministrante não atende a todos os alunos que se candidatam para esse momento de DLI e a qualidade e velocidade da internet de Banda Larga das escolas não atende à demanda, o que dificulta o contato entre Professor Ministrante e Professores Presenciais e alunos.

Outro fator apontado pelos Professores Presenciais foi quanto ausência das devolutivas frente às perguntas feitas por meio do *chat* aos Professores Ministrantes, visto que os alunos só interagem para responder as questões propostas pelos Professores Ministrantes e não têm espaço para dirimir qualquer dúvida que não seja referente às questões propostas, como se não existissem outros questionamentos diante do assunto ou conteúdo transmitido, fatores que podem interferir diretamente no ensino e aprendizagem dos alunos.

Convém ressaltar que o uso da interatividade de forma parcial e restrita no EMMT vem de encontro à proposta do Projeto, pois o diálogo e a interatividade estão intrinsecamente ligados ao seu desenho pedagógico, tornando-se fundamentais para influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes dessa modalidade de ensino. Diante deste cenário, torna-se um desafio avançar quanto à potencialização dos recursos tecnológicos do EMMT para que, de fato aconteça a interatividade frente ao Projeto. Em relação ao assunto, Almeida e Moran (2005) esclarecem:

[...] na perspectiva da interatividade, o professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração (ALMEIDA; MORAN, 2005, p. 64).

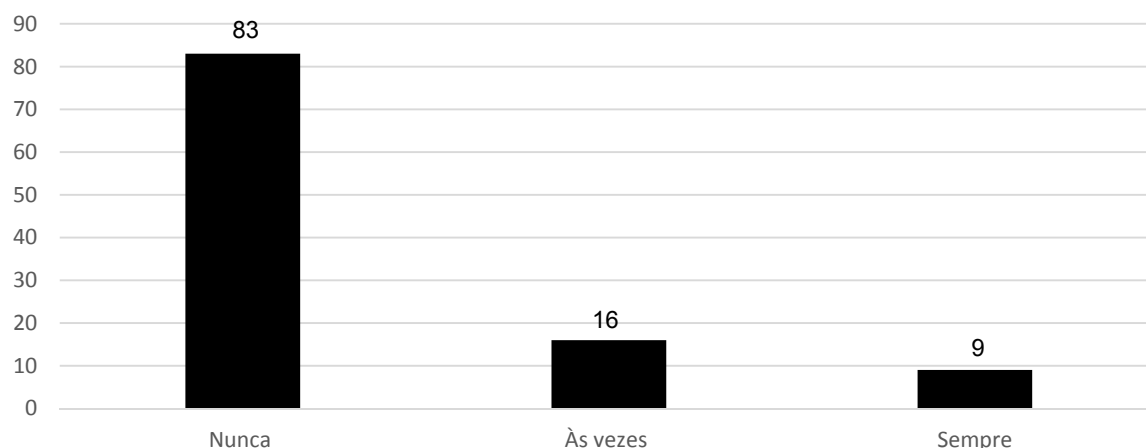
Para que haja interatividade nessa modalidade de ensino, faz-se necessário que ocorra a participação de todos os envolvidos, permitindo que os atores estabeleçam conexões e assim, sejam motivados a trocarem informações e saberes que venham a enriquecer seu conhecimento, em cooperação mútua. Para atividades síncronas, o *chat* é um recurso pedagógico importante para o ensino mediado pelas tecnologias, por favorecer o desenvolvimento de atividade referenciada no diálogo, objetivando a “[...] incorporação da ideia do outro às próprias ideias, a reconstrução de conceitos e a reelaboração das representações expressas pela escrita” (ALMEIDA, 2006, p. 210).

A interação Professor Ministrante e aluno são fundamentais para que ocorra a relação sujeito-objeto do conhecimento; entretanto, o Professor Presencial tem encontrado obstáculos em enviar e receber *e-mails*, enviar e receber *chats* e solicitar a vez para participarem da interatividade, momento que alunos enviam as dúvidas aos Professores Ministrantes, uma vez que a falta de internet é constante em algumas localidades, além do quantitativo de turmas tornando-se inviável o atendimento simultâneo a todos os estudantes durante as aulas.

Considerando o desenho de implementação dessa política educacional do EMMT em Rondônia, podemos perceber que a mediação tecnológica e pedagógica vem enfrentando grandes desafios e dificuldades nesse processo. O motivo dessa dificuldade é que tal processo envolve uma série de ações e de sujeitos. Muitas barreiras nesse processo foram identificadas e algumas delas, mesmo depois da implementação da política, ainda representam entraves à operacionalização do modelo de ensino de forma eficiente. Para a implementação de uma política pública com essas particularidades, há a necessidade do engajamento de todos os envolvidos. Faz-se necessário repensar quanto aos aspectos estruturais, didático-pedagógicos e de gestão que atendam a contendo toda a demanda do Projeto.

Como resposta à problemática levantada, através da análise documental, elementos dificultadores para a prática da interatividade, a baixa interação com o Professor Ministrante e com os alunos do Projeto. Situação confirmada nas informações contidas no relatório desenvolvido pela GCM, em novembro de 2016, por meio de formulário preenchido pelos alunos no *Google Drive*. Essas informações podem ser visualizadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 - A utilização via chat para responder dúvidas dos estudantes



Fonte: Questionário aplicado aos Professores Presenciais pela GCM, em novembro de 2016 (RONDÔNIA, 2016a).

Ao analisar os dados do Gráfico 2, é possível identificar que a maioria dos estudantes (74%) expressaram que suas dúvidas nunca foram respondidas via *chat*, enquanto que 16,8% dizem que, às vezes, os Professores Ministrantes respondem aos questionamentos e, apenas 9,3%, expressaram que as perguntas sempre são respondidas. Os resultados obtidos demonstram que, no geral, a interatividade é limitada.

A interatividade entre professores e alunos, embora ocorra em tempo real, há uma limitação na dinâmica da mesma, visto que os Professores Ministrantes não podem atender todos os alunos simultaneamente. Elas ocorrem entre os intervalos das aulas e no final das mesmas. No entanto, o tempo não é suficiente para atender a todas as comunidades, o que dificulta uma participação ativa dos estudantes. Neste sentido, podemos perceber que a ausência de interação acontece por alguns fatores, tais como: o EMMT tem algumas dezenas de alunos por turma, o que torna inviável a interação e o atendimento a todos; no espaço de trinta minutos, o Professor Ministrante, durante a transmissão das aulas, não consegue atender a todos os alunos que se candidataram para esse momento de DLI; ademais, como forma de escolha para a interação, adota o critério da autocandidatura dos alunos, e não a aleatoriedade, o que já exclui estudantes inibidos.

Diante desse cenário, passadas as aulas expositivas e as atividades pós-aulas, o EMMT não proporciona um espaço para que os alunos sanem suas

dúvidas, exerçam diálogos ou interações. A proposta de diálogo entre Professores Ministrantes, alunos e outras turmas é limitada pela estruturação das aulas, bem como as ferramentas de interação síncrona, como os *chats*, que não estão sendo usadas de maneira satisfatória, de modo a atender toda demanda do EMMT, devido às falhas de conexão e sinal de internet.

Esse problema comunicacional entre Professor Ministrante e alunos abre espaço para a entrada em cena do Professor Presencial no processo de ensino, mais especificamente como condutor primaz das aulas, o que inverte a lógica da proposta inicial do Projeto. Pois, mediante as dificuldades apontadas na atuação desse profissional, surge uma nova forma de atuação docente, ou seja, singular e diferenciada no processo de ensino. O Professor Presencial, como já foi mencionado, assume uma nova atitude. Entretanto, essa mudança de atitude não é simples. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o papel tradicional de mediar ou transmitir algo que conhecemos bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr o risco de ouvir uma pergunta para qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos em busca de respostas, tudo isso gera desconforto e insegurança.

Diante do exposto e aprofundando o olhar no objeto de pesquisa deste trabalho, os problemas identificados na implementação do Projeto abrem espaço para a atuação do Professor Presencial não como ator coadjuvante do processo de ensino, mas como protagonista. Portanto, para que Professor Presencial exerça suas atribuições e docência de forma eficiente frente ao EMMT, é necessário, por parte do gestor, o acompanhamento, controle, avaliação e planejamento das ações.

A gestão do projeto é realizada em parceria com os profissionais da Gerência do Centro de Mídias (GCM) e Coordenadorias Regionais que juntamente devem oferecer suporte técnico e pedagógico aos Professores Presenciais e Professores Ministrantes, mas também de zelar pela vida acadêmica dos alunos.

2.7 RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DO ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

A implementação do Ensino Médio com Mediação tecnológica gerou nas escolas da rede estadual um processo contínuo de adaptação, visto que a própria

política no decorrer do seu percurso vem sendo reinterpretada, readaptada, significada e ressignificada pelos atores que nela estão inseridos.

Nesse contexto, consideramos como ressignificação não os novos sentidos que docentes e gestores poderiam dar a partir de um sentido original da política, mas os próprios sentidos construídos e reconstruídos na/pela escola numa relação de compreensão e tradução das propostas, configurado em projetos híbridos (BALL, 1998). Portanto, a ressignificação não acontece simplesmente pela ação de seus intérpretes docentes e gestores na escola. Como mostra Ball, não se trata de colocar políticas em prática, mas de um processo criativo, sofisticado e complexo que também se localiza sempre em um determinado contexto e lugar (BALL, 1998).

Assim, percebemos nos relatos dos Professores Ministrantes que os sentidos de docência gerados a partir da implementação do EMMT têm assumido um papel de suma importância, uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais – sempre pautados na exposição oral e no contato face a face.

Dessa maneira, a função mediadora do Professor Ministrante tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse “novo modelo de ensino”. Nas próximas subseções trataremos do fazer docente do Professor Ministrante e Professor Presencial no ensino mediado pelas tecnologias, evidenciados pelos dados das entrevistas e questionários que fizeram parte desse estudo.

2.7.1 O fazer docente do Professor Ministrante no ensino mediado pelas tecnologias

A educação mediada pelas tecnologias de comunicação e informação foi criada como modalidade de ensino e que tem por objetivo atender às necessidades educacionais, em vista da expansão dos processos de globalização e tecnologias. No entanto, apesar dos avanços, a educação à distância vem sendo questionada quanto à prática pedagógica dos professores que atuam nessa modalidade, que, muitas vezes, encontram dificuldades na interação com os alunos e mediação dos conteúdos.

Nesse sentido, a atuação e prática pedagógica exercida tanto pelo Professor Presencial quanto pelo Professor Ministrante no projeto Ensino Médio com Mediação

Tecnológica nos remete a reflexão sobre o ser e o fazer docente desses atores no decorrer do processo de ensino. Sendo assim, o papel do professor enquanto produtor e mediador do conhecimento tornam-se imprescindíveis no cotidiano da sala de aula. Entretanto, é necessário que o professor esteja preparado para o desempenho dessas múltiplas funções no dia a dia escolar. A esse respeito, Belloni (2012) afirma que:

Diretamente relacionada com as inovações tecnológicas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um aprendente mais autônomo, uma das questões centrais na análise da educação à distância (EAD) e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nessa modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente e não foi preparado (BELLONI, 2012, p. 85).

Partindo dessa reflexão sobre o desempenho de múltiplas funções, a entrevista com alguns dos sujeitos desta pesquisa partiu do questionamento da preparação das aulas ministradas no EMMT. Sobre este questionamento, a Professora Ministrante Clarice Lispector fez o seguinte relato:

Existe todo um preparo físico, emocional, psicológico, postura. Temos que fazer um leque de conhecimento com outras áreas. Requer muito estudo, dedicação, pesquisa. Além do meu preparo emocional que pode repercutir dentro do estúdio. A todo o momento temos que equilibrar esses aspectos e nos perceber no processo. (PROFESSORA MINISTRANTE CLARICE LISPECTOR, entrevista realizada em março de 2018).

É possível perceber nos argumentos da entrevistada que o exercício de sua docência é uma “tarefa desafiadora e complexa”, pois precisa estar em constante aperfeiçoamento e capacitação técnica. Moran (2013, p.57) reconhece os benefícios e possibilidades que as escolas podem obter por meio do uso das TIC. No entanto, também considera que “[...] ensinar utilizando as tecnologias traz uma série de desafios cada vez mais complexos”. Portanto, o trabalho docente redefine-se na mediação tecnológica tornando-se complexo, visto que envolve disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens, organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades, antes, durante e depois da aula.

Dessa forma, Almeida (2002) aponta que as características das TIC estão relacionadas diretamente com o fazer, rever e refazer contínuos, o erro pode ser

tratado como objeto de análise e reformulação das práticas. Nesse sentido, percebe-se no relato da entrevistada alusão a um novo ambiente de trabalho, não mais a sala de aula, mas o estúdio. Para esta profissional ministrar aula em estúdio parece ser algo natural, corriqueiro. Entretanto, essa modalidade de ensino rompe com o modelo de ensino tradicional, visto que o espaço físico deixa de ser compartilhado entre aluno e o professor. Nesse contexto, o estúdio, as câmeras e os aparatos tecnológicos constituem e ressignificam a identidade docente que transforma-se enquanto sujeito, ou seja, de saber-fazer e de saber-ser.

Sob esse aspecto, Tardif e Lessard (2014) abordam, não só o trabalho dos professores, mas também a forma como é realizado e a influência em suas vidas, destacando que:

De fato, como em qualquer outra profissão, alguns professores fazem exata e unicamente o que é previsto pelas normas oficiais da organização escolar, ao passo que outros se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável, até mesmo invadindo sua vida particular, as noites, os fins de semana, sem falar das atividades de duração mais longa, como cursos de aperfeiçoamento, de formação específica [...] (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 113).

Na entrevista quando indagada sobre quais os fatores que a motivou a atuar como Professora Ministrante Clarice Lispector no EMMT, afirmou que:

[...] a gente enfrenta o novo e de saber que é uma situação totalmente nova em nossa prática na educação do estado. Levar conhecimento [...] para todo território. Para as comunidades mais distantes que não tinham aula com um professor específico da área. Porque, em muitos lugares tem professor ministrando aula de sem formação específica (PROFESSORA MINISTRANTE CLARICE LISPECTOR. Entrevista realizada em março de 2018).

A entrevistada comenta que o desenvolvimento de um novo papel docente frente a essa nova modalidade de ensino e que precisa estar em constante busca de conhecimento, a fim de adotar um fazer docente que envolva um processo de auto-organização, para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar as aulas com propósito de atingir e levar conhecimento específico aos alunos e, conseqüentemente facilitar seu processo de ensino e aprendizagem.

As informações coletadas coadunam com o pensamento de Behrens (2013, p. 84) devido ao fato de uma importante questão que reforça o repensar da prática pedagógica, esclarecendo que esse desafio demanda “[...] criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta”.

Neste fragmento da entrevista, a Professora Ministrante Clarice Lispector considera como ponto motivador a mediação do conhecimento às comunidades mais distantes, além de ter um professor no estúdio com formação acadêmica específica ministrando aula. Porém, quando nos reportamos ao contexto da sala de aula, temos a presença do Professor Presencial, frequentemente não consegue prestar o acompanhamento didático-pedagógico necessário aos estudantes, devido ao fato de não ter a formação específica para isso.

Questionada sobre como administra a mudança do papel de professora, como regente de turmas, para o de professora que integra uma grande equipe de professores em rede, separados fisicamente, afirmou:

[...] Vou dizer que no começo foi bem complicado. É tudo diferente e desafiador. Porque eu pra entender que eu não era mais professor do ensino regular para o professor que está em estúdio [...] Tira alguns vícios como professor de sala de aula. É chocante, principalmente quanto à postura, pois o estúdio exige a postura totalmente diferente do ensino regular [...] você está no estúdio onde tem um monte de gente olhando pra você e por mais que você já tenha dado aula há muitos anos você precisa exercer a docência de forma diferenciada e da melhor forma possível. O aluno é o teu retorno. [...] eu não estava acostumada com o julgamento de um professor e sim dos alunos. No ensino regular nós tínhamos pessoas olhando nossas aulas e nesse formato as aulas são assistidas por todo mundo, qualquer pessoa pode te dar um *feedback* e você não está acostumado. E essa situação eu tive que aprender a receber o *feedback* das pessoas da minha aula. Mas o *feedback* para grandes turmas pra mim foi uma forma inovadora e diferente. Eu estou passiva a erros, estou passiva aos detalhes que numa sala de aula do ensino regular, que talvez ninguém percebia e que agora se percebe. (PROFESSORA MINISTRANTE RAQUEL DE QUEIROZ. Entrevista realizada em março de 2018).

É perceptível no excerto que a Professora Ministrante destaca o desafio da docência nesse formato de ensino. Além disso, reconhece não só suas potencialidades, mas também mostra-se comprometida com seu processo de

legitimação. Nota-se ainda a crítica coerente que a professora manifesta em relação aos saberes experienciais fundamentais para compreender o universo da docência, sua constituição e o reconhecimento do papel fundamental que as tecnologias desempenham no processo de mediação. Essa mesma perspectiva foi abordada na terceira entrevista com o Professor Ministrante José de Alencar, que acrescentou:

[...] Olha, nós professores ministrantes temos que buscar a sensibilidade. Nós não estamos dando aula para uma tela. É muito diferente de tudo já que fiz [...] Nós temos que saber que nós estamos dando aula ao mesmo tempo para as pessoas de vários lugares [...] Que ao vivo estão captando a mensagem que nós estamos passando. Então, o olhar para a tela, na verdade você está olhando para os olhos das pessoas que estão do outro lado. Você precisa internalizar o contexto daquela sociedade e você tem que entender toda a realidade do aluno, para que você possa levar o conhecimento (PROFESSOR MINISTRANTE JOSÉ DE ALENCAR. Entrevista realizada em março de 2018).

Percebe-se, no discurso do entrevistado, não só o desejo e o interesse em atender da melhor maneira possível as mais distintas realidades e localidades em que estão inseridos os alunos no cotidiano da sala de aula, mas também o compromisso desse profissional com a aprendizagem dos alunos.

Esses depoimentos vêm ao encontro das considerações de Kenski (2012) ao destacar que:

Na era da informação, comportamentos, práticas, informação e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda a sociedade (KENSKI, 2012, p.41).

A autora argumenta que precisamos acompanhar o ritmo das novas possibilidades de educação, a novas maneiras de se pensar e fazer educação. Apesar de a Educação à distância lograr várias experiências exitosas, ainda encontra certo preconceito, e com o Projeto EMMT não foi diferente, a credibilidade veio no decorrer do percurso. E, assim mais municípios foram aderindo a essa modalidade de ensino reconhecendo a qualidade das aulas, porém pontuando sempre as questões de ajustes estruturais.

Na entrevista, quando indagada sobre quais são os principais problemas/dificuldades na prática docente como Professor Ministrante no EMMT, surgiu a seguinte resposta:

[...] a questão já dentro do estúdio que muitas vezes é a falta da internet, não para nós Professores Ministrantes, mas sim para os Professores Presencias que estão na ponta. Nos lugares mais distantes. (PROFESSORA MINISTRANTE CLARICE LISPECTOR. Entrevista realizada em março de 2018).

O depoimento da Professora Ministrante coaduna com os dados do questionário aplicado aos Professores Presenciais quanto aos problemas que remontam desde o início do Projeto, queda de sinal de transmissão de dados e a internet de má qualidade. Confere-se com as informações da Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel que Rondônia possui a 3ª pior internet banda larga fixa do país (BRASIL, 2016). Além do Governo do Estado de Rondônia não ter entregado os *netbooks* prometidos para o Projeto, mesmo depois de dois anos e meio de funcionamento do EMMT.

Nessa mesma abordagem, a Professora Ministrante Cecília Meireles, argumentou:

Eu tenho percebido que alguns Professores Presenciais que atuam no projeto são profissionais que estão sendo remanejados pelo projeto Gênesis. Essa situação está interferindo no processo, pois estão lotando professores sem perfil que atenda as especificidades do projeto, além de retirar professores que já estavam atuando e que desempenhavam suas atribuições de forma comprometida. Isso faz diferença em nossa prática também. (PROFESSORA MINISTRANTE CECÍLIA MEIRELES. Entrevista realizada em março de 2018).

A entrevistada confirma que um dos principais problemas que vem enfrentando como Professora Ministrante no EMMT é a implementação de políticas públicas, no âmbito da própria SEDUC/RO, sem a devida participação na tomada de decisões dos atores envolvidos no processo. Nesse sentido, podemos considerar como exemplo, o Projeto Gênesis, implantado pelo Governo do Estado por meio do decreto³⁰, em agosto de 2017, executado pela SEDUC/RO com objetivo promover a

³⁰Decreto 22.176 de 08 de Agosto de 2017. Fica instituído o Grupo Técnico de Trabalho no âmbito da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, subordinado diretamente ao Secretário de Estado da

relocação de servidores em desvios de funções, com intuito de lotar os servidores nas áreas para quais prestaram concurso e ter uma real avaliação das necessidades da Educação em Rondônia, porém sem considerar as peculiaridades, como é caso do Projeto Mediação Tecnológica.

Dessa maneira, os profissionais que estão em sala de aula, ou seja, os Professores Presenciais tendem a enfrentar muitas dificuldades e obstáculos na execução de suas atribuições, ou até mesmo sua saída do Projeto, e como resultado, não alcançar os objetivos propostos no desenho do Projeto.

Outro aspecto que podemos considerar é quanto ao reordenamento desses profissionais, pois muitas turmas da mediação tecnológica ainda estão sem professores, situação pior em algumas localidades, com a retirada de professores que atuavam desde o início no projeto, para inserir profissionais que não conhecem o Projeto e nem foram capacitados para tal, demorando a adequar-se à dinâmica do projeto e atender adequadamente aos alunos, prejudicando boa parte do tempo destinado às aulas.

Pensando de maneira mais extrema, um Professor Presencial que não sabe utilizar equipamentos tecnológicos pode dificultar muito todo o processo desta estrutura, pois, além da questão técnica, estes profissionais também devem seguir determinadas diretrizes pedagógicas solicitadas pelos Professores Ministrantes em cada aula, no que diz respeito a como os alunos devem responder aos exercícios ou como eles devem organizar determinada atividade diferenciada ao longo do componente ministrado. Essa rotatividade docente pode ser considerada também um elemento incentivador à evasão e desistência escolar dos alunos do EMMT.

Nessa perspectiva, Condé (2012, p. 91) ressalta a dificuldade de se implementar uma política pública que não foi formulada por quem está na ponta do processo: “Uma dificuldade típica é a “distância” ou o fato de, muitas vezes, a política ser elaborada “fora”, onde quem está na ponta do sistema precisa ser induzido a implantar algo que não foi por ele formulado”.

Em relação às dificuldades enfrentadas na atuação do Professor Ministrante frente às suas atribuições no projeto, a entrevistada expõe que há sim dificuldades e afirma que: “A Internet às vezes não funciona [...] O sinal é muito ruim [...] e têm municípios que não chegou ainda (computadores)” (PROFESSORA MINISTRANTE

RAQUEL DE QUEIROZ. Entrevista realizada em março de 2018). Ela, ainda, esclarece que dentre as dificuldades mais frequentes estão:

Do início do projeto até agora o projeto tem avançado e teve algumas melhorias estruturais para a celeridade do nosso trabalho. Algumas alterações foram necessárias para melhorar, porque ainda temos problemas com internet em algumas comunidades. Isso precisa ser solucionado para que a interação aconteça de fato com os nossos alunos e para que a gente possa sanar as dúvidas desses alunos durante as aulas da melhor maneira possível. (PROFESSORA MINISTRANTE RAQUEL DE QUEIROZ. Entrevista realizada em março de 2018).

Percebe-se na abordagem da entrevistada que há vários fatores que dificultam sua atuação no EMMT. Apesar de ter avançado nos aspectos estruturais e fluxo na produção dos materiais, ainda aponta como fragilidade, a interatividade, fator de suma importância para que o Projeto possa funcionar em toda sua plenitude. Assim, é importante destacar que a implementação do Projeto EMMT nas escolas merece especial atenção para que essas falhas possam ser corrigidas, uma vez que as políticas públicas inseridas no contexto escolar precisam de um monitoramento das ações, estudo e acompanhamento na sua implantação. Dessa forma, o argumento do entrevistado condiz com o exposto por Girardi (2011):

O sucesso do uso de recursos tecnológicos na educação depende de uma infraestrutura adequada, de modelo bem planejado e de um investimento significativo que deve privilegiar a formação de recursos humanos, de decisão de políticas apropriadas e amparadas pela capacidade de realização (GIRARDI, 2011, p. 11).

Assim, entendemos que para o avanço do trabalho pedagógico dos professores que atuam no Projeto, faz-necessário a resolução de questões que envolvem: prioritariamente de acessibilidade (internet) e infraestrutura. Esses fatores tornam-se fundamentais para a funcionalidade e promoção de mudanças nas práticas tecnológicas e pedagógicas nas escolas contempladas com o Projeto.

Outro aspecto que nos chamou atenção dentre as dificuldades apontadas pelo Professor Ministrante José de Alencar, no exercício de sua docência, é quanto ao posicionamento de alguns profissionais da categoria, quando descreve: “O olhar do nosso colega que está na sala de aula [...] Ele observa o professor que está na mediação tecnológica como algo que possa estar contribuindo para extinção de uma

carreira”. (PROFESSOR MINISTRANTE JOSÉ DE ALENCAR. Entrevista realizada em março de 2018). Na visão do Professor Ministrante, há uma preocupação quanto ao impacto do Projeto sobre o ensino médio regular no Estado em detrimento a mediação tecnológica.

Nesse aspecto, o relato do Professor Ministrante corresponde aos dados da SEDUC/RO (RONDÔNIA, 2018), visto que em 2016 tínhamos 6.855 professores no Ensino Médio Regular, e desses 120 eram do EMMT, ou seja, 1,7% dos professores. Assim, o número de professores em 2017 foi de 6.426 no Ensino Médio Regular para 313 na mediação tecnológica, ou melhor, 4,8% de professores migraram do Ensino Médio Regular para o EMMT. Portanto, um total de 313 professores deixou de atender ao ensino médio regular e passou a atender a medição tecnológica. Desse modo, os dados comprovam o direcionamento dado pelo Governo do Estado para com o EMMT em relação ao ensino médio regular.

Quando questionada sobre como lida com a situação de não ter o contato face a face com os alunos e se tal fato modifica sua prática pedagógica, uma professora relatou que:

[...]Modifica sim, por exemplo, eu vou atender meu aluno indígena que é das grandes preocupações no projeto[...] Eu tenho outra realidade porque eu trabalho com o projeto Açaí e conheço a realidade de algumas etnias. Naquele trabalho exige muito mais do professor para explicar, tendo em vista que a língua portuguesa é a segunda língua desse aluno em específico. Então, na mediação se torna difícil, porque as **aulas são transmitidas para todos da mesma forma**, mas é uma realidade que eu tenho que considerar na produção[...] atender de maneira geral o projeto atende[...]**mas temos que nos atentar para o aluno indígena, porque sabemos de sua dificuldade frente a essa modalidade de ensino.** (grifos nossos) (PROFESSORA MINISTRANTE RAQUEL DE QUEIROZ. Entrevista realizada em março de 2018).

A entrevistada ressalta que o atendimento ao aluno indígena torna-se uma grande preocupação nesse formato de ensino, pois não podemos deixar de considerar que, para esse grupo em específico, a língua portuguesa é de fato uma segunda língua. Situação que se torna ainda mais difícil por mediação tecnológica, visto que é um desafio produzir aulas contemplem as especificidades e particularidades que esse modelo de ensino exige.

Observe-se que na resposta não fica dúvida quanto à dificuldade de contemplar às diversidades nessa modalidade de ensino. Já que as aulas são

produzidas de maneira padronizada focando o currículo comum na sala-estúdio em Porto Velho, sem ter a real dimensão das distintas especificidades em que estão inseridos os estudantes, sendo claramente desrespeitado quando o assunto é o respeito à diversidade dos povos indígenas.

Nessa perspectiva, o Professor Ministrante como mediador diante das novas possibilidades de ensino que, neste caso, são as tecnologias digitais, suas mídias e componentes, tem o papel de estimular seus alunos, fazer com que sejam participativos, tenham foco, questionem, sintam-se motivados e interessados a aprender. “Além é claro de conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, entendê-los e saber usá-los em prol de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos” (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2013, p.143).

Com isso, o professor precisa se reinventar constantemente, a fim de contribuir com uma aprendizagem mais significativa para o aluno. Nesse contexto, o Professor Ministrante José de Alencar no EMMT destaca a preparação para ministrar aulas e acrescenta:

[...] eu passei a estudar mais estas comunidades que nós estamos trabalhando e que o projeto atende. Procuo pesquisar a realidade mais próxima dos alunos. Outra questão que nós utilizamos muito é a roupa temática. Estratégia para chamar atenção do nosso aluno para nossas aulas de História é usar a tecnologia a nosso favor nas aulas [...] mostrar para esses alunos que a história não aconteceu no passado ela não influencia mais nada, [...] nós não damos aula por teatro. Nós damos aulas temáticas para que o aluno olhe para aquele personagem ele possa fixar o momento da história que estamos trabalhando. Isso fez uma transformação em nós como docente e na concepção sobre novas estratégias de ensino. (PROFESSOR MINISTRANTE JOSÉ DE ALENCAR. Entrevista realizada em março de 2018).

O relato reforça que o uso criativo das tecnologias digitais potencializa o processo de ensino-aprendizagem, contanto que sejam usadas de maneira correta. Através delas, os alunos sentem mais interesse, ficam próximos à realidade, interagem mais uns com os outros, aprendem a trabalhar em equipe, além de proporcionarem um novo tipo de interação do professor com os alunos.

É importante considerar que as novas tecnologias de informação e comunicação não são uma mudança ou substituição de uma prática educativa, mas a necessidade de mudanças na postura do docente com relação às interações

aluno/conhecimento. “[...] Sua utilização com fins educativos exige mudanças radicais nos modos de compreender o ensino e a didática” (BELLONI, 2012, p. 70). Segundo a autora, ao mesmo tempo em que as TICs possibilitam outras formas de mediatização no campo educacional, surgem os desafios de dominação e apropriação dessas técnicas de forma pedagógica.

A discussão sobre o papel do professor em meio às novas práticas educacionais e inovações tecnológicas presentes na sociedade e na escola ganha destaque. Segundo o entrevistado: “[...]a estratégia para chamar atenção do nosso aluno para nossas aulas de História é usar a tecnologia a nosso favor nas aulas” (PROFESSOR MINISTRANTE JOSÉ DE ALENCAR. Entrevista realizada em março de 2018). Sobre este aspecto, Behrens (2013) enfatiza que:

[...] o professor, ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação disponível em todo o universo. A sala de aula passa a ser um *lócus* privilegiado como ponto de encontro para acessar o conhecimento, discuti-lo, depurá-lo e transformá-lo. (BEHRENS, 2013, p. 81)

Complementando essa reflexão, o Professor Ministrante acrescenta que:

[...] nós damos aulas temáticas para que o aluno olhe para aquele personagem ele possa fixar o momento da história que estamos trabalhando. Isso fez uma transformação em nós como docente e na concepção sobre novas estratégias de ensino” (PROFESSOR MINISTRANTE JOSÉ DE ALENCAR. Entrevista realizada em março de 2018).

O Professor Ministrante José de Alencar em sua prática reconhece que as especificidades e potencialidades dos aparatos técnico-eletrônicos, dos recursos digitais e midiáticos possibilitam a produção desse material dialógico e pedagógico. Em sequência, o entrevistado amplia ainda mais essa situação quando informa que: “[...] fez uma transformação em nós como docente e na concepção sobre novas estratégias de ensino” (PROFESSOR MINISTRANTE JOSÉ DE ALENCAR. Entrevista realizada em março de 2018) e apresenta algumas reflexões sobre o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, considerando a importância das novas tecnologias de informação e comunicação no

desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Esse entendimento vai ao encontro do que pensa Masetto (2013):

O professor assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, o mais das vezes ele vai atuar como orientador das atividades do aluno, consultor, facilitador, planejador e dinamizador de situações de aprendizagens, trabalhando em equipe com o aluno e buscando os mesmos objetivos. Em resumo: ele vai desenvolver o papel de mediador pedagógico. (MASETTO, 2013, p. 142).

A argumentação do autor nos faz refletir sobre a promoção de mudanças nas práticas tecnológicas e pedagógicas dos Professores Ministrantes no EMMT de forma contextualizada, requerendo desses profissionais compromisso com a pesquisa, análise de materiais e apropriação das ferramentas tecnológicas diferenciadas e atualização no sentido de novas criações e adaptações para atender as múltiplas relações no âmbito escolar.

Quanto aos desafios enfrentados na atuação no EMMT, a Professora Ministrante Clarice Lispector afirma que:

[...] os desafios é o tempo da preparação das aulas que muitas vezes é bastante corrido, porque segue todo um calendário, um cronograma para entrega do pacote pedagógico e também a quantidade de materiais de produção ao mesmo tempo para as turmas (PROFESSORA MINISTRANTE CLARICE LISPECTOR. Entrevista realizada em março de 2018).

No excerto da entrevistada nota-se que o processo de planejamento e produção das aulas é complexo, já que nele deve-se estar atento a muitos detalhes. Essa mesma situação tem relação a afirmação do professor ao mencionar que: “[...] Um grande desafio é a metodologia de planejamento, por ser muito minuciosa. Que nos fez criar uma nova maneira e um outro olhar sobre o planejamento temos pouco tempo [...]” (PROFESSOR MINISTRANTE JOSÉ DE ALENCAR. Entrevista realizada em março de 2018).

A falta de tempo para elaboração dos materiais didático-pedagógicos traduz-se em outro desafio enfrentado pelos Professores Ministrantes, além do pouco tempo disponível para estudo e planejamento. Tais dificuldades tendem a ser solucionadas, sobretudo, quando há um planejamento adequado para esse fim. Para

que o trabalho pedagógico ocorra de forma mais eficiente, Moran (2008) alerta que precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que é importante para aprender.

Ainda sobre os desafios apresentados pela Professora Ministrante Cecília Meireles, eles indicam situações complexas dos profissionais em relação à demanda de trabalho ao mencionar:

[...] a gente que produz o material e instrumental, é cansativo, estressante para o Professor Ministrante, um desafio de fato e você dar o seu melhor [...] o formato tem que ser pensado, preparado em equipe. E não vejo que isso tem acontecido. Além da entrega ao mesmo tempo de materiais de mais de uma série. (PROFESSORA MINISTRANTE CECÍLIA MEIRELES. Entrevista realizada em março de 2018).

O relato aponta para uma sobrecarga de trabalho entre os Professores Ministrantes. Podemos perceber que a maior dificuldade desses profissionais está na produção do Pacote Pedagógico, seja pelo fator tempo ou pelo quantitativo de materiais a serem produzidos. Essa situação implica diretamente em seu fazer docente, visto que no EMMT há um grande volume de *slides* para produzir e a necessidade de organização do tempo. Além disso, demanda pesquisa, estudos, disciplina e dedicação exclusiva dos professores, desde a produção até a transmissão das aulas em estúdio. Nesse sentido, a Professora Ministrante Raquel de Queiroz afirma:

O nosso trabalho é preparar de forma minuciosa o bloco de aulas que vai ao ar. Que são os slides que é o carro chefe das nossas explicações para os nossos alunos e os professores da ponta. Toda parte de vídeos e recursos extras para as aulas, provas e atividades extraclasse [...] que também tem que chegar para os professores presenciais e alunos [...] toda parte do instrumental que considero como a parte mais pesada para nós. Então, eu tenho que estruturar minha explicação nos slides e o material todo pensando nesse aluno que está longe [...] a minha postura e minha responsabilidade como professora ela é bem intensa. (PROFESSORA MINISTRANTE RAQUEL DE QUEIROZ. Entrevista realizada em março de 2018).

Podemos constatar na citação da Professora Ministrante que a intensificação do trabalho é constante para a realização da mediação pedagógica e existe uma busca por atividades que sejam aplicáveis nas salas de aula e que facilitem o trabalho do Professor Presencial. Além disso, trata também da estrutura educacional

aliada ao uso da tecnologia como instrumento no processo de ensino-aprendizagem, utilizado como meio facilitador da educação, seja pelo alcance ou pelo acesso. Segundo Soares et al (2014), torna todo o processo do ensino mais eficaz, porque é necessário refletir sobre o formato visando o “sucesso do aluno”:

[...] faz-se necessário repensar a prática e refletir no processo de mediação pedagógica e os mecanismos utilizados para garantir o “sucesso” do aluno, focando a sua atuação na motivação do processo ensino aprendizagem. Portanto, é preciso criar estratégias e ações para desenvolvê-las, dia após dia ressignificando-a, de forma a atender as expectativas e necessidades dos sujeitos dessa ação. (SOARES et al, 2014, p. 238)

Entretanto, os desafios verificados na mediação pedagógica, quando realizado pelo Professor Ministrante nessa modalidade de ensino são grandiosos, tornando-o ponto essencial neste rico ambiente educacional. Os dados apresentados pelos entrevistados corroboram com Kenski (2013, p.118) quando afirma que: “[...] dos professores são exigidas novas competências e novas formas de atuação para o planejamento e o desenvolvimento das disciplinas”, e isso foi apontado pelos sujeitos participantes, sendo uma das características mais relevantes na educação mediada pelas tecnologias. Trata-se de um trabalho realizado por várias pessoas e não mais sob o domínio de uma só pessoa que detém todos os saberes para oferecer uma disciplina.

Nesse sentido, Mill et al (2014) afirma ser inviável a unidocência, já que não há como um profissional abarcar todo o processo. Esta coletividade na educação à distância é denominada polidocência

O trabalho docente a distância se organiza de forma coletiva e cooperativa. A esse conjunto articulado de trabalhadores, necessários para a realização das atividades de ensino-aprendizagem na EAD, denominamos de polidocência (MILL et al , 2014, p.26):.

Desse modo, tarefas como planejar a aula e os conteúdos que serão trabalhados, escolher os recursos didáticos, elaborar atividades e avaliações, aplicá-las, corrigi-las e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno e manejo da turma são distribuídas a vários profissionais que, em conjunto, formam o que Mill (2014) denominou “polidocência”.

O Professor Ministrante, ao desenvolver sua atividade docente, mobiliza diversos saberes. Por isso, para Tardif (2012, p. 36), o saber docente constitui-se “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Portanto, o saber profissional dos professores é formado não somente por um saber isolado, mas também por inúmeros saberes; é heterogêneo, plural e é produzido socialmente.

Ao ser questionada sobre as maiores dificuldades enfrentadas em sua prática como Professora Ministrante do EMMT, uma docente ressalta que:

[...] Uma dificuldade minha, é que eu sempre fui uma professora livre, muito mais próxima do aluno. E nesse formato eu aprendi a ser uma caixinha dentro do formato para televisão, pra estúdio, falar mais devagar, falar pensando num ouvinte que tá longe de mim, medir a minha explicação para pessoas que não estão próximas. Então minha dificuldade é atuar nesse o formato. (PROFESSORA MINISTRANTE CECÍLIA MEIRELES. Entrevista realizada em março de 2018).

Nota-se no relato que o modelo de ensino proposto dificulta e modifica a atuação docente desse profissional. E, conseqüentemente, interfere em sua atuação, exige resignificação e profunda reflexão no seu fazer docente. A esse respeito, Tardif (2000, p. 14) converge com a opinião do professor quando afirma: “[...] a presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz”.

Infere-se, nos argumentos da Professora Cecília Meireles, que esse modelo de ensino acarreta uma postura um tanto “engessada” no exercício docente em estúdio, pois assume uma conduta rigorosa e formalizada, ou seja, padronizada. Essa situação enfrentada pelos Professores Ministrantes interfere diretamente no seu fazer docente, pois durante a transmissão das aulas seguem um cronograma rígido de sequência de aulas. Nesse sentido, enfatiza-se que o tempo de explanação dos conteúdos e interação com os estudantes podem ser prejudicados por essa estrutura padronizada. Dessa maneira, pode refletir diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Portanto, conforme aponta Condé (2012, p. 81), “[...] a política não é feita apenas por vontade, ela também se faz sob limitações”.

Em outro excerto, ao referir-se às maiores dificuldades enfrentadas em atuar no EMMT, a professora destaca:

[...] a dificuldade na mediação é o tempo de adequação das mudanças dentro do processo de implementação do projeto. Durante o processo houve várias mudanças estruturais e essa sequência de adequações nós sentimos bastante e muda nossa rotina e deixa o trabalho mais difícil e burocrático. No meu entendimento não cabe ao Pedagogo inferir sobre o conteúdo, nosso trabalho é zelar pelos princípios pedagógicos que permeiam nossa aula [...] Então, entendo que melhorar a comunicação e prezar por uma atitude profissional sempre é bom para que todos tenham sucesso. (PROFESSORA MINISTRANTE RAQUEL DE QUEIROZ. Entrevista realizada em março de 2018).

O depoimento reforça a necessidade de se realizar uma gestão democrática e participativa para que todos se sintam parte do processo e sejam ouvidos. Conforme aponta Masetto (2003):

Aproximarmo-nos daquelas pessoas que trabalham conosco para conhecer e valorizar suas necessidades e agregá-los aos projetos necessários valorizando suas opiniões, participação e colaboração são atitudes altamente dinamizadoras de mudanças, pois as ideias trarão a criatividade necessária para a solução de problemas e “as mãos na massa” eficácia nas medidas a serem implementadas (MASETTO, 2003, p.75).

Vale destacar que um dos pontos de conflito entre os Professores Ministrantes e Coordenação Pedagógica é o momento de intervenção no material produzido por estes. Acerca do conflito entre pedagogos e professores, Libâneo (2010) menciona que:

Quando se atribuem ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógica didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos-métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos de conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos- métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula (LIBÂNEO, 2010, p.62).

Podemos perceber que o relato da entrevistada coaduna com a colocação de Libâneo (2010). Assim, verifica-se que o papel da Coordenação Pedagógica não é atuar meramente como um fiscal do trabalho do professor, mas que seja percebido

como um parceiro na organização do trabalho e apesar de possuírem tarefas divergentes, caminham juntos para atingir um ensino de melhor qualidade aos estudantes.

No Ensino Médio com Mediação Tecnológica o Coordenador Pedagógico atua na supervisão, e como afirma Lück (2004):

O papel do supervisor escolar se constitui, em última análise, na somatória de esforços e ações desencadeadas com o sentido de promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Esse esforço voltou-se constantemente ao professor, num processo de assistência aos mesmos e coordenação de sua ação. O processo de assistência e coordenação recebeu enfoques variados durante a história da supervisão escolar, como por exemplo, a melhoria: dos materiais de instrução, dos métodos, técnicas e procedimentos de ensino, dos programas curriculares, do processo de avaliação dos alunos da descrição dos objetivos educacionais, do desempenho do professor, outros (LÜCK, 2004, p.20).

De acordo com a autora o supervisor, de forma semelhante no EMMT ao Coordenador Pedagógico, atua na otimização, melhoria do processo de ensino-aprendizagem e no desempenho do professor. Na análise dos materiais produzidos pelos Professores Ministrantes, o objetivo maior é a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Sobre a importância dessa rotina no exercício docente a Professora Ministrante Cecília Meireles reforça que:

[...] Então, a gente fica horas e horas pensando para não acontecer nenhum erro e a gente pensa qual dúvida o aluno pode ter. A prática que a gente já tem hoje já supõe qual seja a dúvida que ele vai ter em determinado conteúdo. (PROFESSORA MINISTRANTE CECÍLIA MEIRELES. Entrevista realizada em março de 2018).

Nesse sentido, o Coordenador Pedagógico, em relação à análise dos materiais produzidos, deve atentar para muitos detalhes que são considerados como “preciosismos” para alguns Professores Ministrantes. Dentre as inferências, precisa considerar não somente o aspecto pedagógico, mas também correção gráfica, concordância, progressão e clareza textual, elaboração de dicas de atividades, a Hora do ENEM, revisão as habilidades e sua adequação às Dinâmicas Locais Interativas, solicitação de explicitação de algum item do conteúdo, sugestão de recursos, entre outras coisas.

Os entrevistados foram unânimes em reconhecer que “uma certa” burocracia faz parte do EMMT para que tudo funcione de maneira adequada e satisfatória, pois não há espaço para improviso nesse modelo de ensino, já que qualquer erro pode tomar proporções maiores do que em uma escola de ensino regular. Até pelo quantitativo de estudantes “alcançados” durante a transmissão de cada aula. Entretanto, segundo os depoimentos dos entrevistados, o trabalho do Coordenador Pedagógico precisa ir além de ajustes, revisão do material produzido, fazer cobranças e burocratizar o processo; é essencial propor sugestões, reflexões ao realizar inferências nas aulas e dialogar sobre a prática docente dos Professores Ministrantes. O atraso de um dos atores que faz parte desse fluxo, compromete o cumprimento dos prazos de todos os outros, influenciando diretamente na prática docente dos Professores Ministrantes e Professores Presenciais.

É fundamental que todos os envolvidos no fluxo compreendam como ele é elaborado, pois existe uma sequência-lógica no seu planejamento. No EMMT, há um grande volume de produção de materiais e a organização do tempo é crucial para que não haja acúmulo e sobrecarga do trabalho. Para tanto, é necessário sintonia e sincronia entre as duplas de Professores Ministrantes e a Coordenação Pedagógica.

2.7.2 O fazer docente do Professor Presencial no ensino mediado pelas tecnologias

A tecnologia tem transformado profundamente a sociedade, principalmente a educação, pois influencia a mudança necessária na mediação educacional e as possibilidades da prática docente. Nesse viés, o Professor Presencial possui atribuições técnicas e pedagógicas no EMMT; constrói, reconstrói e reinventa suas ações para atender as demandas provenientes desse novo modelo de ensino, ou seja, um novo fazer pedagógico.

Os Professores Ministrantes ao serem questionados sobre “sua participação em curso de formação inicial para atuarem como Professores Presenciais no EMMT”, relataram que:

[...] nessa formação em Porto Velho no mês de maio, tivemos oportunidade de aprender mais sobre essa nova metodologia [...] de que forma nós vamos reagir quando os alunos tiverem dúvidas e como motivá-los nesse processo de ensino [...] mas precisa de mais

tempo nessas formações são muitas informações. Não tem como dessa forma [...] Eu, tenho algumas dificuldades, porque nos dias de hoje as aulas são bem diferentes de quando eu estudava. Por exemplo, na matéria de Português [...] até que dá pra ajudar, auxiliar os alunos, mas tipo de biologia, química, matemática e física, essas quatro se tornam mais difícil pra mim, [...] Na verdade é desafio no meu ponto de vista. Ainda assim, vou procurar atuar de acordo com as orientações da GCM [...] (PROFESSOR PRESENCIAL LEONARDO DA VINCI. Entrevista realizada em abril de 2018).

A resposta dada pelo entrevistado reforça a posição desses profissionais quanto ao conceito utilizado pela SEDUC/RO de formação e/ou capacitação para os Professores Presenciais, pois de acordo com os relatos a formação inicial é de grande importância porque instrumentaliza-os para o exercício de suas atribuições, mas não é suficiente para esgotar suas necessidades de formação.

As afirmativas e as considerações apresentadas pelo Professor Presencial Leonardo da Vinci servem de parâmetro para que possamos inferir que a formação oferecida pela GCM possui o caráter muito pontual, não há uma organização e sistematização do trabalho que envolva todas as áreas do conhecimento durante as formações. As aulas no EMMT são ministradas por um Professor Ministrante em Porto Velho. Tendo ele o tempo de 1 hora e 40 minutos para explicar os conteúdos e tirar dúvidas de mais de 5.223 alunos, depreende-se que essas dúvidas recairão sobre o Professor Presencial, que não tem a capacitação necessária para atender a todas as disciplinas curriculares. Da mesma forma, o Professor Presencial Van Gogh, ponderou:

Sim. Nós fomos até Porto Velho, e lá houve essa preparação pra gente [...] a SEDUC e o IFRO os professores de lá nos explicando como deveria proceder. Deveria acontecer mais vezes, porque são muitas áreas que temos que auxiliar os alunos. (PROFESSOR PRESENCIAL VAN GOGH. Entrevista realizada em abril de 2018).

Podemos notar nos argumentos do entrevistado a necessidade de mais formações com objetivo de oportunizar uma aprendizagem significativa e reflexiva do professor. Percebe-se que as formações oferecidas aos Professores Presenciais pela GCM vêm acontecendo de forma aligeirada, pois os entrevistados citam a insatisfação em relação aos cursos de formação. Sobre essa análise, Imbernón (2009, p. 42) afirma: “[...] a formação por si só consegue muito pouco se não estiver

aliada a mudanças do contexto, da organização, de gestão e de relações de poder entre os professores”.

Desse modo, são levados a entender que estão ali para serem capacitados, porém as formações não são realizadas a contento, conforme os relatos dos professores. Observa-se que há “um certo” distanciamento relativo a oferta de capacitação e orientações pedagógicas para os Professores Presenciais. Sobre essa análise, Nóvoa (2013) informa:

[...] A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importância investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NOVOA, 2013, p 13).

De modo geral, estes professores não conseguem prestar o auxílio didático-pedagógico necessário aos alunos por não possuírem habilitação em todas as áreas do conhecimento previstas no currículo do Ensino Médio. Sobre este assunto, Demo (2006) ressalta que:

A prática não pode significar apenas a repetição insossa dos sempre mesmos conteúdos, porque isto desfaz a condição de profissional. É por isso que exige de todo profissional que continue estudando, não mais como opção elegante, mas como exigência fatal do exercício profissional (DEMO, 2006, p.40).

O autor salienta a importância de uma prática baseada na reflexão e vê como inerente ao exercício profissional o aperfeiçoamento constante. Caso a formação seja desvinculada das necessidades de formação dos Professores Presenciais que fazem parte do Projeto, não atingirá o objetivo de proporcionar reflexões e prepará-los para as práticas didático-pedagógicas dentro desse contexto escolar. Outro ponto a destacar na consideração do Professor Presencial Van Gogh sobre a formação:

[...] desde o início do Projeto e mesmo que tenham professores que continuam conosco na mediação, tem que considerar e pensar naqueles que estão chegando agora. Com isso, precisa-se manter as formações pedagógicas, precisa manter as orientações. (PROFESSOR PRESENCIAL VAN GOGH. Entrevista realizada em abril de 2018).

Nesse relato, o Professor Presencial destaca a necessidade de capacitar os professores que ingressam no Projeto. O fato de os professores assumirem as turmas do Projeto sem receber capacitação³¹ indica, de certa maneira, os problemas que podem surgir na implementação de uma política, especificamente no seu fazer docente.

Ainda em relação a participação em curso de formação inicial para atuar como Professor Presencial no EMMT, o Professor Presencial Michelangelo mencionou que:

[...] eu faço assim, se no caso o aluno tiver uma dificuldade, a gente acessa o chat e envia a pergunta para Professor Ministrante, [...] quando tem sinal de internet né [...]. Essa é a orientação que eles nos repassam nas formações, né? [...] eu penso que deviam ter mais orientações presenciais, [...] uma formação que pudesse nos ajudar nas áreas que nós não estamos acostumados a lhe dá, né? [...] daí nesse caso, poderíamos melhorar a condição e o aprendizado dos alunos [...] (PROFESSOR PRESENCIAL MICHELANGELO. Entrevista realizada em abril de 2018).

Podemos depreender do excerto a necessidade de formação pedagógica dos Professores Presenciais que contemple as partes técnicas e pedagógicas do Projeto, visto que apresentam dificuldades em manipular os equipamentos do kit tecnológico, necessidade de orientações e acompanhamento pedagógico para auxiliar os alunos nas disciplinas de Biologia, Matemática, Química e Física.

Concernente a esse contexto, Condé (2012) destaca que a falta de conhecimento do funcionamento de um projeto, no todo ou em parte, é uma das dificuldades para sua implementação. Logo, corre-se o risco de implementar a política de forma inadequada, com a possibilidade de não atingir de forma efetiva os objetivos propostos. Nota-se no relato do Professor Presencial Michelangelo a dificuldade em desempenhar suas funções pela falta de orientações presenciais. É fundamental que esses profissionais, que desenvolvem suas funções de extrema relevância, tenham capacitações adequadas. Mesmo por que a experiência do professor que atuou no ensino regular, perante a mediação tecnológica, é bem distinta. A função do Professor Presencial não se limita apenas em ligar e desligar os equipamentos para o horário das aulas, há o compromisso com a formação dos

³¹ Conhecer a sua estrutura de funcionamento, metodologia, formas de avaliação, manusear os equipamentos, intervir dentro da sala de aula junto aos alunos, como acessar a plataforma, e-mails, sistema de controle acadêmico,

alunos. No entanto, a GCM precisa planejar outros momentos de capacitação para que esse professor possa ser atendido, de forma mais efetiva, em suas demandas de formação.

Quando questionado sobre quais os fatores o motivaram a atuar como Professor Presencial no EMMT, o professor Leonardo da Vinci respondeu:

Bem, eu já tinha a experiência do Salto que é um pouco diferente, mas tem coisas similares. Acredito o que me impulsionou é o diferencial. É uma metodologia diferente do que eu já vivi é algo novo e eu queria ter essa experiência. Queria saber como é que funcionava. Mesmo porque a gente está vivendo em constantes mudanças na educação. E porque não experimentar o novo? (PROFESSORA PRESENCIAL LEONARDO DA VINCI. Entrevista realizada em abril de 2018).

Observa-se no discurso do Professor que a motivação para atuar no EMMT é o fato de ser um novo modelo entre ensinar e aprender, fora do padrão de ensino até então experimentado. Situação que modifica o modo de agir e pensar desse profissional diante das transformações advindas da mediação tecnológica. A respeito dessas questões, corroboramos com Teixeira (2010) quando afirma que:

A educação à distância (EAD) se apresenta para muitos de nós educadores, como uma modalidade de ensino ainda desafiadora. A novidade de uma relação de aprendizagem que acontece sem que professor e aluno vivam uma relação face a face desafia suas crenças, algumas consolidadas, de que o processo de socialização, ou pelo menos parte dele que acontece na escola, depende de vínculos de tipo mais comunitário (TEIXEIRA, 2010, p. 13).

No que se refere à opinião sobre se a postura docente modificou frente a essa nova modalidade de ensino, o Professor Presencial respondeu que: “Mudou bastante. Eu estudo muito mais do que no ensino regular. Tenho que me preparar. Estudar e pesquisar mais para auxiliar os alunos” (PROFESSOR PRESENCIAL MICHELANGELO. Entrevista realizada em abril de 2018). Percebe-se no discurso do entrevistado que mesmo não sendo sua função, enquanto Professor Presencial, de ministrar algum componente curricular, este necessariamente precisa estar preparado para mediar junto aos alunos. Nesse caso, o fazer docente do Professor Presencial torna-se essencial no processo educacional do EMMT, transportando-se para outra realidade, em que ele não é mais o solista, e sim o maestro, estimulando

o pensamento crítico, reflexivo, de equipe e de constante crescimento do conhecimento.

Quanto à questão sobre a mudança de postura docente frente a essa nova modalidade de ensino o Professor Presencial Cândido Portinari respondeu que:

[...] o Projeto ele é maravilhoso. A gente acaba que aprendendo junto com os adolescentes. Ele envolve. Tenho que correr atrás. Ele é envolvente. Porque a gente acaba que aprendendo um pouquinho pra poder ajudar também. (PROFESSOR PRESENCIAL CÂNDIDO PORTINARI. Entrevista realizada em abril de 2018).

O comentário do entrevistado expõe situações vivenciadas por esses profissionais, nessa modalidade de ensino, se diferencia do contexto do ensino regular, já que em sua atuação há a necessidade de se ressignificar e redefinir o seu papel docente, como facilitador, mediador, incentivador, investigador do conhecimento, da própria prática da aprendizagem individual e grupal para que possa atender as especificidades que exige esse formato de ensino. O discurso do Professor Presencial Cândido Portinari coaduna com Professor Presencial Van Gogh ao dizer que: “[...] modificou, por conta de leitura. Eu tenho que ler estudar antes, [...] tenho que me dedicar correr atrás de material e fazer alguma pesquisa, porque às vezes tem situação que eles perguntam [...].” (PROFESSOR VAN GOGH. Entrevista realizada em março de 2018).

Essa realidade faz com que o Professor Presencial tenha uma nova postura, de enfrentar situações diversas no cotidiano da profissão. Além disso, é formador, pois permite que o docente “[...] desenvolva o *habitus* que possibilitará o enfrentamento dos condicionantes da profissão. O *habitus* pode constituir-se em um estilo de ensino e contribuir para a estruturação da personalidade profissional do professor” (TARDIF, 2012, p. 49).

A postura do Professor Presencial frente as suas atribuições pedagógicas no Projeto EMMT nos leva a aduzir que existe o compromisso com ensino e aprendizagem dos alunos. Segundo ele: “[...] Peço ajuda dos meus colegas de profissão quanto às disciplinas de exatas”. Apesar das limitações existentes, esse comprometimento com o exercício docente faz parte da rotina desses profissionais (PROFESSOR PRESENCIALCÂNDIDO PORTINARI. Entrevista realizada em março de 2018).

Esses depoimentos vêm ao encontro das afirmações de Cardoso e Toscano (2011) que destacam:

A mediação pedagógica favorecerá um modo de interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito de forma que esse indivíduo possa desenvolver e ampliar suas capacidades. O professor, nesse processo, será o propositor de atividades que agregam diferentes instrumentos, saberes cultural e ambientes diferenciados ofertando uma possibilidade de maior desenvolvimento humano. A ele é dada a tarefa de, através da interação em sala de aula, despertar no aluno o interesse de resolver os desafios de cada nova etapa de seu aprendizado e ir aproximando-se cada vez mais de um nível mais elevado de aculturação (CARDOSO; TOSCANO, 2011, p. 5).

As autoras explicitam a importância da postura do Professor Presencial no processo de mediação pedagógica, já que torna-se provocador, contraditor, facilitador e orientador ao longo do processo de ensino. Ele é o responsável pela construção e reconstrução do conhecimento em seus alunos.

Ao ser indagado sobre os desafios enfrentados no exercício de sua docência no EMMT, o Professor Presencial Candido Portinari apontou:

[...] Então, como é um projeto novo. O novo assusta né, [...] E aí quando nós viemos para prática foi que nós podemos perceber os ajustes que precisavam ser feito. No início foi difícil [...] Peguei as aulas em *pendrive*. Aulas gravadas. Até eu repor as aulas que eu comecei um pouco atrasado por essas situações e chegar as aulas transmitidas ao vivo aí foi bem difícil. Mas conseguimos né. (PROFESSOR PRESENCIAL CANDIDO PORTINARI. Entrevista realizada em abril de 2018).

Os comentários acima apontam aspectos antagônicos em sua atuação no EMMT, pelo fato de ser inovador e ao mesmo tempo difícil na sua prática docente. Ressalta também a necessidade de ajustes quanto o envio do material, visto que interferem no andamento das atividades do projeto no dia a dia da sala de aula.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e metodologias de ensino sempre passam por um período de adaptação e até desconfiança antes que seja aceita e efetivada. Nessa perspectiva, Fava (2014) destaca que:

Apesar de mitos estarem sendo derrubada, a educação a distância ainda gera desconfianças quanto a sua real eficácia. Trata-se de um pensamento muito mais cultural que realista. Cultural, pois, de forma

geral, a sociedade é bastante reticente às mutações e inovações (FAVA, 2014, p. 213).

O autor reconhece na sociedade a dificuldade de aceitar o novo, as mudanças, o desconhecido, as inovações e no início o EMMT era tudo isso. Porém, nos relatos nota-se que os professores aceitam como desafio e possibilidade de ampliar não só o conhecimento, mas também outros saberes experienciais. Ainda sobre a mudança de postura docente frente a essa nova modalidade de ensino, o Professor Presencial Leonardo da Vinci, fez o seguinte apontamento:

[...] é a questão aqui na zona rural é o transporte né [...] que pesa muito. Falta aluno e daí você tem recuperar aquele aluno. A questão também que tem é o aluno com uma bagagem fraca do fundamental, foi formado com a realidade daqui e o tecnológico exige muito, e os alunos sentem muito a diferença. O tecnológico o material é muito [...] não pula conteúdo e na mediação é dada toda carga horária e muito material. (PROFESSOR PRESENCIAL LEONARDO DA VINCI. Entrevista realizada em abril de 2018).

De acordo com o discurso do entrevistado, o contexto demonstra que o formato educacional não contempla as especificidades socioculturais dos alunos da zona rural. O modelo posto pelo Estado é comum na zona urbana, porém na zona rural a realidade é outra, uma vez que no contexto rural e localidades distantes, além do modo de vida se caracterizar a singularidade local, há constante falta de transporte e perda de sinal. Com isso, as aulas param e dificilmente acontece a reposição, além disso, o acesso à internet e computadores são extremamente raros, e entre outros elementos que dificultam o modelo educacional proposto.

Por se tratar de uma estrutura de ensino que utiliza equipamentos de transmissão em tempo real, a questão da manutenção é um ponto central para o bom funcionamento das ações. A demora na substituição de equipamentos danificados faz com que os alunos fiquem por tempo indeterminado sem aulas, uma vez que é necessário que um técnico vá ao município e faça a devida manutenção ou a substituição dos aparelhos defeituosos, o que pode levar dias ou mesmo semanas para ocorrer, dependendo da localização da comunidade.

Diante desse cenário, pode-se perceber a forma como a educação escolar é efetivada na área rural pelo Projeto, espaço em que vivem os indígenas, agricultores, ribeirinhos, seringueiros, extrativistas, entre outros grupos que mantêm suas identidades socioculturais, ou seja, faz-se necessário reconhecer que esses

sujeitos têm os mesmos direitos assegurados pelas legislações brasileiras. Assim, não basta o acesso e a promoção do aluno, mas também a qualidade na sua formação, a qual perdurará para toda a sua vida.

O mesmo questionamento sobre a mudança de postura docente frente a essa nova modalidade de ensino foi direcionado a Professora Presencial Frida Kahlo que asseverou: “[...] modificou muita coisa. Em termos de qualidade nem se compara a aula da mediação a gente vê o planejamento o diferencial é o planejamento” (PROFESSORA PRESENCIAL FRIDA KAHLO. Entrevista realizada em abril de 2018). O relato confirma as atitudes dos professores presenciais em relação às atribuições pedagógicas que refletem no ser e fazer docente desse profissional. Essa visão coaduna com a fala do Professor Presencial Michelangelo, quando afirma que: “[...] olha, o que muda o modo da gente pensar. E como o aluno tem oportunidade de ver mais material, ter mais atividades em si e pra ser claro menos enrolação. Na mediação a coisa funciona” (PROFESSOR PRESENCIAL MICHELANGELO. Entrevista realizada em abril de 2018). Observa-se a amplitude da mudança, seja de forma reflexiva, seja no fazer pedagógico, frente a esse novo formato de ensino.

Além disso, de acordo com os participantes das entrevistas, torna-se severa a forma como são implementadas as políticas educacionais para atender os atores sociais da zona rural, visto que desconsideram as suas peculiaridades, excluem do processo toda forma de conhecimento local conduzindo à fragilidade no aprendizado dos alunos, que muitas vezes esperam dos seus Professores Presenciais locais as respostas para as suas dúvidas. Conforme citado pelo Professor Presencial Van Gogh: “[...] o Projeto precisa de ajustes estruturais” (PROFESSOR PRESENCIAL VAN GOGH. Entrevista realizada em abril de 2018). Tal situação é reforçada pelo Professor Presencial Michelangelo que alega: “[...] os problemas de falta de internet precisam ser resolvidos” (PROFESSOR PRESENCIAL MICHELANGELO. Entrevista realizada em abril de 2018), e nessa mesma perspectiva o Professor Presencial Leonardo da Vinci, afirmou que “[...] a perda do sinal e ausência de respostas ao chat são constantes” (PROFESSOR PRESENCIAL LEONARDO DA VINCI. Entrevista realizada em abril de 2018). Está explícito, nos relatos, que essas situações são consideradas como entraves e tem implicância tanto na mediação tecnológica quanto na pedagógica.

Como observamos nas seções anteriores, o EMMT supriu uma demanda dos jovens que estavam ausentes do Ensino Médio, como uma forma de universalizar o acesso dos estudantes ao sistema educacional, e oportunizar a conclusão da Educação Básica a milhares de jovens que vivem distantes dos centros urbanos.

Esta iniciativa tem, na atuação do Professor Presencial, um importante aliado na condução das atividades técnicas e de mediação pedagógica. Porém, essas atribuições necessitam ser aprimoradas para que as atividades educacionais do Projeto sejam desenvolvidas com a finalidade de atender aos objetivos do Projeto, aos dispositivos legais e à expectativa dos estudantes que necessitam dessa política para continuar os estudos e aprimorar o conhecimento.

As limitações do projeto, na prática, têm contribuído para gerar novos sentidos de docência na atuação do Professor Presencial, uma vez que se apresenta de forma mais propositiva junto ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Dessa forma, exigindo e até mesmo, assumindo, uma postura que diverge da proposta inicial da política. Na análise dos dados percebemos a necessidade de oferecer um suporte mais efetivo aos Professores Presenciais, melhorar a capacidade operacional dos recursos e instrumentos técnicos que possibilitam a mediação tecnológica e dos procedimentos de mediação pedagógica.

Além da otimização do fluxo de informações, de forma a minimizar as dificuldades de atuação de todos os profissionais envolvidos no Projeto. Nota-se por meio das análises que os problemas são relevantes e que necessitam ser minimizados por meio de ações de intervenção eficiente, para que não apenas os Professores Presenciais, mas todos os atores envolvidos nesse formato de ensino, possam tornar viável pedagogicamente as suas atribuições técnicas e pedagógicas inerentes ao Projeto. Esses resultados apontam também para a necessidade de Implementação do Monitoramento, acompanhamento e Avaliação das atividades realizadas por esses profissionais no cotidiano da sala de aula.

Para isso, no capítulo 3 é apresentado um plano de intervenção que ações que visam aprimorar o trabalho dos Professores Presenciais no Projeto, e apresentar contribuições para que se consiga diminuir o hiato entre aquilo que se decreta e aquilo que realiza.

3 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA POTENCIALIZAR O PROJETO EMMT

Após a compilação dos resultados da pesquisa realizada e da análise das informações mais relevantes obtidas à luz dos autores que embasaram os eixos de análise da temática selecionada, o presente capítulo traz um Plano de Ação Educacional (PAE), apresentando propostas de intervenção que potencialize e aprimore a atuação do Professor Presencial nos processos referentes às atividades didático-pedagógicas, nos aspectos estruturais e tecnológicos de forma a atender aos objetivos do Projeto.

O Plano de ação contempla vários elementos encontrados na pesquisa para a sua composição. Esses dados reforçam a necessidade de um Plano de intervenção que fundamenta as estratégias escolhidas para atingir os resultados almejados. Estas estratégias serão melhores descritas ao longo das três seções a seguir.

3.1 APRESENTAÇÃO DO CONJUNTO DAS AÇÕES

O conjunto das ações aqui propostas está diretamente relacionado à atuação dos Professores Presenciais e tem como objetivo aperfeiçoar e melhorar a atuação desses atores nas escolas sede do Projeto. Essas propostas envolvem ações e responsabilidades a serem cumpridas pela SEDUC/RO, as escolas sede do Projeto e as coordenadorias regionais da mediação. Para isso, apresentaremos as intervenções por meio do método 5W2H, que é uma ferramenta utilizada para garantir que as ideias provenientes da pesquisa ganhem um formato de plano de ação e se tornem exequíveis. O método é de uso comum nas organizações empresariais, sendo que também propicia identificar quem é cada ator dentro da organização, o que faz e porque realiza tais atividades. Além disso, outro ponto primordial é a identificação de entraves, sendo sugeridas soluções para tais problemas a partir de diretrizes de caráter administrativo para a obtenção dos resultados almejados.

O sistema 5W2H tem esse nome por corresponder às palavras de origem no inglês, sendo que 5W refere-se às palavras *What*, *Why*, *Where*, *When* *Who*, ao passo que o 2H à palavra *How* e à expressão *How Much*, que são traduzidas respectivamente por O quê, Por quê, Onde, Quando, Quem, Como e Quanto. O Quadro 6 esclarece os conceitos da ferramenta 5W2H. Para melhor compreensão

dos objetivos desta ferramenta, segundo Nakagawa (2014), os sete termos traduzem as seguintes informações:

1) Ação ou atividade que deve ser executada ou o problema ou o desafio que deve ser solucionado (what); 2) Justificativa dos motivos e objetivos daquilo estar sendo executado ou solucionado (why); 3) Definição de quem será (serão) o(s) responsável(eis) pela execução do que foi planejado (who); 4) Informação sobre onde cada um dos procedimentos será executado (where); 5) Cronograma sobre quando ocorrerão os procedimentos (when); 6) Explicação sobre como serão executados os procedimentos para atingiros objetivos pré-estabelecidos (how); 7) Limitação de quanto custará cada procedimento e o custo total do que será feito (howmuch)? (NAKAGAWA, 2014, p. 1)

Acreditamos que, após a execução deste plano de intervenção os Professores Presenciais estarão mais preparados para executarem as atribuições inerentes a sua função no Projeto, principalmente a mediação pedagógica, o que proporcionará aos alunos do EMMT uma aprendizagem mais efetiva e significativa.

Com o intuito de oportunizar uma compreensão mais uniforme dos resultados desta pesquisa, apresentamos o quadro a seguir, que sintetiza os dados mais significativos advindos do campo, bem como nortear a execução desse plano de ação.

Quadro 7 - Resultado das análises e Ações propositivas

(continua)

Problemas analisados	Proposta de ação
<p>Necessidade de formação para Professores Presenciais com objetivo de aprimorar os procedimentos de mediação pedagógica nas áreas do conhecimento e tecnologias.</p> <p>A dificuldade adequação das mudanças dentro do processo de implementação do Projeto.</p> <p>Rotatividade do Professor Presencial que atua no Projeto.</p>	<p>1 Constituição da Comunidade de prática nas CREs.</p>
<p>Unidocência</p> <p>Não participar da elaboração do Plano de Estudo das aulas dos componentes que são transmitidas.</p> <p>Aprimorar os procedimentos de mediação pedagógica nas áreas do conhecimento, não apenas para oferecer um suporte mais efetivo, mas também tornar a proposta pedagogicamente mais viável as suas atribuições técnicas e pedagógicas inerentes ao Projeto.</p>	<p>2 Implementação de sistema de monitorias.</p>

Quadro 7 - Resultado das análises e Ações propositivas

(conclusão)

Problemas analisados	Proposta de ação
<p>Necessidade de monitoramento, acompanhamento e avaliação da atuação dos Professores Presenciais relacionadas às atividades tecnológicas e de mediação pedagógica.</p> <p>Não receber os Planos de estudo antecipadamente com orientações dos coordenadores pedagógicos da Gerência do Centro de Mídias sobre os componentes curriculares, ou seja, em tempo hábil para acompanhar, orientar e aplicar os conteúdos e atividades propostas a serem realizadas pelos alunos.</p> <p>Otimização do fluxo de informações quanto ao envio do pacote pedagógico aos Professores Presenciais.</p> <p>A baixa interatividade no <i>chat</i> entre alunos e Professor Ministrante devido ao acesso precário à internet, limitações de infraestrutura (rede lógica e elétrica).</p>	<p>3 Potencializar a interação entre os atores do Projeto EMMT.</p> <p>3.1 Melhorar a qualidade e distribuição do sinal de internet entre os envolvidos com o EMMT.</p> <p>3.2 Aquisição de <i>neetbooks</i> para atender a demanda do Projeto.</p> <p>3.3 Aperfeiçoar o registro e resolução de demandas por materiais com a criação de uma ouvidoria.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise da pesquisa de campo (2018)

Os resultados da pesquisa de campo embasaram as intervenções propostas neste plano de ação, a fim de servir como uma possibilidade de melhoria no desenvolvimento das atribuições dos profissionais envolvidos no Projeto.

Nas seções seguintes apresentaremos, de forma detalhada, as ações expostas no Quadro 7.

3.2 PROPOSTA DE CONSTITUIÇÃO DA COMUNIDADE DE PRÁTICA NAS CRES

A proposta de constituição da comunidade de práticas nas CREs tem o objetivo de solucionar e melhorar os aspectos diagnosticados na pesquisa quanto às dificuldades que os Professores Presenciais em relação à mediação pedagógica, bem como no desenvolvimento de práticas e atividades elaboradas pelos Professores Ministrantes no dia a dia da sala de aula.

Outra situação apresentada pelos Professores Presenciais é a necessidade de formações que substancie as práticas pedagógicas e que supere suas limitações metodológicas no EMMT. Além da ausência na participação da elaboração do planejamento didático-pedagógico dos componentes curriculares que compõe a matriz do Projeto.

Para suprir essas necessidades sugere-se a constituição da Comunidade de Práticas nas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), o que objetiva oportunizar um espaço colaborativo de troca de experiências, reflexão-ação-reflexão sobre a prática pedagógica, compartilhamento de suas potencialidades, vivências,

dificuldades e, sobretudo, a valorização do trabalho dos Professores Presenciais que atuam nas escolas sede no Projeto EMMT.

A sugestão é que os encontros formativos sejam realizados de forma semestral a partir do ano letivo de 2019. O espaço para a realização dos encontros será determinado pela própria CRE no turno matutino de 07h30min às 11h30min com a carga horária de 4 horas. É importante ressaltar que essa proposta é passível de alteração, caso necessário. O encontro contará também com a participação da Coordenação Pedagógica da CRE de sua jurisdição.

Quanto ao seu planejamento, os encontros serão organizados e realizados pela Coordenação Pedagógica Regional da Mediação Tecnológica nas CREs com o objetivo de contemplar as principais dificuldades apresentadas pelos Professores Presenciais neste estudo, além de reavaliar determinados procedimentos e situações que acontecem ao longo do ano letivo no EMMT.

Na análise dos dados, percebemos a necessidade em fortalecer a parceria entre Coordenador Pedagógico Regional da Mediação e Professor Presencial, com vistas a um atendimento e acompanhamento mais eficiente a esses profissionais, principalmente nas suas demandas de formação e práticas docentes. Além disso, essas práticas podem representar e oportunizar, nos encontros, momentos de influência e possibilidades para construção e aperfeiçoamento contínuo de suas vivências experienciais e dos saberes desses profissionais.

Nesse sentido, sugere-se propiciar um espaço colaborativo e contínuo entre a teoria e a prática dos Professores Presenciais por meio da Comunidade de Práticas nas CREs, no qual a reflexão seja baseada nos fundamentos teóricos mas, sobretudo, como uma atividade que contribuirá para reflexão, questionamentos e entendimento da própria prática, o que remete a um processo de retroalimentação e formalização de seus saberes e torna-se fundamental para a afirmação do “ser” profissional e sua valorização docente.

No Quadro 8, são apresentadas as etapas desta proposta de ação.

Quadro 8 - Proposta de constituição da Comunidade de práticas nas CREs

Ação O que?	Constituição da Comunidade de práticas nas CREs
Justificativa Por quê?	Necessidade de aprimorar a atuação dos Professores Presenciais com a finalidade de compartilhar com outros docentes experiências, reflexões, habilidades e saberes mobilizados no dia-a-dia da sala de aula frente a essa modalidade de ensino, além de proporcionar aos profissionais recém-contratados a apropriação inicial de sua rotina de trabalho no ensino presencial mediado por tecnologia.
Local Onde?	Coordenadoria Regional de Ensino
Tempo Quando?	Uma semana antes do início do ano letivo (Encontro Pedagógico) Semestralmente, considerando o calendário escolar.
Responsável Quem?	Coordenação Regional Pedagógica da mediação da CRE
Método Como?	Elaborando um quadro de horário para cumprimento dos encontros dos professores e de acompanhamento por parte do coordenador. Por meio dos encontros formativos com Professores Presenciais. Mobilizar saberes didático-pedagógicos dos Professores Presenciais de maneira a contribuir mais significativamente aos aspectos da mediação pedagógica. Relato de boas práticas e experiências exitosas. Registro das atividades e trazer informativos, ressaltar objetivos e avaliar os procedimentos aplicados ao longo do ano.
Quanto? Custo	Remuneração normal dos servidores envolvidos.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O Quadro 8 delinea uma síntese de como a comunidade de práticas nas CREs será efetivada, visto que é um possível caminho aos Professores Presenciais alcançar a autoria da sua própria prática pedagógica e autonomia do seu fazer pedagógico.

Os encontros serão coordenados, organizados e conduzidos pela Coordenação Regional da Mediação tecnológica das CRES, que irá disponibilizar todo o material necessário para os encontros. A pauta dos encontros será sistematizada para deliberar e atender a partir dos registros, as demandas contidas nos relatórios e formulários preenchidos mensalmente pelos Professores Presenciais e enviados via *email* para o Coordenador Regional da mediação.

Portanto, essa ação pretende aproximar a Secretaria de Estado da Educação dos atores envolvidos no Projeto e ao mesmo tempo acompanhar as atividades e dificuldades enfrentadas, especialmente dos Professores Presenciais, que podem assumir um papel de autoformação, à medida que estes se entendem como sujeitos reflexivos de sua própria prática pedagógica.

3.3 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORIAS

A iniciativa de implementação do sistema de monitorias justifica-se pelo fato de muitos professores apresentarem dificuldades para atuar na mediação pedagógica e tecnológica no EMMT. A monitoria é regulamentada pela legislação das diretrizes e bases da educação nacional. A atividade visa desenvolver habilidades relacionadas ao ensino e possibilidade de cooperação entre professores e estudantes em atividades de ensino e pesquisa. Dessa forma, a prática da Monitoria no contexto educativo se define como processo pelo qual os acadêmicos auxiliam alunos na situação ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos, com o desenvolvimento do pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, procedimentos monitorais vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições. Assim, a monitoria como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAU, 1986, p.12-22). Nesse sentido, pode demonstrar sua utilidade, à medida que auxiliem os alunos na situação ensino-aprendizagem frente a essa modalidade de ensino.

Nesse contexto, quem será o Monitor do EMMT? É o estudante regularmente matriculado e cursando os cursos de graduação em Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo, classificados em processo seletivo, realizado pela SEDUC/RO e Departamento de Ensino a que se vincule a disciplina ou disciplinas objeto da seleção, para exercer, juntamente com o Professor Presencial, atividades técnico-didáticas condizentes com o seu grau de conhecimento junto a determinados componentes curriculares nas escolas sede do Projeto EMMT.

Tal iniciativa deve ser coordenada pela SEDUC/RO de forma conjunta e colaborativa com as CRES. Assim, o Sistema de Monitoria deverá atender os alunos que apresentarem dificuldades e dúvidas nos componentes curriculares e prestar atendimento, na forma de aulas de reforço, auxílio na resolução de lista de exercícios, estudos em grupo, práticas e no dia a dia na sala de aula. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do estudante monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos e experiências durante o processo de monitoria, entre Professor Presencial e estudante monitor.

Outro aspecto que vale ressaltar na estratégia é a oportunidade do estudante de adquirir, por meio do sistema de monitoria, a vivência da prática pedagógica do Professor Presencial como uma outra possibilidade de atuação, mas também reforçar e despertar o interesse na docência. E, sobretudo a possibilidade de criar, recriar novas metodologias e práticas pedagógicas. A monitoria é um espaço de reflexão e ação do fazer docente.

O Quadro 9 apresenta o detalhamento da ação referente à realização da implementação do Sistema de Monitoria nas escolas sede do Projeto para auxiliar e colaborar com os Professores Presenciais do EMMT.

Quadro 9 - Proposta da Implementação do Sistema de Monitoria

Ação O que?	Sistema de Monitoria
Justificativa Por quê?	Necessidade de preencher as lacunas diagnosticadas referentes às dificuldades que os Professores Presenciais têm em relação à mediação e às atribuições pedagógicas realizadas na sala de aula.
Local Onde?	Escolas sede do Projeto
Tempo Quando?	Durante o ano letivo
Responsável Quem?	SEDUC e Coordenação Regional da Mediação nas CRES.
Método Como?	A monitoria deverá ser exercida de forma voluntária, nas escolas sede do Projeto, pelos acadêmicos dos cursos de graduação das universidades locais, em regime de colaboração e parceria, por meio de convênio de cooperação técnica interinstitucionais.
Quanto? Custo	A estimar pela Secretaria de Educação do Estado de Rondônia

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para a Monitoria não há limite pré-estabelecido de vagas. O regime de participação dos monitores nas escolas sede terá uma carga horária semanal mínima de 12 (doze) horas e no máximo 16 (dezesesseis) horas, distribuídas entre suas diversas atividades, sendo que as atividades do monitor não poderão coincidir com suas obrigações acadêmicas em função das disciplinas em que estiver matriculado no curso de graduação.

A participação na monitoria é voluntária, com total liberdade para recusá-la ou deixar o sistema a qualquer momento. Para fins de consentimento dos pais ou responsáveis será dado um termo por escrito. Outro aspecto a ser proposto para a SEDUC/RO será uma Bolsa Estágio para atender ao Sistema de Monitoria, de R\$ 600,00 (Seiscentos reais), acrescido de auxílio transporte, conforme a Lei nº

3160/2013, que dispõe sobre a criação de estágio remunerado, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (RONDÔNIA, 2013). O estagiário selecionado para atuar no Sistema de Monitoria receberá a bolsa pelo período de no máximo de 12 (doze) meses podendo ser prorrogado por igual período, a contar da data da homologação do Resultado Final do processo seletivo, publicado no portal concurso.seduc.ro.gov.br e Diário Oficial do Estado de Rondônia.

Dessa forma, sugere-se que o processo de seleção para Monitores seja realizado anualmente pela SEDUC/RO, a partir do Edital publicado em comum acordo de cooperação técnica entre as instituições ensino superior. O Coordenador Pedagógico da Mediação na CRE deverá elaborar um Plano de Atividades a ser desenvolvido pelo aluno-monitor, submetendo-o à aprovação do Coordenador da CRE e Professor Presencial. Além de acompanhar e avaliar o desempenho do monitor durante o processo de monitoria.

O Quadro 10 apresenta a sistematização das ações referente à realização do Sistema de Monitoria nas escolas sede do Projeto.

Quadro 10 - Sistematização das atividades para realização da monitoria

(continua)

Data	Evento	Descrição	Local
05/11/19 a 17/11/19	Sistema de Monitoria nas escolas sede do EMMT.	Divulgação e Inscrição on-line, gratuitamente.	No sítio eletrônico da SEDUC/RO
20/11/19	Sistema de Monitoria nas escolas sede do EMMT.	Processo seletivo	Coordenadoria Regional de Educação CRE em parceria com as Instituições de Ensino Superior local e escolas da rede estadual.
26/11/19	Sistema de Monitoria nas escolas sede do EMMT.	Divulgação dos selecionados Homologação do resultado	Site da SEDUC/RO
01/02/20	Apresentação dos Monitores selecionados	Cerimonial Termos de compromisso Declaração de disponibilidade	Coordenadoria Regional de Educação CRE.

Quadro 10 - Sistematização das atividades para realização da monitoria

(conclusão)

Data	Evento	Descrição	Local
02/02/20	Monitores	Encontro presencial para apresentação dos Professores Presenciais; Planejar estratégias juntamente com o aluno-monitor para que o mesmo faça um efetivo acompanhamento das turmas; Compartilhamento de experiências exitosas entre os professores; Entrega do Plano de Trabalho e Formulário mensal de acompanhamento.	Coordenadoria Regional de Educação CRE.
04/02/20	Monitores	Início da monitoria nas escolas sede do EMMT.	Coordenadoria Regional de Educação CRE.
04/03/20	Encontro pedagógico para discussão e possíveis alinhamentos nas atividades desenvolvidas pelos Monitores	O Coordenador Pedagógico e Professor Presencial devem avaliar, ou se necessário (re) elaborar juntamente com o aluno-monitor, o plano de trabalho. Neste plano deve-se pensar em todas as atividades a serem realizadas pelo aluno-monitor e a carga horária a ser dispensada para cada uma delas.	Coordenadoria Regional de Educação CRE ou na escola sede do Projeto.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O professor Presencial para receber o apoio pedagógico do sistema de monitoria deverá solicitar via formulário à coordenação regional da mediação nas CRES. Já para que o aluno do EMMT seja contemplado com o sistema de monitoria, deverá preencher corretamente o formulário de inscrição, documentação comprobatória de matrícula e carta de motivação, disponível na secretaria de sua escola ou na própria CRE do seu município. A carta de motivação deverá ser redigida pelo próprio aluno e deve expor sua motivação para receber o auxílio pedagógico dos monitores do sistema.

Os critérios para que o aluno receba o apoio pedagógico do sistema de monitoria durante o ano letivo são estar regularmente matriculado no EMMT e ter assiduidade e comprometimento na realização das atividades didático-pedagógicas durante as aulas.

Uma preocupação na implementação do sistema de monitoria em algumas regiões se refere aos casos nos quais não há acadêmicos para preenchimento das

vagas do sistema de monitoria, uma vez que uma das justificativas do Projeto é a ausência de professores graduados – o que aponta, conseqüentemente, para a carência, também, de estudantes de graduação. Para tanto, a coordenadoria regional da mediação deve organizar e realizar procedimentos de sensibilização e mobilização para o recrutamento de estudante-monitor nas escolas sede do Projeto. Em seguida, oportunizará inscrições para o estudante-monitor que consiste em selecionar estudantes com maiores aptidões em um determinado componente da matriz curricular, para trabalhar com grupos de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Sendo escolhidos os monitores, estes participarão de reuniões com os professores e coordenador regional da mediação na CRE, que servirão como base para o entendimento do papel do estudante-monitor no processo de implementação do sistema de monitoria nas escolas sede do EMMT.

O estudante-monitor pode variar de uma disciplina para a outra, de forma que, por exemplo, o estudante poderá ser monitor do componente de Língua Portuguesa, mas não ser monitor em Matemática. A configuração dos grupos poderá ser alterada pelo professor ou pelos próprios alunos quando for necessário em suas respectivas turmas. Para tal, será necessária uma reorganização da rotina de trabalho, tanto dos professores quanto dos estudantes, pois o trabalho em conjunto dos dois será essencial para fazer os alunos avançarem de acordo com as metas estabelecidas.

No início do sistema de monitoria, as atividades ou conteúdos de sala que os alunos irão desenvolver com os estudantes-monitores devem ser agendados e organizados previamente pelos Professores Presenciais. Esse procedimento faz-se necessário, pois a forma de organização da sala é fundamental para que os grupos possam receber o apoio pedagógico durante a realização das atividades propostas e possibilita ao professor um tempo maior para ajudar os alunos com maiores dificuldades, além de fazer as adaptações que julgar necessárias.

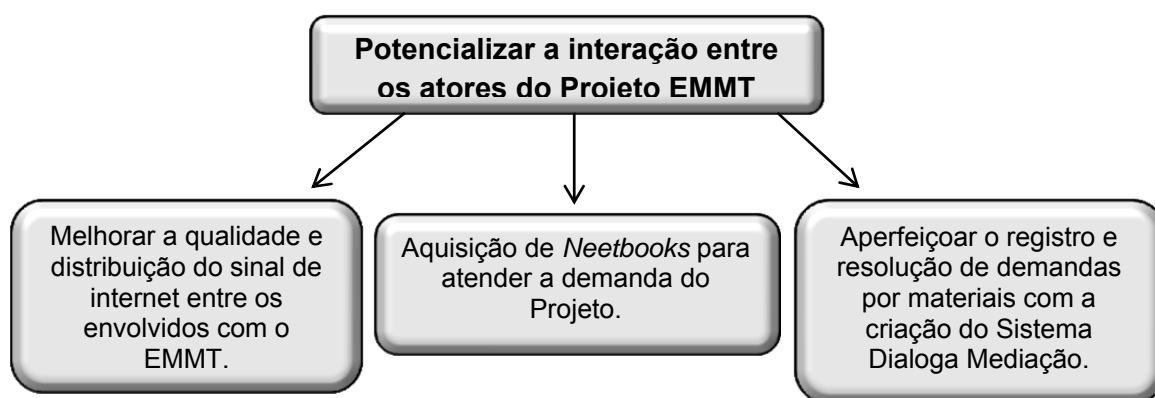
O importante é que tal ação seja construída de forma participativa, respeitando as diferenças e conciliando interesses por meio do trabalho em equipe.

3.4 POTENCIALIZAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROJETO EMMT

A proposta de potencialização da interação entre os atores do Projeto justifica-se pela necessidade de fazer frente a uma situação diagnosticada e analisada a partir da pesquisa de campo: os Professores Presenciais não recebem os Planos de Estudo em tempo hábil para acompanhar, orientar e aplicar os conteúdos e atividades propostas a serem realizadas pelos alunos. Os resultados obtidos na pesquisa de campo também apontaram a necessidade de aperfeiçoar o fluxo de informações quanto ao recebimento e envio do pacote pedagógico aos Professores Presenciais.

De maneira geral, as informações específicas da rotina de trabalho dos Professores Presenciais trazem um espectro de situações que poderiam ser resolvidas levando em consideração que os problemas de acesso à *internet* e a maior eficiência no envio de arquivos relacionados às aulas são os pontos mais cruciais a serem solucionados neste caso de gestão analisado ao longo desta dissertação. Para compreender melhor essa proposição apresentamos a Figura 7.

Figura 7 - Organograma da estrutura da proposição de Potencializar a interação entre os atores do Projeto EMMT



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O organograma detalha as ações com intuito de potencializar a interação entre os atores do Projeto, melhorar a capacidade operacional dos instrumentos técnicos, a mediação pedagógica realizada pelos Professores Presenciais, o registro e a busca de soluções frente às demandas oriundas das mais diversas comunidades.

A aplicação da proposição de potencialização descrita no organograma 7 foi subdividida em três ações, que se complementam e convergem, com intuito de otimizar a interação dos atores do Projeto, uma vez que temos realidades diferentes a serem acompanhadas neste aspecto do caso de gestão.

3.4.1 Melhorar a qualidade e distribuição do sinal de internet entre os envolvidos com o EMMT

A qualidade da internet disponibilizada nas escolas da rede estadual de Rondônia é um dos maiores problemas relatados pelos professores na pesquisa de campo. A SEDUC/RO disponibiliza, via rede *wi-fi*, uma média de 2MB de velocidade para ser dividida entre professores e alunos da escola. Portanto, a disponibilização de recursos financeiros para escola com o objetivo de contratação de uma internet mais veloz e eficiente irá diminuir os atrasos nos registros diários, permitir o *download* dos arquivos contidos no pacote pedagógico, vídeos entre outros. Além disso, outros problemas seriam sanados, como aqueles relativos à sobrecarga dos servidores, pelo uso excessivo e simultâneo no momento da finalização dos componentes curriculares, deixando-o fora de sistema.

A ação proposta tem o sentido de solucionar as situações apresentadas nas análises quanto à baixa interatividade no *chat* entre alunos e Professores Ministrantes, devido ao acesso precário à internet ou a falta dela, além de limitações de infraestrutura (rede lógica e elétrica), situações que afetam diretamente a comunicação entre os sujeitos do processo educativo.

Uma conexão deficitária acaba por limitar a execução dos serviços inerentes aos processos administrativos e financeiros, mas, sobretudo, reflete negativamente nos processos pedagógicos. Uma das maiores queixas dos docentes diz respeito exatamente à dificuldade de acesso à internet no ambiente escolar devido à baixa velocidade.

É importante mencionar que os alunos nem sempre tem acesso a aulas em tempo real; elas precisam ser “baixadas” em *pendrive* e isso também acarreta a falta de interação pelo chat dos alunos com os Professores Ministrantes. Ainda que estas possibilidades de compartilhamento de informações entre os diversos profissionais envolvidos já sejam estabelecidas, fica evidente que, por se tratar de uma estrutura de ensino da qual a virtualização de processos é fundamental tanto no contexto

síncrono (aulas ao vivo) quanto no assíncrono (reposição de aulas), a necessidade de facilitação destes processos deve ser constantemente reavaliada para potencializar a proposta desta estrutura de ensino.

A despeito das dificuldades que podem ocasionar a interrupção das aulas, o atendimento em condições normais também deve ser reavaliado em certos pontos pela Gerência do Centro de Mídias (GCM), uma vez que os Professores Presenciais relatam receberem todo o material das aulas apenas no dia em que elas são exibidas. O Quadro 11 apresenta o Plano de Ação para essa estratégia.

Quadro 11 - Melhorar a qualidade do sinal de internet entre os envolvidos no Projeto EMMT

Ação O que?	Melhorar a qualidade do sinal de internet entre os envolvidos no Projeto EMMT
Justificativa Por quê?	A necessidade de proporcionar uma conexão eficaz nas escolas sede do Projeto para otimizar o fluxo de informações quanto ao envio do Pacote Pedagógico em tempo hábil e a baixa interatividade no chat.
Local Onde?	Escolas sede do Projeto em Rondônia.
Tempo Quando?	Anual.
Responsável Quem?	Coordenação Regional da CRE.
Método Como?	Contratação de empresa com internet (20MBp) banda larga eficiente para atender a demanda do Projeto, por meio de licitação, prevalecendo a qualidade e o menor valor oferecido pela prestadora de serviços. Disponibilizar recursos financeiros, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) das escolas, para contratação de <i>internet</i> banda larga.
Quanto? Custo	Será estimativa pela SEDUC e o repasse financeiro às escolas será via Programa de Apoio Financeiro - PROAFI ³² destinado às unidades escolares urbanas e rurais da Rede Pública Estadual de Ensino.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A proposta então é a própria escola executar os processos legais exigidos para a contratação desse serviço, de forma a atender de forma eficiente suas demandas. O processo de contratação do serviço de acesso à *internet* se dará por meio de licitação, pois existem especificações mínimas exigidas pela SEDUC/RO para a contratação de *internet* banda larga. As informações relacionadas aos

³²Lei nº 3.350, de 24 de abril de 2014, que dispõe sobre o Programa de Apoio Financeiro (Proafi) tem como objetivo a assistência financeira, em caráter suplementar, o suporte e apoio à manutenção e desenvolvimento do ensino nas unidades escolares urbanas e rurais da rede pública estadual de Rondônia, mostra-se imprescindível considerar as peculiaridades das escolas, conforme o serviço oferecido e a respectiva estrutura mantida (RONDÔNIA, 2014b)

aspectos legais são de responsabilidade do setor de finanças da SEDUC/RO, que presta orientações necessárias às escolas da rede em observância às legislações vigentes.

3.4.2 Aquisição de *netbooks* como ferramenta pedagógica para atender o Projeto EMMT

A ação de aquisição de *netbooks* como ferramenta pedagógica justifica-se pela necessidade de promover a interação, o uso efetivo pedagógico das ferramentas tecnológicas, para registro de informações e comunicação organizacional a serem utilizadas dentro e fora do ambiente escolar pelos atores do Projeto EMMT. A sugestão, portanto, é disponibilizar esse dispositivo aos professores e estudantes para acesso à internet, armazenamento de arquivos com informações inerentes aos conteúdos utilizados nas teleaulas, vídeo-aulas, links educativos, slides, acessar em bibliografias em formatos digitais(e-books), dentre outros.

Vale ressaltar que a aquisição de *netbooks* pelo governo do estado para atender as novas turmas do Projeto EMMT já estava prevista no Plano Plurianual – PPA – 2016/2019; no entanto, não foi cumprida sob argumento de falta de recursos.

No Quadro 12 é apresentado o plano de ação para aquisição de *netbooks*.

Quadro 12 - Aquisição de para atender o Projeto EMMT

(continua)

Ação O que?	Aquisição de <i>netbooks</i> como ferramenta pedagógica para atender a demanda do projeto
Justificativa Por quê?	A necessidade de otimizar o acesso aos planos didático-pedagógicos, recursos midiáticos e materiais didáticos para os atores do Projeto.
Local Onde?	Escolas sede do Projeto
Tempo - Quando?	Início do ano letivo
Responsável Quem?	Secretaria de Estado da Educação – SEDUC e Gerência do Centro de Mídias

Quadro 12 - Aquisição de para atender o Projeto EMMT

(conclusão)

Método Como?	Termo de Adesão na Ata de Registro de Preços para atender a demanda do Projeto EMMT, no qual viabilizará a compra por meio de licitação, prevalecendo a qualidade e o menor valor oferecido pela prestadora de serviços. O termo de cessão de uso será distribuído aos professores e alunos de acordo com a previsão orçamentária inserida no Plano Plurianual – PPA da SEDUC/RO.
Quanto? Custo	A estimar pela Gerência do Centro de Mídias

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Os Professores Presenciais e estudantes do 1º ano do das Escolas sede do Projeto deverão receber a transferência de propriedade dos *netbooks*, como bem público, o que se dará por meio do Termo de Cessão de uso celebrado entre professores e estudantes com a SEDUC/RO, no qual constarão todos os requisitos necessários relativos ao seu uso e as devidas responsabilizações até quando alcançar o período de devolução do mesmo para a escola. Nesse sentido, o estudante, ao concluir o 3º ano ou ao se ausentar da escola em caráter definitivo, como também o professor que por algum motivo for transferido da escola, deverão devolver o equipamento à direção da escola.

Essa ação deverá ser coordenada pela Gerência do Centro de Mídias com apoio da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) que receberão as demandas de aquisição e suporte para manutenções preventivas e atualizações de arquivos dos *netbooks* em todas as escolas sede do Projeto.

3.4.3 Criação do “Sistema Dialoga Mediação”

O resultado das análises deste estudo também evidenciou a necessidade de aperfeiçoar o registro e resolução de demandas por materiais com a criação de um sistema para dialogar com a comunidade e os atores que envolvem o Projeto. A iniciativa tem a finalidade de registrar, por meio da escuta qualificada e humanizada, as queixas e reivindicações relacionadas ao Projeto. Ademais, produzir relatórios gerenciais que auxiliemos coordenadores e gestores na tomada de decisões e paralelamente subsidiar o monitoramento possibilitando ampla articulação e resolução de demandas oriundas do Projeto, tais como: falta de equipamentos de transmissão como impressora, falta de insumos e suprimentos como papel, *tonner* e

impressora, material de expediente, materiais de sala de aula (ventiladores, iluminação, caixa de som), falta e demora na manutenção de equipamentos e suporte técnico. Essas são dificuldades enfrentadas pelos Professores Presenciais de maneira mais constante e consideradas essenciais para o desempenho das atividades didático-pedagógicas.

A despeito das dificuldades que podem ocasionar a interrupção das aulas, o atendimento em condições normais também deve ser reavaliado em certos pontos pela GCM, uma vez que os Professores Presenciais relatam receberem todo o material das aulas poucos dias antes da exibição.

Além disso, foi detectada a falta, ou até mesmo, a inexistência de materiais pedagógicos para atender o Projeto em todas as escolas pesquisadas. Situação destacada por Professores Presenciais e alunos em conversas informais. Um dos problemas mais citados por professores e alunos é a falta de infraestrutura dos prédios onde funcionam as salas de aula, pois, alguns deles pertencem à rede municipal de ensino.

O Quadro 13 apresenta o Plano de Ação com objetivo de aperfeiçoar o registro e resolução de demandas com a criação Sistema Dialoga Mediação.

Quadro 13 - Aperfeiçoar o registro e resolução de demandas por materiais com a criação do Sistema Dialoga Mediação

Ação O que?	Aperfeiçoar o registro e resolução de demandas por meio de um canal de comunicação direta para atender, analisar as reivindicações, solicitações, encaminhar as demandas, buscar soluções, sugerir, receber elogios, críticas e reclamações oriundas das escolas sede do Projeto EMMT.
Justificativa Por quê?	A necessidade de aprimorar e agilizar o atendimento as demandas em relação à falta de insumos, os processos de manutenção de equipamentos, suporte e materiais das escolas sede do Projeto EMMT.
Local Onde?	Gerência do Centro de Mídias.
Tempo Quando?	Do início até o final do ano letivo.
Responsável Quem?	Coordenação Geral da Gerência do Centro de Mídias.
Método Como?	Por meio de canais de atendimento <i>online</i> , <i>email</i> e telefônico.
Quanto? Custo	A estimar pela Gerência do Centro de Mídias

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Nesse sentido, essa proposição visa otimizar o fluxo de informação e comunicação, interna e externa, da GCM, de forma a facilitar a tomada de decisões e melhorar o atendimento das demandas do Projeto. Esta ação é importante para agilizar os processos de suporte e compartilhamento de materiais e insumos nas escolas do Projeto, uma vez que situações como reposições de equipamentos de transmissão devem ser resolvidas de maneira rápida, para garantir o funcionamento desta estrutura de ensino, principalmente os das escolas que ficam em comunidades mais distantes das CRES dos municípios.

O Plano de Ação Educacional (PAE) realizado buscou contemplar os pontos fundamentais encontrados como resultados da pesquisa realizada. Para tanto, realizamos um levantamento com todas as informações necessárias sobre a implementação do EMMT e o contexto no qual este caso de gestão se inclui, como o seu percurso e evolução, os atores do processo, suas atribuições, suas possibilidades de interação a partir dos recursos de comunicação disponíveis e utilizados no Projeto. Por outro lado, verificamos as limitações ainda existentes que dificultam o bom andamento da rotina de atuação dos profissionais envolvidos.

Conforme verificamos ao longo do processo de descrição do caso, estas limitações envolvem aspectos que vão desde questões técnicas (problemas relacionados à infraestrutura tecnológica, substituição e manutenção de equipamentos, bem como o tempo necessário para que estes eventos sejam devidamente solucionados) até questões operacionais (processo de integração dos Professores que produzem as aulas). Por isso, a investigação do caso embasado nestas limitações e dificuldades tornou-se o ponto de partida para a pesquisa realizada e que nos leva a perceber a atuação e o surgimento de “novos sentidos de docência” gerados a partir desse formato de ensino.

Dessa forma, as ações elencadas neste PAE têm como finalidade contribuir e minimizar os problemas que interpelam os aspectos de ordem técnico-estrutural, dispositivos tecnológicos, infraestrutura, fluxo de comunicação, entre outros nas escolas sede do Projeto e, conseqüentemente, possam aprimorar e desenvolver suas práticas pedagógicas e consigam melhorar a qualidade do ensino ofertado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a implementação do Ensino Médio com Mediação Tecnológica (EMMT) em Rondônia, com foco na atuação do Professor Presencial nas escolas sede do Projeto. O Projeto EMMT foi implementado no ano de 2016 em mais de 40 municípios de Rondônia, tem como objetivo universalizar o acesso à última etapa da educação básica aos alunos residentes nas comunidades de difícil acesso, zonas rurais, áreas de grupos indígenas, remanescentes quilombolas, povos originários da floresta, caixaras, ribeirinhos, visto que é uma parcela reprimida da população que não até então não tinham acesso ao Ensino Médio.

Levando em consideração a insuficiência de profissionais de ensino e características geográficas, já mencionadas anteriormente, a SEDUC/RO minimiza a problemática da falta de atendimento aos estudantes do ensino médio do estado a partir de uma estrutura de ensino que, mesmo com o distanciamento geográfico entre professor e aluno, é possível ocorrer processos educacionais de maneira direta e em tempo real, o que emula os processos educacionais presenciais convencionais.

Por outro lado, deve-se levar em conta que, apesar das polêmicas e resistências que permeiam a iniciativa no Estado de Rondônia, pelo fato de não ser a única possibilidade de oferta à educação básica, até o momento essa modalidade torna-se a opção mais viável para alguns dos municípios do Estado.

Nesse cenário, temos como ator relevante no desenvolvimento do Projeto o Professor Presencial que é o elo entre o Professor Ministrante e os estudantes espalhados nos mais remotos pontos do Estado de Rondônia, que tem a função de operacionalizar os equipamentos tecnológicos para efetivação da mediação tecnológica com fins na mediação pedagógica no cotidiano das salas de aula. Assim, sua atuação e seu fazer pedagógico tem relação direta com o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, dos estudantes atendidos.

Sabendo-se que a atuação do Professor Presencial está diretamente relacionada aos saberes docentes de sua formação, a questão central analisada na pesquisa foi: como é exercida a docência dos Professores Presenciais no Ensino Médio com Mediação Tecnológica em Rondônia?

Para responder essa problemática, a pesquisa fundamentou-se na metodologia qualitativa, utilizando-se de textos legais, entrevistas e questionário como instrumentos de coleta de dados, com vistas a obter informações relacionadas ao fazer docente dos Professores Presenciais face às especificidades, dificuldades e realidades frente ao modelo de ensino mediado pelas tecnologias. Assim, o Professor Presencial, presente no cotidiano da sala de aula, atua com dificuldades na medição pedagógica dos conteúdos que compõem a matriz curricular do Ensino Médio.

A partir da pesquisa de campo, os resultados foram analisados com base no referencial teórico que fundamentou a pesquisa. Para tanto, foram escolhidas duas categorias de análises – o fazer docente do Professor Ministrante e o Professor Presencial no ensino mediado pelas tecnologias –, analisadas a partir dos dados das entrevistas e questionários que fizeram parte da pesquisa.

As informações obtidas nos relatos dos Professores Presenciais e Ministrantes possibilitaram a constatação que a atuação dos Professores Presenciais tem gerado novos sentidos de docência frente a essa modalidade de ensino e assumido um papel predominante, uma vez que a maior dificuldade do Professor Presencial está na medição pedagógica dos conteúdos que compõem a matriz curricular do Ensino Médio.

Ficou também evidente que no decorrer da pesquisa e do processo de investigação, a inexistência de um sistema de maior controle das visitas de acompanhamento e monitoramento pedagógico que abarque todo o processo do EMMT no Estado, afirmamos isso com base nos resultados que emergiram no processo de análise dos instrumentos de pesquisa a que foram submetidos os atores do Projeto.

A pesquisa revelou também que a implementação do EMMT nas escolas sede do Projeto trouxe avanços consideráveis quanto ao acesso da educação básica. No entanto, os dados que obtivemos como elementos dificultadores e recorrentes na implementação dessa política, que vão desde a falta de internet e a baixa interatividade no *chat* entre alunos e Professores Ministrantes, às formações oferecidas pela Gerência do Centro de Mídias ao Professor Presencial que por sua vez não estão sendo aplicadas a contento, além da necessidade de participação na elaboração do Plano de Estudo dos componentes que são transmitidos e as

dificuldades de adequação das constantes mudanças dentro do processo de implementação do Projeto.

Vale destacar que apesar dos desafios e dificuldades enfrentadas pelos Professores Presenciais para executarem as atribuições técnicas e de mediação pedagógica, a pesquisa apresentou dados que refletem a pré-disposição desses profissionais a permanecerem atuando no projeto. Em decorrência da maioria dos Professores Presenciais sentirem-se satisfeitos quanto às atividades que desenvolvem e o fato de se sentirem valorizados como profissionais da educação no Projeto, sustentam a possibilidade de avanço e progresso na performance de suas funções técnicas e didático-pedagógicas. Esse sentimento de satisfação no desempenho das atribuições que exercem e de se sentirem valorizados profissionalmente constitui-se em uma ampla perspectiva para que essa política educacional seja ponderada, por meio de um processo de avaliação e do repensar sobre o que está dando certo e sobre o que precisa ser reformulado, mas também daquilo que não está produzindo o resultado esperado e que precisa ser retificado.

Outras informações apuradas na pesquisa se referem aos aspectos de mediação pedagógica que são realizados pelos Professores Presenciais no contexto da sala de aula. Os dados da pesquisa reforçaram que a atribuição de mediação pedagógica é valorizada nas atividades diárias por esses profissionais, apesar das dificuldades e limitações existentes. Com isso, dentre as atribuições pedagógicas que executam com maior frequência no dia a dia da sala de aula, a maioria afirmou que são procedimentos de acompanhar a transmissão das aulas do início ao fim da transmissão, orientar e incentivar os alunos na resolução das atividades propostas pelos Professores Ministrantes, incentivar os alunos a participarem do momento da interatividade por meio do chat, dirimir as dúvidas dos alunos e controlar a frequência dos alunos. Os depoimentos dos Professores Presenciais acerca do suporte e valorização que dão a esses aspectos de mediação pedagógica comprovam que a atuação do Professor Presencial está sempre em busca do aperfeiçoamento do seu fazer pedagógico, fator fundamental que pode fazer a diferença no Projeto.

Outros pontos apresentados na pesquisa de campo reforçaram a dificuldade em receber os Planos de estudo dos componentes curriculares em tempo hábil, a rotatividade do Professor Presencial, a infraestrutura inadequada e a falta de

computadores e insumos. Portanto, fatores que acarretaram em sérias dificuldades na implementação e consolidação da política no Estado.

Diante da pesquisa, entendeu-se que lacunas na implementação do EMMT com certeza existem, contudo, como afirma Jannuzzi (2016, p. 129) as formulações de políticas “[...] não necessitam de dados, pesquisas e conhecimentos exaustivos sobre seus programas, mas informação clara, relevante e consistente [...]”. Sendo assim, é evidente que não temos a pretensão de afirmar que essas propostas ensejam a solução em última instância para os problemas enfrentados pela SEDUC/RO quanto ao EMMT, mas acreditamos que é um início promissor para minimizar os problemas e enfrentar os desafios que surgem.

Diante do exposto e da amplitude do Projeto, é possível perceber que o Projeto precisa de uma atenção especial, por parte da Secretária de Estado da Educação, que é a principal responsável por esta política. Faz-se necessário que o Projeto seja avaliado e o seu texto legal, redesenhado, de modo que seja possível melhorar sua funcionalidade e atendimento às demandas. Entretanto, para isso acontecer, é necessário que sejam traçadas novas estratégias, em curto prazo de execução.

Com o intuito de contribuir com as dificuldades encontradas e apresentar os caminhos para solução do presente caso de gestão, foi proposto um Plano de Ação Educacional (PAE), com três ações previstas: i) Constituição da Comunidade de práticas nas CREs ii) Implementação de sistema de monitorias iii) Potencializar a interação entre os atores do Projeto.

Convém ressaltar que as ações propostas não irão acabar com todos os problemas enfrentados pelo Projeto, em especial o Professor Presencial, mas, será um passo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelos profissionais do Projeto EMMT no Estado de Rondônia.

Assim, para o Projeto EMMT alcançar patamares satisfatórios, um compromisso deve ser firmado entre professores, coordenadores pedagógicos, estudantes, pais e comunidade escolar. Como afirma Freire (1987), uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições para que os educandos, em suas relações uns com os outros possam assumir-se como ser realizador de sonhos, comunicante, transformador, pensante e ressignificador de sua própria identidade.

Nesse sentido o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública possibilitou a ampliação dos meus conhecimentos e, conseqüentemente, a melhoria do meu olhar e fazer pedagógico enquanto profissional da educação. Além disso, proporcionou um aditamento de experiências no que diz respeito às diferentes realidades dentro do contexto educacional brasileiro, por meios dos colegas de jornada, mestres e doutores que compartilharam suas vivências e conhecimentos.

E, por fim, conclui-se que, ao mesmo tempo em que a pesquisa expõe e analisa os problemas que permeiam o Projeto EMMT, também traz possibilidades de intervir com propostas exequíveis de melhorias que, se bem implementadas poderão levar à minimização ou até mesmo a superação dos problemas. E dessa forma será possível fazer uma educação que todos esperam. Uma educação para além da garantia de acesso e permanência na escola que, sobretudo, aponte para uma maior qualidade e para um ambiente formativo mais igualitário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. **Educação à distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar.** Virtual Educa2003, Miami, USA, 2003.

ALMEIDA, M. E. B. A tecnologia precisa estar na sala de aula. **Nova Escola** [online], Gestão Escolar, Notícias, 01 jun. 2010. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/627/maria-elizabeth-de-almeida-fala-sobre-tecnologia-na-sala-de-aula>>. Acesso em: 10 jun. 2016

ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. (Org.). **Educação Online.** São Paulo: Loyola, 2006.

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola. In: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (Org.). **Gestão Educacional e Tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2004.

ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. **Integração das tecnologias.** Brasília: Salto para o futuro/MEC, 2005.

ALMEIDA, M. E. B. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In: MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas.** Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2002.

ALONSO, M.; ALMEIDA, M. **Inserção de tecnologias na escola e formação continuada e em serviço de gestores.** São Paulo: PUC-SP, 2004.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. A formação de gestores para a incorporação de tecnologias na escola: uma experiência de EAD com foco na realidade da escola, em processos interativos e atendimento em larga escala. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED XII, 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABED, 2005a.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Integração Tecnológica, Linguagem e Representação.** Brasília: Salto para o futuro/MEC, 2005b. Disponível em: <<http://www.Tvebrasil.com.br/salto/2005>>. Acesso em: 20 set. 2017.

AMAZONAS. **Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.** SEDUC/AM. Manaus, AM, 2005.

ARANTES, V. A.(Org.). **Educação à distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2010.

BALL, S.J. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, L.H. (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

BELLONI, M. L. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BELLONI, M. L. Mediatização: os desafios das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). In: BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia. **Legislação sobre a criação da Amazônia Legal**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.sipam.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 26 dez. 2017.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 284, de 8 de agosto de 2012**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a residência pedagógica para os professores da educação básica. Brasília, DF, 2012a. Disponível em:

<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=615367>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2012b. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 507, 24 de novembro de 2011**. Estabelece normas para execução do disposto no Decreto no 6.170, de 25 de julho de 2007, que dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, revoga a Portaria Interministerial nº 127/MP/MF/CGU, de 29 de maio de 2008 e dá outras providências. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010a

BRASIL. **Parecer nº 07, de 07 de abril de 2010**. Analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Nacional. Brasília, DF, 2010b.

BRASIL. **Decreto Federal nº 6.170, de 25 de julho de 2007**. Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. Brasília, DF, 2007a.

BRASIL. **Decreto nº 6.094 de 24 de abril de 2007**. Alterar a Resolução CD/FNDE nº 29, de 20 de julho de 2007, que estabelece os critérios, os parâmetros e os procedimentos para a operacionalização da assistência financeira suplementar e voluntária a projetos educacionais, no âmbito do Compromisso Todos pela Educação, no exercício de 2007b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_047.pdf>. Acesso em: 24 jul, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm#art3>. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 mar. 2018.

BRASIL. **Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o artigo 37, inciso XXI, da Constituição Federal e Institui Normas para Licitações e Contratos da Administração Pública. Brasília, DF, 1993.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRUNO, A.R., MATTOS, L. N. As tecnologias da informação e comunicação nas escolas mineiras: recursos incorporados às práticas docentes? In: CALDERANO, M.A. et al (Orgs.). **Campos e vertentes: formação, trabalho docente e avaliação sistêmica**. Juiz de Fora/MG: Ed. UFJF, 2010.

CAMPOS, I. A. de M. **Territórios conectados pela educação à distância no Amazonas**. 2011. 217f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Departamento de Geografia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARDOSO, L. A. A.; TOSCANO, C. A mediação pedagógica na sala de aula: o papel do professor na construção do conhecimento. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCACERE, X, Curitiba, 2011. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5829_2776.pdf>. Acesso em 20 set. 2017.

CONDÉ, E. S. Abrindo a Caixa: dimensões e desafios na análise de Políticas Públicas. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 2, n.2, p. 78-100, jul./dez. 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência. **Edital nº 61, de agosto de 2013**. Propostas de projetos a serem apoiados no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2018.

COSTA, J. R. **Atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM**. 2015. 176f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) –

Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2015.

GUARNIERI, R. (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

FAVA, R. **Educação 3.0**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1899/1899.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

GAVIOLI, A. de F. **Assembleia Legislativa de Rondônia**. Porto Velho, 13 abr. 2016.

GIRARDI, S. C. **A formação de professores acerca de novas tecnologias na educação**. Monografia (Graduação em Biologia) – Universidade Estadual de Brasília/Universidade Estadual de Goiás, Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Curso de Licenciatura em Biologia a Distância, Brasília, DF, 2011.

IMBÉRNON, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados Estatísticos e Populacionais** [online]. Rio de Janeiro, RJ, 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais - 2014**. Rio de Janeiro: IBGE/PNAD, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2017**. Rio de Janeiro: IBGE/PNAD, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA -INEP. **Censo Escolar** [online]. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basicas-levantamentos-microdados>>. Acesso em: 14 set. 2017.

JANNUZZI, P. M. Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Alínea, 2016.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013. (Coleção Papyrus Educação).

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas – SP. Papyrus, 2007.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

KRAWCZYK, N. **O Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa. 2009.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Revista Gestão Escolar [online]**, Notícias, 01 abr. 2010. Disponível em: [http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia- >](http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-). Acesso em: 20 fev. 2018.

LÜCK, H. **As dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba,: Editora Positivo, 2009.

LUCK, H. *Ação Integrada*. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MAIA, H. de O. **Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas**: um estudo sobre competências inerentes ao professor presencial no município de Manaus. 2010. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Málaga, Espanha, 2010.

MARTINS, L. Mapa rodoviário. **Infoescola [online]**, nov. 2014. Disponível em: <http://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2014/11/mapa-rodoviario-rondonia.pdf>>. (mapa rodoviário). Acesso em: 30 abr. 2018.

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais...** Bauru: USC, 2004.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: BEHRENS M. A.; MASETTO, M. T; MORAN, M. J. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MERITT; FUNDAÇÃO LEMANN. **Dados do Estado de Rondônia**. Portal QEdU [online], 2017. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/estado/122-rondonia/taxas-rendimento>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. Trabalho docente na educação contemporânea: saberes e prática pedagógica presencial e virtual. In: MILL, D.; MACIEL, C. (Orgs.). **Educação à distância**: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo. Cuiabá: EdUFMT, 2014.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010.

MINAYO, M.C.de S.Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.de S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

MOORE, M. I. G; KEARSLEY, G. **Educação à distância**: sistemas de aprendizagem on line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação à Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá 4.ed São Paulo: Papirus, 2009.

MORAN, J.M. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Seed, 2005.

MORAN, J.M. Os desafios de educar com qualidade. In: BEHRENS M. A.; MASETTO, M. T; MORAN, M. J. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J.M. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias auditivas e temáticas. In: MORAN, J. M; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **As novas tecnologias e mediação pedagógica**.1. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

MORAN, J.M. As múltiplas formas do aprender. In: SALGADO, M. U. C.; AMARAL, A. L. **Tecnologias da educação**: ensinando e aprendendo com as TICs: guia do cursista. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008.

MORAN, J.M. Educação superior à distância no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (Org.). **A educação superior no Brasil**. Brasília: CAPES/UNESCO, 2002.

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

NAKAGAWA, M. Ferramenta: 5W2H – Plano de Ação para Empreendedores. **Cms-empreenda** [online], 07 jan. 2014. Disponível em: <http://cms-empreenda.s3.amazonaws.com/empreenda/files_static/arquivos/2014/07/01/5W2H.pdf>. Acesso em: 15. mar. 2018

NÓVOA, A. **Professor pesquisador e reflexivo**. Salto para o Futuro, Rio de Janeiro, 13 set. 2001. (entrevista) Disponível em: <http://www.redebrasil.tv.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.html>. Acesso em: 20 out. 2017.

NÓVOA, A. **Três bases para um modelo de formação**. Nova Escola [online], Gestão Escolar, Notícias, 01 set. 2013. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/182/tres-bases-para-um-novo-modelo-de-formacao>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

OBSERVATÓRIO DO PNE. Formação de professores. **Metas PNE** [online], 2016. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/dossie-localidades>>. Acesso em 15 mar. 2018.

PARO, V. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, V. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

PEREIRA, C. M. R. B. **Base Nacional Curricular Comum – Leitura Crítica**. Juiz de Fora, MG, 2017 Disponível em: <<http://www.ppgp3.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=5277>>. Acesso em: 02 nov. 2017. 2017

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G. F. Pesquisa - ação crítico - colaborativa: construindo seu significado a partir de experiência de formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCOTON, R. M. S.; TAVARES JR., F. Educação, mídias e TIC: reflexões sobre o papel docente. **Inter-ação**, Goiânia, v. 39, n.3, p. 493-510, maio/ago. 2014.

SOARES, L.A.; MELLO, R.M.A.V.; FLORESTA, M.G.S.; FERREIRA, M.S. **Importância da mediação do tutor presencial na educação a distância.** Florianópolis: ESUD, 2014.

SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Mediação Pedagógica na Educação à Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, 2008.

SOUZA, A. T.da S. **O professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas:** repensando a atuação profissional no município de Beruri. 2016. 120f.Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.(Tradução: João Batista Kreuch)

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica da ciência e da pesquisa. 4.ed. Belém: UNAMA, 2005.

TEIXEIRA, B. B. Educação à distância: política social e formação de professores. In: BRUNO, A. R. **Tem professor na rede**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **51,7% dos professores do EM não têm licenciatura na disciplina que lecionam**. Notícias [online], 14 abr. 2014. Disponível em: <www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30096/483-dos-professores-ensino-medio-tem-licenciatura-na-disciplina-que-ministram/>. Acesso em 15.10.2017.

TORI, R. Cursos híbridos ou *blended learning*. In: LITTO, M. D.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

RAMOS, T. L.; SOUSA, R. P.; ALVES, J. B. **Sistemas de B-Learning e sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem**. *International Conference on Interactive Computer aided Blended Learning*, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/41BIRE>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

RONDÔNIA. Gerência do Centro de Mídias. **Dados sobre o Ensino Médio com Mediação Tecnológica** – 2018. Porto Velho, RO, 2018. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/seduc/publicacoes/institucional/estrutura>>. Acesso em: 30 maio 2018.

RONDÔNIA **Decreto nº 22.176, de 08 de agosto de 2017**. Fica *instituído o Grupo Técnico de Trabalho* no âmbito da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, subordinado diretamente ao Secretário de Estado da Educação, com a finalidade de criar, implementar e executar os Sistemas de Patrimônio Predial, de Recursos Humanos e de Gestão. Porto Velho, RO, 2017.

RONDÔNIA. **Gerência do Centro de Mídias**. Porto Velho, RO, 2016a. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/seduc/publicacoes/institucional/estrutura>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica**. Porto Velho, RO, 2016b.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório de visitas das atividades pedagógicas realizadas nas escolas Polos do Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica**. Porto Velho, RO, 2016c.

RONDÔNIA. **Lei Complementar nº 901, de 12 de setembro de 2016.** Instituiu a Gerência do Centro de Mídias para acompanhamento pedagógico da demanda proveniente do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica. Porto Velho, RO, 2016d.

RONDÔNIA. Superintendência Estadual de Gestão de Pessoas. **Edital nº 237, de 22 de setembro de 2016.** Estabelece as normas para realização do concurso público destinado à seleção de pessoal para o provimento de 672 (seiscentos e setenta e duas) vagas de cargos efetivos, pertencentes ao Quadro de Pessoal Efetivo da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia. Porto Velho, RO, 2016e.

RONDÔNIA. **Portaria nº 2.264, de 06 de julho de 2016.** Implanta e implementa o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica nas escolas da rede pública estadual de ensino. Porto Velho, RO, 2016f.

RONDÔNIA. Conselho Estadual de Educação. **Ofício nº 315, de 08 de junho de 2016.** Analisa o Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica, e solicita alterações na proposta apresentada. Porto Velho, RO, 2016g.

RONDÔNIA. **Lei Complementar nº 829, de 15 de julho de 2015.** Dispõe sobre a criação das Coordenadorias Regionais de Educação I e II - CRE e o Núcleo de Apoio à CRE - NAC e dá outras providências. Porto Velho, RO, 2015a.

RONDÔNIA. **Lei nº 3.565, de 03 de junho de 2015.** Instituiu o Plano Estadual de Educação. Porto Velho, RO, 2015b.

RONDÔNIA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 1.166, 2014.** Aprova o Projeto de Ensino Médio com Mediação Tecnológica para as Escolas da rede pública estadual de Rondônia. Porto Velho, RO, 2014a.

RONDÔNIA. **Lei nº 3.350, de 24 de abril de 2014,** que dispõe sobre o Programa de Apoio Financeiro (Proafi) tem como objetivo a assistência financeira, em caráter suplementar, o suporte e apoio à manutenção e desenvolvimento do ensino nas unidades escolares urbanas e rurais da rede pública estadual de Rondônia, mostra-se imprescindível considerar as peculiaridades das escolas, conforme o serviço oferecido e a respectiva estrutura mantida. Porto Velho, RO, 2014b.

RONDÔNIA. **Lei nº 3.160, de 07 de agosto de 2013.** Dispõe sobre a criação de estágio remunerado, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC do estado de Rondônia. Porto Velho, RO, 2013.

RONDÔNIA. **Constituição do Estado de Rondônia**. Porto Velho, RO, 1989.

SCHRAMM, W. ***Notes on case studies of instructional media projects***. Washington, DC, 1971.

SBPPC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PROFISSIONAIS EM PESQUISA CLÍNICA. **Quais são os direitos do Participante de Pesquisa?** Direitos do Indivíduo [online], 2018. Disponível em: <http://www.sbppc.org.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=17&Itemid=40>. Acesso em: 02 mar. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Tradução: Cristian Matheus Herrera).

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES PRESENCIAIS DO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Prezado (a), _____
Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAED/UFJF e estou realizando pesquisa para levantar dados sobre as dificuldades na atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica no Estado de Rondônia. Este questionário é um dos instrumentos da pesquisa e foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As informações são de suma importância para o sucesso de minha pesquisa.

Desta forma, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,

Luciana Dermani de Aguiar

QUESTIONÁRIO

1º BLOCO: IDENTIFICAÇÃO/PERFIL DO PROFESSOR PRESENCIAL:

1. Qual o seu sexo?

- masculino
 feminino

2. Qual é a sua idade?

- menos de 20 anos
 36 a 40 anos
 20 a 25 anos
 41 a 45 anos
 26 a 30 anos
 46 a 50 anos
 31 a 35 anos
 acima de 50 anos

3. Há quanto tempo você atua na docência?

- A) Há menos de 1 ano.
B) Entre 1 e 5 anos.
C) Entre 6 a 10 anos.
D) Entre 11 e 15 anos.
E) Há mais de 21 anos.

4. Há quanto tempo você leciona, NESTA escola, contemplada com o Projeto Ensino Média Presencial com Mediação Tecnológica?

- A) Há menos de 1 ano.
B) Entre 1 e 5 anos.
C) Entre 6 a 10 anos.

- D) Entre 11 e 15 anos.
E) Há mais de 15 anos.

5. Qual a disciplina com que você mais se identifica no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- A) Língua Portuguesa
B) Matemática
C) História
D) Geografia
E) Biologia
F) Química
G) Física
H) Língua Estrangeira
I) Outra disciplina _____

6. Sobre sua formação, você possui:

- licenciatura
 licenciatura e pós-graduação
 licenciatura e mestrado
 licenciatura e doutorado
 bacharelado e licenciatura
 bacharelado e licenciatura e pós-graduação
 bacharelado e mestrado
 ensino médio

7. Qual é sua área de formação?

- Normal Superior;
 Biologia; Artes; Língua Portuguesa;
 Pedagogia; Geografia; Educação Física;
 Matemática; História; Língua Inglesa;
 Física; Filosofia; Língua Espanhola;
 Química; Sociologia; Outra. Qual? _____

8. Há quantos anos atua como Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- menos de 1 ano
 apenas 1 ano
 há 2 anos
 Outra. Qual? _____

9. Qual a disciplina com que você NÃO se identifica no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- A) Língua Portuguesa
B) Matemática
C) História
D) Geografia
E) Biologia
F) Química
G) Física
H) Língua Estrangeira I) Outra disciplina _____

2º BLOCO: O PROFESSOR PRESENCIAL DO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE RONDÔNIA

1. O que motivou você a atuar como Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

- oportunidade de atuar no Projeto e adquirir uma nova experiência na área educacional;
- oportunidade de adquirir experiência na área EAD.
- acreditar que o Projeto proporcionará melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.
- outro: _____

2. Em que medida você julga importante às funções que executa como Professor Presencial para a aprendizagem dos alunos?

- sem importância, pois qualquer pessoa pode fazer o que eu faço;
- pouco importante, pois é a atuação do Professor Ministrante o que importa;
- importante, pois sem minha atuação a sala de aula não trabalha como deveria;
- muito importante, pois minha atuação e a do Professor Ministrante são complementares.

3. Você acredita que a importância de seu trabalho esteja:

- Na operacionalização dos recursos tecnológicos de vídeo, fundamentais para a boa condução do curso;
- Na identificação e repasse das dúvidas aos professores ministrantes;
- Na parceria estabelecida entre os professores presenciais e os professores ministrantes;
- Na interação com os alunos do cotidiano da sala de aula para facilitar a aprendizagem dos mesmos;

4. Em que medida você se sente preparado (a) para desempenhar suas atribuições técnicas de Professor Presencial no dia a dia da sala de aula.

Marque a escala de **1 a 6**, em que: **(1) corresponde a totalmente despreparado; (2) a pouco preparado; (3) a preparado; (4) não preparado, (5) a totalmente preparado e (6) parcialmente preparado:**

- a) ligar e desligar os equipamentos: 1; 2; 3; 4; 5; 6;
- b) salvar e imprimir as cartelas e as provas: 1; 2; 3; 4; 5; 6;
- c) enviar e receber chats: 1; 2; 3; 4; 5; 6;
- d) enviar e receber e-mails: 1; 2; 3; 4; 5; 6;
- e) pedir a vez para participar da interatividade: 1; 2; 3; 4; 5; 6;

5. Qual seu nível de satisfação em relação às suas atribuições que desenvolve como Professor Presencial no Projeto?

- muito satisfeito
- satisfeito
- pouco satisfeito
- insatisfeito

6. Em que medida você se sente valorizado como profissional da educação no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- desvalorizado;
- valorizado;
- pouco valorizado;
- muito valorizado;

3º BLOCO: A ATUAÇÃO/CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL NO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM RONDÔNIA

1. Você teve alguma formação voltada para educação à distância antes de ingressar na área?

Sim Não

2. Qual das opções abaixo você considera primordial no seu aprimoramento como educador (a) na educação à distância na atualidade?

Orientações e temas específicos de sua área de atuação ou disciplina.

Orientações pedagógicas e fundamentos específicos para educação à distância.

Formação continuada e orientações pedagógicas quanto a educação à distância.

Outra opção: _____

3. Quanto ao conhecimento da proposta pedagógica que ampara o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em que você atua:

Conheço plenamente

Conheço parcialmente

Desconheço totalmente

Não sei da existência de proposta pedagógica

4. Você recebe orientação pedagógica paralela em seu trabalho junto ao Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

Sim, frequentemente.

Esporadicamente.

Não.

Às vezes.

Nunca.

5. Dentre as atribuições do Professor Presencial no cotidiano da sala de aula, destaque o que você executa com maior frequência.

ligar e desligar os equipamentos;

acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão;

tirar as dúvidas dos alunos;

enviar as dúvidas dos alunos por chat aos professores ministrantes;

orientar e incentivar os alunos na resolução das atividades propostas;

orientar e incentivar os alunos a participarem do momento da interatividade;

solicitar o silêncio e a atenção dos alunos às aulas.

controlar a frequência dos alunos.

solucionar eventuais problemas relacionados ao curso.

6. Dentro de sua carga horária, quantas horas na semana são dedicadas à atividade extraclasse formação e estudo, planejamento e produção de recursos didáticos etc?

Sim, frequentemente.

Esporadicamente.

Não.

Às vezes.

Nenhuma.

7. Em quais momentos da Metodologia o (a) Professor (a) Presencial registra em sua atuação com os alunos conquistas/êxitos mais significativas? Destaque duas.

- Avaliação
- Problematização/Motivação
- Atividades em grupo
- Atividades complementares/extraclasse
- Socialização das atividades
- Atividade integradora
- Exibição da teleaula
- Desafios na resolução de problemas
- Outra: _____

8. Qual é, na sua opinião, a principal limitação do Professor Presencial para atuar como mediador do conhecimento no cotidiano da sala de aula do projeto

- não ter formação continuada em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio com Mediação Tecnológica;
- não participar da elaboração do Plano de Operacionalização das aulas das disciplinas que são transmitidas;
- não receber orientação antecipadamente dos coordenadores pedagógicos do Centro de Mídias sobre os conteúdos dos componentes curriculares que serão ministrados nas aulas de acordo com o plano de estudo;
- não participar de formação didático-pedagógica específica em cada componente curricular ou por área do conhecimento;
- não receber formação e orientações para o manuseio dos equipamentos tecnológicos;
- acompanhar o desenvolvimento das atividades extraclasse a serem realizadas pelos alunos.
- não receber os Planos de estudo dos componentes curriculares em tempo hábil para acompanhar, orientar e aplicar os conteúdos e atividades propostas a serem realizadas pelos alunos.
- Outra: _____

9. Você já participou de alguma formação sobre as funções do Professor Presencial?

- Sim, participei pela 1ª vez;
- Sim, participei das três formações;
- Sim, participei de algumas formações;
- Não, nunca participei de nenhuma formação;
- Só recebi instruções do técnico que instalou os equipamentos;
- Só recebi instruções de um colega Professor Presencial;
- Só recebi instruções do Coordenador Pedagógico da CRE;
- Recebi instruções do Coordenador Pedagógico da CRE e de um colega Professor Presencial;

10. Em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias prepara o Professor Presencial para desempenhar suas atribuições técnicas na sala de aula?

- pouco preparado;
- preparado;
- bem preparado;
- muito bem preparado;
- parcialmente preparado.

11. Em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias deixam o Professor Presencial preparado para desempenhar as atribuições relativas à mediação pedagógica quanto às atividades em sala e extraclasse?

- pouco preparado;
- preparado;
- bem preparado;
- muito bem preparado;
- parcialmente preparado.

12. Quanto à orientação pedagógica para o Professor Presencial, você considera:

- Fundamental, deve ter continuamente.
- Indiferente, tem uma função como qualquer outra.
- Dispensável, não há necessidade de ter.
- Indispensável, porém não acontece com frequência.

13. Como você avalia a importância que os cursos de formação e capacitação oferecidos pelo Centro de Mídias tiveram para o início ou continuidade da sua prática como Professor Presencial?

- Totalmente importante.
- Importante.
- Parcialmente Importante.
- Pouco Importante.
- Nada importante.

14. Você sentiu necessidade na sua prática como Professor Presencial de conhecimento de algum tema que não foi contemplado no curso de formação oferecido pelo Centro de Mídias? Se sim, diga qual (quais).

- Sim Se sim. Qual (is): _____
- Não

15. A formação que você recebeu durante o encontro presencial atendeu as suas expectativas?

- Sim
 - Não
- Se Sim. Por quê?

Se Não. Por quê?

16. Até que ponto a metodologia utilizada na formação presencial contribui para sua atuação como Professor Presencial?

- Contribui.
- Contribui totalmente.
- Contribui parcialmente.
- Contribui pouco.
- Contribui nada.

17. Como os conhecimentos adquiridos na formação presencial contribuem efetivamente para sua prática como Professor Presencial?

- A contribuição foi totalmente aplicável.
- A contribuição foi aplicável.
- A contribuição foi parcialmente aplicável.
- A contribuição foi pouco aplicável.

18. A carga horária do curso de formação continuada foi adequada para a transferência desses conhecimentos para sua prática e atuação como Professor Presencial?

- Totalmente adequada.
- Adequada.
- Parcialmente adequada.
- Pouco adequada.
- Nada adequada.
- Não. Pouco tempo de formação.

19. A distribuição e organização das atividades nas 16h de encontro presencial foram adequadas e contribuiu para a sua atuação como Professor Presencial?

- Totalmente adequada.
- Adequada.
- Parcialmente adequada.
- Pouco adequada.
- Nada adequada.

20. A organização das ações de formação continuada por área de conhecimento ou temáticas contribuiu ou tem contribuído para apreensão do conteúdo e conseqüentemente a transferência deles para sua prática em sala de aula?

- Contribui totalmente.
- Contribuiu.
- Contribuiu parcialmente.
- Contribuiu pouco.
- Contribuiu nada.

21. Para o Ensino Médio Mediado por Tecnologia, como poderíamos definir um Professor Presencial ideal?

22. As temáticas apresentadas na (s) oficina (s) ajustam-se e contribuem para sua prática docente como Professor Presencial?

- Sim Não

Se Sim. Por quê?

Se Não. Por quê?

23. Cite alguns aspectos que você considera como positivos e outros que podem ser aprimorados na formação dos Professores Presenciais do Ensino Médio com Mediação Tecnológica a partir de sua experiência como docente e/ou Professor Presencial:

POSITIVOS	NEGATIVOS

APENDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES PRESENCIAIS QUE ATUAM NO EMMT EM RONDÔNIA

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Prezado (a), _____
 Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAED/UFJF e estou realizando pesquisa para levantar dados sobre as dificuldades na atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica no Estado de Rondônia. Este questionário é um dos instrumentos da pesquisa e foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As informações são de suma importância para o sucesso de minha pesquisa.

Desta forma, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,

Luciana Dermani de Aguiar

1º BLOCO: IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Qual sua formação acadêmica?
2. Quanto tempo você exerce a docência?
3. Há quanto tempo você atua como Professor Presencial no EMMT?
4. Antes de atuar como Professor Presencial, qual função exercia?
5. Fez cursos para atuar com tecnologias na escola? Qual (is)?
6. Qual (is) os fatores que o motivaram a atuar como Professor Presencial no EMMT?

2º BLOCO: O PROFESSOR PRESENCIAL DO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE RONDÔNIA

1. Quais os maiores desafios enfrentados no exercício de sua docência como Professor Presencial no Ensino Médio Mediado por Tecnologia?
2. Qual componente curricular do EMMT que você tem mais dificuldade em dirimir dúvidas?
3. Em que medida você julga importante às funções que executa como Professor Presencial em relação aprendizagem dos alunos do EMMT?
4. Como é o dia a dia das aulas do EMMT?

5. Sua postura docente modificou frente a essa nova modalidade de ensino?

3º BLOCO: PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR PRESENCIAL NO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM RONDÔNIA

1. Quais as principais dificuldades enfrentadas, por você Professor Presencial, no exercício de sua docência no EMMT?
2. Houve capacitação/formação promovidas pela Gerência do Centro de Mídias favoreceram sua atuação docente nessa modalidade de ensino?
3. No decorrer do ano letivo você tem acompanhamento e suporte pedagógico para desenvolver suas atribuições durante as aulas?
4. A coordenação Pedagógica do EMMT tem contribuído para o desempenho de suas atribuições como Professor Presencial?
5. Quais estratégias você utiliza para auxiliar e/ou sanar as dúvidas dos estudantes durante as aulas?
6. A prática docente exercida por você no EMMT se diferencia do ensino regular? Por quê?
7. Como Professor Presencial você tem desenvolvido novas práticas mediante a experiência de atuação no EMMT?
8. O que muda em relação a sua prática docente, no EMMT, em relação às aulas do ensino regular?
9. Como Professor Presencial você tem desenvolvido novas práticas mediante a experiência de atuação no EMMT?
10. Quais os sentidos de docência gerados a partir de sua atuação como Professor Presencial no EMMT?

APENDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES MINISTRANTES QUE ATUAM NO EMMT EM RONDÔNIA

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Prezado (a), _____
Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAED/UFJF e estou realizando pesquisa para levantar dados sobre as dificuldades na atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica no Estado de Rondônia. Este questionário é um dos instrumentos da pesquisa e foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As informações são de suma importância para o sucesso de minha pesquisa.

Desta forma, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,

Luciana Dermani de Aguiar

1º BLOCO: IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. Qual sua formação acadêmica?
2. Quanto tempo você exerce a docência?
3. Há quanto tempo você atua como Professor Ministrante no EMMT?
4. Antes de atuar como Professor Ministrante, qual função exercia?
5. Fez cursos para atuar no EMMT? Qual (is)?
6. Qual (is) os fatores que o motivaram a atuar como Professor Ministrante no EMMT??

2º BLOCO: O PROFESSOR MINISTRANTE DO ENSINO MÉDIO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE RONDÔNIA

1. Quais os maiores desafios enfrentados no exercício de sua docência como Professor Ministrante no Ensino Médio Mediado por Tecnologia?
2. Qual é, na sua opinião, a principal limitação como Professor Ministrante no EMMT??
3. Quais os aspectos de sua atuação como Professor Ministrante no ensino mediado por tecnologia se diferenciam em sua prática na sala de aula quando atuava no ensino regular?

4. Na sua opinião, quais são os principais problemas/dificuldades em sua prática docente como Professor Ministrante?
5. Em que medida sua postura como docente, que sempre atuou no ensino regular, modificou frente a esse novo formato de ensino?